Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** — Director **A. Ruella Ramos** — Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 64 N.º 21 539
Agosto 1984
Quarta-feira
22
30$00

Tinha saído de Custóias

Enforcou-se na esquadra de Matosinhos

Saíra da cadeia de Custoias há uma semana. na madrugada de ontem foi surpreendido pela PSP de Matosinhos a tentar fazer uma ligação directa a um automóvel estacionado numa das artérias daquela cidade. Na esquadra para onde foi conduzido pediu para ir aos sanitários. ali pôs termo à existência, enforcando-se com um cinto.

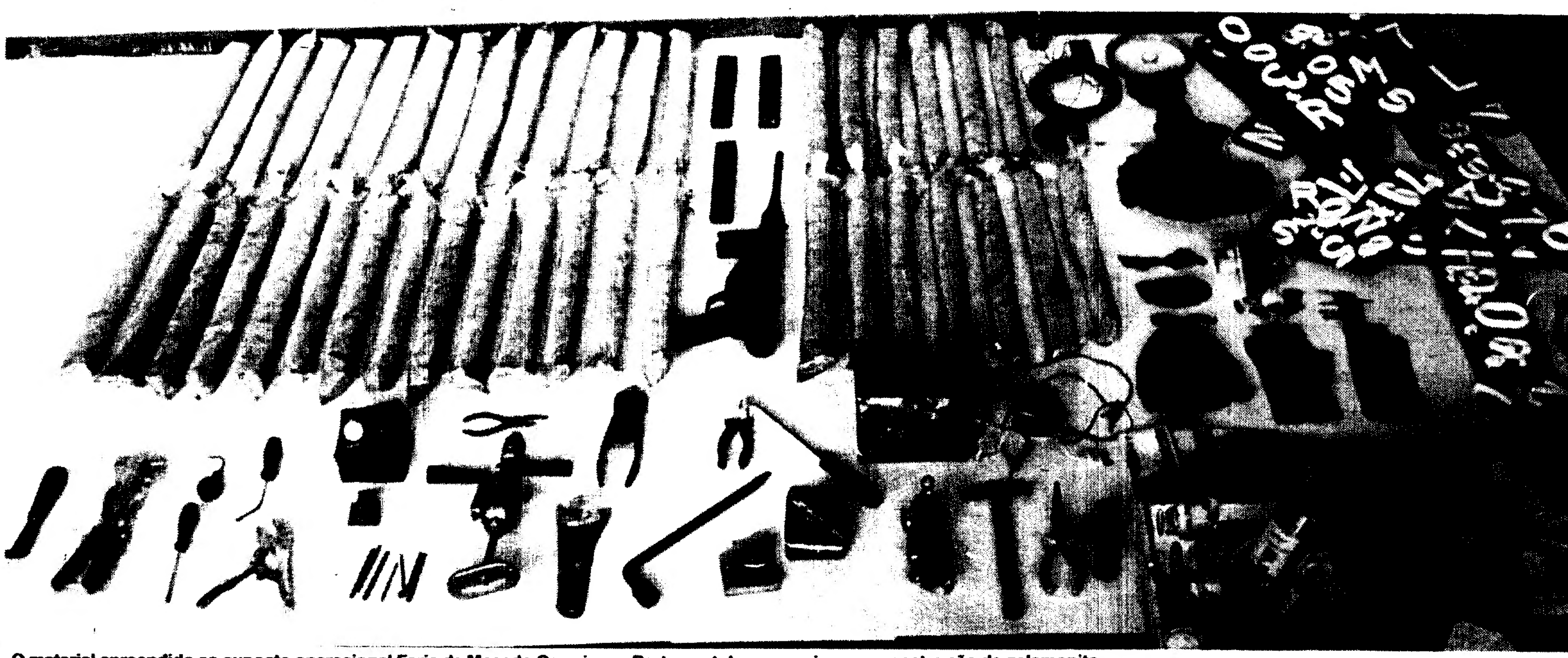
O seu nome: Rodrigo Leite Ferreira, de 46 anos, que residia em Leça da Palmeira. Desde 1956 fora preso mais de uma dezena de vezes.

Caso "FP-25"

PJ divulga identidade dos seis suspeitos que ainda não prendeu

- Foi a polícia que assaltou a "Comissão de Familiares"
- O "DL" sabe quem são seis dos sete detidos de ontem

O «DL» conseguiu apurar quem são seis dos sete detidos na operação policial de ontem, e ao mesmo tempo, numa atitude sem precedentes desde que foi desencadeado, há pouco mais de dois meses, o primeiro movimento contra as FP-25, a Judiciária decidiu identificar outros seis suspeitos que pretende deter, e que ainda não conseguiu localizar. Entretanto, a mesma polícia confirma que foram agentes seus os autores da «busca» à Comissão de Familiares e Amigos dos presos, operação que ontem noticiámos **Pág 5**



O material apreendido ao suposto operacional Faria de Macedo Correia, no Porto: os tubos que a imagem mostra são de gelamonite

Chagas já é marco na Volta

Vantagem ampliada na noite de Alvalade para cinco segundos sobre o colega de emblema Eduardo Correia, com uma guarda de honra onde também impera o emblema verde-branco, Marco Chagas dispõe já da margem de treze segundos sobre o primeiro adversário directo: Fernando Carvalho, o jovem da Ajacto/Morphy Richards que, descendente de outro corredor (o nortenho Alberto de Carvalho) é a ameaça mais séria ao camisola amarela. Vencendo e convencendo, o chefe-de-fila do Sporting espera agora as setas contrárias.

Págs. 14 a 16

No Porto, com apoios diversos

Padres casados iniciam movimento pró-associação

[illegible] mentação agora verificada é a continuação, alguns anos depois, de uma anterior tentativa no mesmo sentido. Mas, agora, os tempos parecem estar mais a favor dos «padres casados». D. Júlio Rebimbas, o bispo do Porto, parece «aberto» a esta pretensão.

Pág. 9

Mudança está marcada para o fim do mês

Vendedores do Martim Moniz não se conformam com Palhavã

Os vendedores do Martim Moniz não se conformam com o destino que o presidente da Câmara de Lisboa lhes quer dar, em conjunção de esforços com a vereação socialista: uma frente de «postos de venda» muito perto do Instituto Português de Oncologia, na Praça de Espanha.

Um novo protesto foi esta manhã veiculado por representantes dos 223 vendedores que se encontram perante a ameaça de ver concretizada a transferência já no fim do próximo mês. Para o efeito fizeram uma conferência de Imprensa, em conjunto com o Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (MPMCI's), que lhes reitera o seu apoio, no sentido de que os desígnios de Abecasis não se concretizem.

«Pensamos, em termos gerais, que este é mais um ataque aos pequenos comerciantes» — afirmou um dos elementos da direcção do MPMCI's, referindo que os

Continua na pág. 20

Volta a Portugal

"DL" presente com o patrocínio

sagrup, lda. — GRUPOS AUTO CRÉDITO

sagrup, lda.

O único consórcio de marca em Portugal

Portugal existe

Lia Viegas

Portugal existe em Los Angeles, a capital das maratonas. Ainda incerto, ainda indefinido, quando a Rosa e o Leitão, a corta-mato, na peugada de Tareja e Henrique, desenrolaram a faixa do condado portucalense. Mas quando o ouro faiscou sob os pés de Carlos Lopes, e foi espelhar-se no seu peito, desfizeram-se as dúvidas. Portugal existe e o sol doirado é a nossa estrela. Que fazer com esta medalha de oiro que nos cresta Inverno e Verão há oitocentos anos? O Estado mais antigo da Europa que o povo fez nação. Orgulhoso e submisso, moço e velho. Tão moço que descuidado deixa sumir o oiro que lhe cai do céu e as preciosas especiarias que trouxe do outro lado do mar. De tão desvairadas gentes caldeado que desvaira. Não junta, espalha. Espalha-se, tresmalha. Deixa na terra as sementes e os peixes no mar. Ora. E envelhece sob a indiferença dos tiranos. Envilece. Que os chefes sempre colheram as cabeças dos melhores e obrigaram os demais a agacharem-se. Que os chefes foram sempre tão prudentes que não tiveram concorrentes nem deixaram descendentes. Guardaram o seu povo como gado, o país como mato. Até do livre vento tinham medo, e das evoluções dos tempos. Quanto mais dos levantamentos e das revoluções. Sempre foram estéreis e histéricos os chefes e senhores. Vinha o vento, vinha o tempo, as evoluções e as revoluções. E vá de dizerem que eram hordas bravas ou ordens de fora. Fizeram guerra à história, geriram o desalento, a fome e a dor. E quando, mais que mortos, já não podiam, o povo foi rei e salvador. Em 1383 e quando acabaram dinastias, monarcas e tiranos. O povo à frente, a desatar o nó da história. E a classe dirigente a tomar outra forma de aproveitamento. Os camaleões da inércia sempre recobram tempo. E diminuem as passadas dadas. De maneira que agora, na década do Abril glorioso, perdemos pedalada.

E já íamos deixar de ser país. Já éramos um súbdito Nato. Já tínhamos saído da Europa e íamos entrar nela outra vez. A custo. A custo? Já tínhamos saído do mundo e estávamos num bloco. Bloqueados? E vêm a Rosa Mota, o Leitão e o Lopes. Olímpicos filhos do povo. Os maiores. Portugal em Los Angeles. Confirmado. Esperemos que a classe dirigente não desmereça, não desmoreça, não impeça. Olímpica?

ao telefone com

Jaime Matias da CML) (Sind. Trab.

"Podemos ir pôr o lixo à porta do eng. Abecasis..."

Os cantoneiros da limpeza da cidade de Lisboa e respectivos motoristas estão em luta contra a direcção da Salubridade e Transportes da Câmara Municipal de Lisboa. Um dos motivos — entre muitos outros — reside no facto de, há pouco mais de um mês, a Câmara ter acabado com a recolha do lixo da cidade aos sábados, o que origina, para aqueles trabalhadores, uma quebra muito significativa nos seus parcos vencimentos.

Ao telefone com Jaime Matias, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da Câmara de Municipal de Lisboa e cantoneiro de limpeza no posto de Santa Clara, abordámos esta questão que promete vir a dar que falar.

«Já há meses que entregámos um caderno reivindicativo ao presidente e à vereação. Até agora a resposta foi o esquecimento.»

«O que exigem vocês nesse caderno?»

«Várias coisas. Por exemplo, novos fardamentos que já há muito tempo nos deveriam ter sido entregues; luvas para a remoção do lixo, que há oito meses que não nos são fornecidas apesar de termos direito a um par por mês; a substituição do miserável prémio de 15$00 diários (só para os trabalhadores que recolhem o lixo nas camionetas) por um aceitável subsídio de trabalho insalubre, penosidade e risco...»

«... Disse 15$00 diários?»

«Disse. É isso o que nos dão.»

«Quanto ganham os trabalhadores que de dia e noite recolhem o lixo da cidade?

«Os cantoneiros de 1.ª têm 23 500$00 e os de 2.ª 22 300$00; os motoristas ganham 23 900 e 25 600 conforme são de primeira ou segunda. Ilíquidos. Os que trabalham à noite têm o correspondente subsídio de trabalho nocturno.»

«E quantas horas trabalham vocês?»

«De dia, 8 horas de segunda a sexta e 5 horas ao sábado. De noite, trabalhamos de segunda a sexta das 23 às 8 horas da manhã. Isto agora, porque até Julho trabalhávamos também na noite de sábado para domingo.»

«E porque é que deixaram de trabalhar?

«Porque na Câmara dizem que não têm dinheiro e como essa noite era de trabalho extraordinário eles cortaram. Além disso reduziram também as equipas de recolha do lixo de três para dois homens, o que, evidentemente, significa que há menos gente a ganhar o subsídio de trabalho nocturno que para todos nós é um suplemento indispensável para nos podermos aguentar.»

«Quantos trabalhadores de limpeza tem a Câmara?»

«Cantoneiros somos 1.200 e motoristas 400.»

«No caderno reivindicativo que há pouco referiu vocês exigem mais coisas, suponho...»

«Sim senhor. Nós lutamos por oportunidades iguais para todos os cantoneiros, pelo cumprimento da rotatividade plena em todos os postos e subpostos de limpeza...»

«Que querem dizer com isso?»

«Está a ver: há grande discriminação na distribuição de tarefas, há apadrinhamentos...Uns têm trabalho fixo à noite, enquanto outros só de dois em dois meses ou mês sim, mês não. E é só para dar um exemplo.»

«No entanto...»

«Já agora deixe que lhe diga que nós lutamos também pelo fim da repressão e contra o relatório dos critérios fascistas de selecção que...»

«O que é isso?»

«A Direcção de Salubridade e Transportes da CML fez um documento em que determina que não podemos arrastar os contentores, vazar lixo de uns contentores para outros, bater mais de duas vezes com a adufa, andar sem o cinto reflector, além de exigir que andemos devidamente fardados e usemos as luvas...»

«Não parece mal...»

«...Pois não. Só que alguns contentores são tão pesados que nós não podemos com eles e temos mesmo que os arrastar; quanto à adufa, nós já convidamos alguns responsáveios a tentar bater duas vezes para vazar o lixo, a ver se são capazes. Nalguns casos temos que bater seis e mais vezes e mesmo assim ainda é necessário meter as mãos no lixo para ele sair; e quanto aos fardamentos e às luvas, como já lhe disse, há meses que não nos são fornecidos. É uma vergonha.»

«E que vão fazer para que a situação se modifique?»

«Temos feito plenários sucessivos nos locais de trabalho ,e tudo indica que, entre outras coisas, faremos uma greve na recolha do lixo de 3 para 4 de Setembro.»

«Ouvi dizer que vocês pensam também pôr o lixo à frente da casa do eng. Abecasis...»

«Bom, nos plenários houve quem adiantasse essa hipótese. Lembraram-se disso e muito mais. E é justo que o pessoal desabafe. E a verdade é que são desabafos que podem ir até à concretização. Porque não? Os plenários vão continuar e logo se verá.»

Ribeiro Cardoso

EM DISTRIBUIÇÃO GRATUITA **GUIA-Mor** TÊXTIL, CONFECÇÃO CALÇADO 16ª edição

PARA UMA PRESENÇA SUA NO GUIA-MOR REFERENTE AO SEU SECTOR CONTACTE-NOS EM:

GUIAO
Rua Joaquim Bonifacio n.º 21 - 5.º Esq.
1159 Lisboa Codex Telefone 56 33 31
Apartado n.º 1224 - 1007 Lisboa Codex
Telex n.º 13088 GUIAOL P

DELEGAÇAO DE LISBOA
Rua da Sociedade Farmaceutica n.º 52 - 1.º e 3
1100 Lisboa Telefone 54 02 09 - 55 46 55
Telex n.º 42859 GUIADL P

SUB-DELEGAÇAO DE SETUBAL
Av. D. Manuel I n.º 31 - 2.º Dt.º
2900 Setubal Telefone 2 12 57
Telex n.º 43639 GUIAO P

DELEGAÇAO DO PORTO
Rua do Campo Alegre n.º 823 - 2.º Dt.º
4150 Porto Telefone 6 49 50 - 6 60 16
Apartado n.º 1015 - 4201 Porto Codex
Telex n.º 29456 GUIAO P

SUB-DELEGAÇÃO DE BRAGA
Av. João XXI n.º 553 4700 Braga
Telefone 2 71 73 4 Telex n.º 32259 GUIAO P

DELEGAÇÃO DE COIMBRA
Rua Antonio Jose de Almeida n.º 214 - 2.º
3000 Coimbra Telefone 2 28 69 - 2 30 02
Apartado n.º 2014 Telex n.º 52200 GUIAO P

SUB-DELEGAÇÃO DE AVEIRO
Rua dos Marnotos n.º 1 - 2.º Letras I e J
3800 Aveiro Telefone 2 95 30
Apartado n.º 385 - 3806 Aveiro Codex
Telex n.º 37444 GUIAO P

SUB-DELEGAÇÃO DE VISEU
Rua Conselheiro Afonso de Melo n.º 39 - 3.º Dt.º
3500 Viseu Telefone 2 56 67
Apartado n.º 172 Telex n.º 53479 GUIAO P

SUB-DELEGAÇÃO DE LEIRIA
Rua do Municipio Lote A Bloco B - 1.º Esq.
2400 Leiria Telefone 3 17 30
Telex n.º 18637 GUIAO P

DELEGAÇÃO DE TOMAR
Rua Dr. Joaquim Ribeiro n.º 7 - 2.º Esq.º
2300 Tomar Telefone 3 21 84
Apartado n.º 113 - 2302 Tomar Codex
Telex n.º 42318 GUIAOT P

SUB-DELEGAÇÃO DE SANTAREM
Urbanização Sacapeito
Av. Madre Andaluz Lote 6 r/c Esq.º
2000 Santarem Telefone 2 75 14
Telex n.º 42568 GUIAO P

DELEGAÇÃO DE FARO
Largo do Carmo Edificio "O Seu Cafe" 10 Letra D
8000 Faro Telefone 2 82 50
Apartado n.º 271 - 8003 Faro Codex
Telex n.º 56569 GUIAO P

O "DL" ESTÁ CONSIGO NAS PRAIAS DO ALGARVE

- **LAGOS**
  a partir das 18 horas
  TABACARIA ESPERANÇA
  Rua Marquês de Pombal, 26
  LIVRARIA GARRETT
  Rua Garrett, 18
  TABACARIA ROSY
  Rua Portas de Portugal, 21
  TABACARIA NATAL
  Rua 25 de Abril, 19
- **LOULÉ**
  a partir das 18 horas
  TABACARIA CARAVANA
  Avenida 25 de Abril
  QUIOSQUE ELE E ELA
  Av. 25 de Abril
  TABACARIA LAMY
  Av. José da Costa Mealha, 27
- **ALBUFEIRA**
  a partir das 18 horas e 15 minutos
  TABACARIA PAULA
  Rua 5 de Outubro, 43
  QUIOSQUE JARDIM
  Largo do Jardim Central
- **ALVOR**
  a partir das 18 horas e 20 minutos
  CAFÉ RESTAURANTE EL-REI
  Rua Marquês de Pombal, 3-R/C
  a partir das 20 horas
  CASINO DO ALVOR
- **LAGOS-LUZ**
  a partir das 18 horas e 30 minutos
  TABACARIA VALVERDE
- **QUARTEIRA**
  a partir das 18 horas e 30 minutos
  TABACARIA BEIRA-MAR
  Centro Comercial Avenida-Bar, Loja 5

Plano Siderúrgico Nacional – o mal amado

F. Sousa Marques

PORTUGAL, depois da URSS e da Suécia, é o país europeu com maior reservas de minérios de ferro (Moncorvo, pirites alentejanas, ferro-manganés no Cercal). Portugal é auto-suficiente em calcários e dolomitos (para a indústria siderúrgica, a produção de refractários, a indústria química). O consumo de aço «per capita» no nosso país é o mais baixo da Europa (um quarto do da Espanha, um quinto do da RFA, um sexto do da URSS) e a Siderurgia Nacional, EP fornece apenas cerca de metade do mercado interno. Também no nosso país, como no mundo capitalista, o desemprego aumenta e, no entanto, um posto de trabalho criado directamente num sector básico e estratégico como o siderúrgico pode conduzir à criação de três a cinco postos de trabalho noutros sectores. Entre os gravíssimos problemas sociais que afectam o povo português sobressai também o da habitação e, como se sabe, são destinados à construção civil cerca de 70% dos produtos siderúrgicos fabricados em Portugal. Temos uma metalomecânica média e pesada subaproveitada, uma indústria naval em crise (aprofundada por uma política subserviente e pela inexistência de planos nacionais de reconversão e modernização das frotas pesqueira e da marinha mercante), uma rede ferroviária velha e caduca percorrida por material circulante a pedir reforma. Depois de Abril abriram-se novas perspectivas para o desenvolvimento de uma política externa de cooperação em que, através de acordos de compensação ou outros, colheríamos benefícios através da troca ou cedência de «know-how», engenharia, máquinas e equipamentos, produtos excedentários, matérias-primas, outras relações económicas e/ou culturais.

Os perfumes diáfanos da fantasia e da mentira

Poderíamos continuar a acumular razões que justificam a necessidade de defender e desenvolver a indústria siderúrgica nacional. Mas, por ora, basta-nos acrescentar mais um dado: tentar destruir a Siderurgia Nacional, empresa pública (como chega a ser projecto de alguns governantes) ou aumentar as suas dificuldades (como tem sido prática lamentavelmente corrente e deliberada dos sucessivos governos) significa tentar acabar não apenas uma empresa mas todo um sector (que conta apenas com essa mesma empresa), significa destruir parte das bases que possibilitar um desenvolvimento independente da nossa economia.

No entanto, folheando as páginas do Diário da Assembleia da República, facilmente constatamos que, sem excepção, quer nos programas dos vários governos, quer nos debates parlamentares, a concretização do Plano Siderúrgico Nacional foi promessa nunca esquecida.

Só que, das promessas eleiçoeiras e dos discursos governamentais mais ou menos protocolares e de circunstância às realidades vão, não apenas os perfumes diáfanos da fantasia e da mentira, mas também as distâncias entre os que prometem sem pudor para melhor enganar e os que contestam com honestidade e rigor para melhor cumprir.

Os trabalhadores da SN, EP (quadros, técnicos, empregados e, sobretudo, operários) têm procurado, de uma maneira geral, ao longo dos anos e pelas formas mais diversas, defender a empresa e a concretização de um verdadeiro Plano Siderúrgico Nacional que, naturalmente, ultrapassa em muito as fronteiras de um mero projecto empresarial. Em Janeiro de 1975, numa assembleia de trabalhadores convocada para analisar a situação da empresa (então ainda nas mãos do grupo Champalimaud) defende-se pela primeira vez publicamente, a necessidade de, não apenas a nacionalizar, mas também se avançar decididamente com o Plano Siderúrgico Nacional. A vida veio mostrar como eram e são justos estes objectivos e quão grande é a diferença entre os que têm assumido tal atitude e os que a têm atacado pelos mais diversos

processos e descaminhos.

Em 1975, com Vasco Gonçalves (primeiro-ministro) e João Cravinho (ministro da Indústria), são aprovadas pelo governo as linhas gerais do Plano Siderúrgico Nacional (PSN).

Mas, a partir daí, e em simultâneo com a acção dos que se empenharam em realizá-lo, não têm cessado os ataques (quantas vezes de viés e em segredo, que é a postura dos que em palavras vão prometendo flores enquanto cortam raízes e negam a água e o sol). Com Mário Soares primeiro-ministro é anulado o desenvolvimento do fabrico de produtos planos (chapa de aço laminada a quente). Com Mota Pinto primeiro-ministro inviabiliza-se o aproveitamento dos minérios de Moncorvo, adia-se o trem de perfis e a expansão da coqueria, tenta-se a oferta ao grande capital de sectores rentáveis como a Central de Oxigénio e o Forno da Cal.

E o que dizer de um ministro como João Salgueiro que, em 17 de Dezembro de 1981, na Assembleia da República (ver Diário da AR respectivo) afirma exactamente o contrário do que, na recatada cumplicidade dos gabinetes, vai tramando e praticando? «Não vejo razões para pensar que a data de conclusão dessa primeira fase tenha que ser adiada. Há encomendas e empreitadas em curso...» dizia ele com ar respeitável, acrescentando com falsa firmeza que «as decisões tomadas acerca do Plano Siderúrgico Nacional seguirão em frente»! E, no entanto, como na altura denunciámos e hoje é confirmado por toda a gente, três meses antes, o mesmo ministro e o seu governo já tinham congelado os investimentos, bloqueado o crédito interno, engavetado o PSN! Quem ganhou chorudos lucros com o «Negócio» foram as grandes multinacionais fornecedoras de equipamentos (na altura em grave crise que, aliás persiste devida à reduzida procura) e certos intermediários nacionais e estrangeiros com fortes laços «governamentais»... Quem perdeu foi, principalmente, a Siderurgia Nacional, EP que, recorrendo fundamentalmente ao crédito externo e não contando com qualquer medida positiva de qualquer (des)governo, se vê a braços com um «custo de investimento feito e a fazer desde 1981 até cumprimento dos contratos assinados (desprezando o custo anterior a 1981 com estudos, pessoal e serviços, que representando embora uma parcela importante, se achou que não valia a pena considerar, para os fins e dadas as características deste trabalho) que atinge 63 milhões de contos a preços correntes ou 51 milhões de contos a preços de 1983» segundo afirmou José António da Costa (director financeiro), no Seminário «Siderurgia em Portugal Que Futuro?» realizado em Março de 1984.

Basta, por último, recordar que em Outubro de 1977 se previa o arranque das novas instalações para Fevereiro de 1981, em Novembro de 1979 essa data passava para Outubro de 1983 e em Abril de 1981, em relatório confidencial enviado para o Banco Mundial, se previa o arranque em Janeiro de 1984!...

Tudo continua bloqueado

Estamos no ano da graça de 1984. Em Agosto. O Plano Siderúrgico Nacional sofreu profundos golpes. Foi riscado dos projectos ministeriais. Transformou-se, primeiro, em plano de expansão. Travestiu-se, em 1983, de Plano de Modernização (ah! esta tentação antiga de imitar Paris e Bruxelas! diria Eça...). E tudo continua bloqueado. Só que, por força de tudo isto e do que não cabe neste artigo de jornal e dos mais de 20 milhões de contos (que a preços actuais já atingem os 40 milhões) de equipamentos comprados ao estrangeiro com recurso ao crédito externo em moeda forte (pois então!), a SN, EP vê-se forçada a pagar mais de juros do que salários. Ao mesmo tempo que, ao vento e à chuva ou em semi-improvisados armazéns, se vão acumulando centenas de caixotes e peças avulsas desse enorme «puzzle» em que cabe um alto forno com uma capacidade de produção anual de um milhão de toneladas de gusa (mais do dobro do único alto forno actualmente existente), uma aciaria com vários vazamentos contínuos (um dos quais já vendido em segunda mão), uma laminagem de fio, refractários aos montes, computadores, sofisticados componentes electrónicos, etc.

Há quem queira, à força do desamor que sente pelo país e pelos trabalhadores, transformar tudo isto num cemitério sucupirano. Odoricos vários pairam por aqui. Mas os homens e a história encarregar-se-ão de enterrar tais projectos e tais senhores.

Como cedo ou tarde se universalizará (a ideia agora já tomada em conta por alguns que a contestavam) que a decisão política de obrigar à adesão de Portugal ao Mercado Comum, também neste sector, se traduzirá na criação de maiores dificuldades económicas, de mais graves consequências sociais, de dificilmente reparáveis danos de natureza tecnológica, de sempre indesejáveis subordinações políticas.

Querem integrar-nos num espaço endemicamente doente e moribundo. A indústria dos países do Mercado Comum (bem como a dos EUA e do Japão) atravessa uma profundíssima crise (capacidades de produção instaladas aproveitadas apenas a 60%, redução de 40% dos efectivos nos últimos anos — os mais de 800 mil siderúrgicos da CECA de 1974 não atingem hoje os 500 mil desenfreada concorrência, prática do «dumping», golpes e contra-golpes, etc).

Entretanto, nos países socialistas assiste-se a uma permanente e progressiva evolução e nos chamados países em vias de desenvolvimento verifica-se um rápido incremento de produções e consumos de aço!

É a análise das nossas especificidades e necessidades e a procura de um caminho independente que se exige. Por isso se luta, também, quando se denuncia a política que tem sido prosseguida e se aponta para a inevitabilidade de encontrar a alternativa política que se adeque à política alternativa urgentemente necessária.

Na empresa há que pôr cobro à intolerância, intimidação, repressão e discriminação. Responsável e consciente é todo aquele que se empenhar para o conseguir. Utilizando, naturalmente, a sua inteligência, a sua força individual e colectiva, os direitos consagrados na Constituição e nas leis.

Há poucos dias os gestores públicos (sem recorrerem a qualquer forma de luta) viram os seus vencimentos aumentados em 20% (fora as despesas sumptuárias que alguns vão fazendo...). Será que alguém pode continuar a não compreender e a desrespeitar os trabalhadores que durante meses de luta (plenários, marchas, comunicados, paralisações, greves) conseguiram passar os 0% (zero por cento!) de aumento inicialmente propostos para 12% e, mais tarde, para 18%?

Será que alguém pode justificar e aplaudir a discriminação salarial praticada em Abril último com base na diferente filiação dos trabalhadores? E, no entanto, isso custou, quer à empresa, quer aos trabalhadores, depois de um processo complexo (em que se verificaram alguns excessos, mas que se traduziu na reposição da legalidade), 18 dias de paralisação total da produção e mais de 600 processos disciplinares ainda em curso...

Será que se pode aceitar de mão beijada que há cinco anos não se dê posse ao gestor eleito pela maioria esmagadora dos trabalhadores e que, agora, invocando a mesma lei que não se cumpre (Lei 46/79, das comissões de trabalhadores), se pretenda reduzir drástica e unilateralmente o número de membros da comissão de trabalhadores a tempo inteiro?

A Siderurgia Nacional, EP tem amigos e inimigos. O Plano Siderúrgico Nacional tem quem o defende intransigentemente e quem o ataca a qualquer preço. É natural que assim seja. O que não é aceitável é estarem no poder os que (des)governam com ódio, desforrismo militante e vã cegueira.

ponto a ponto

● Muitas centenas de pessoas incorporaram-se ontem no funeral do embaixador **Vasco Futscher Pereira,** que faleceu ao princípio da tarde de segunda-feira na sua residência em Lisboa. O Presidente da República, general Ramalho Eanes e sua mulher Manuela Eanes, acompanharam o préstito que saiu da Basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres. O Primeiro-Ministro fez-se representar pelo seu chefe de gabinete. No funeral do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros estiveram presentes membros do actual e de anteriores governos, do extinto Conselho da Revolução do corpo diplomático, deputados e dirigentes partidários.

● O **Presidente da República** aceitou ontem um convite para presidir à sessão inaugural do XII Congresso Internacional de Gastrenterologia, que se realiza em 16 de Setembro, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. O convite foi feito pelo presidente do congresso, Carrilho Ribeiro, durante uma audiência que teve com o Presidente da República, no Palácio de Belém.

● **Ramalho Eanes** recebeu também ontem, em audiências separadas, o embaixador da República Argelina Democrática e Popular de Lisboa, Taieb Boulharouf, e o embaixador de Portugal em Pequim, António da Costa Lobo. Boulharouf foi a Belém apresentar cumprimentos de despedida ao Presidente da República em virtude de abandonar brevemente as funções que vinha desempenhando na capital portuguesa. Eanes recebeu, finalmente, a comissão organizadora do congresso dos povos do norte e aceitou o convite que lhe foi feito para presidir à comissão de honra do congresso, que se deverá realizar em 1985.

● Portugal integra a comissão organizadora das comemorações do quinto centenário da **descoberta da América,** anunciou ontem o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros. A participação de Portugal naquela comissão foi decidida pelas entidades responsáveis por sugestão do congressista luso-americano Tony Coelho, deputado pelo Estado da Califórnia e membro do Partido Democrático norte-americano. Integram também a comissão a Espanha e a Itália.

● Os jornalistas da **Anop** exigiram ontem em plenário o pagamento imediato dos retroactivos contratuais de 1983, em atraso há um ano. Na proposta aprovada, o plenário mandatou os órgãos representativos dos trabalhadores para contactarem os departamentos governamentais susceptíveis de solucionarem o problema financeiro da agência.

●O Governo Regional dos Açores inaugura amanhã a nova aerogare do **aeroporto da ilha açoriana das Flores.** O empreendimento, cuja inauguração será feita durante uma visita de membros do governo regional às Flores, está orçado em cerca de 27 mil contos. O edifício da aerogare, ao qual foi anexado um armazém para carga, tem uma área coberta de aproximadamente 290 metros quadrados. A nova aerogare é um empreendimento das Secretarias regionais de Transportes e Turismo e Equipamento Social.

Como Primeiro-Ministro e secretário-geral do PS

Mário Soares: uma semana na África Austral

A abertura de uma linha de crédito e da escola para crianças portuguesas e o caso dos cidadãos nacionais detidos em Moçambique serão alguns dos pontos da agenda do Primeiro-Ministro, Mário Soares, na sua visita a Moçambique.

Durante a deslocação, de 31 de Agosto a 3 de Setembro, Mário Soares deverá avistar-se com o presidente Samora Machel, desenvolver conversações com diversos responsáveis moçambicanos, visitar a Beira e a barragem de Cahora Bassa, depositar uma coroa de flores no monumento aos heróis moçambicanos e encontrar-se com a colónia portuguesa local.

Mário Soares, que se desloca a Moçambique num avião especial, deverá ser acompanhado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Indústria, respectivamente Jaime Gama e Álvaro Barreto, para além dos secretários de Estado da Cooperação e do Tesouro, Gaspar da Silva e António de Almeida.

Timor-Leste será, certamente, uma questão que os responsáveis moçambicanos não deixarão de lembrar a Mário Soares, bem como a independência da Namíbia e o fim do «apartheid» sul-africano.

No dia 3, Soares deverá visitar a Zâmbia, respondendo a um convite do presidente Kenneth Kaunda.

No dia seguinte, viajará para o Norte da Tanzânia para participar nos dias 4 e 5 de Setembro, em Arusha, na conferência dos dirigentes da Linha da Frente e da Internacional Socialista.

Para além de Mário Soares participarão nesse encontro o secretário-geral do Partido Socialista – Francês, Leonel Jospin, o presidente do Partido Social-Democrata Sueco, Olof Palme e o vice-presidente do Partido Socialista Operário Espanhol, Alfonso Guerra.

O ministro tanzaniano dos Negócios Estrangeiros, Benjamim Mkapa deslocou-se na primeira quinzena deste mês aos vários países da Linha da Frente com mensagens do presidente Julius Nyerere, actualmente presidente em exercício daquele grupo da África Austral.

Adimite-se que os chefes de Estado dos seis países da Linha da Frente participem na cimeira, nomeadamente os presidentes de Angola e Moçambique, José Eduardo dos Santos e Samora Machel, para além do Congresso Nacional Africano (ANC) e da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO).

Foto de José Tavares

O já bastante danificado Morris-1300 de Otelo

Alguns termos electrónicos dos novos meios de comunicação

A nova tecnologia da comunicação, tendo por base a electrónica, exige uma terminologia própria. Entre nós, essa nova arte de comunicar está a dar ainda os primeiros passos. Mas lá virá o dia...

Por mera curiosidade apresentamos hoje algumas noções importantes de um pequeno vocabulário que nos chegou às mãos. Por acordo entre a maior parte dos países, essa terminologia é expressa em inglês.

Ora vejamos alguns termos.

Language — Linguagem; conjunto de palavras e regras utilizadas para a criação de frases que permitem transmitir ao ordenador as respectivas instruções; meio de comunicação entre o homem e o ordenador.

Liveware — Designação do pessoal necessário para o funcionamento de um ordenador electrónico.

Mainframe computer — Computador de grandes dimensões e grande capacidade dotado de um grande CPU (unidade central de processamento) e uma grande memória (vários milhões de **bytes**).

Memória — Complexo electrónico do ordenador no qual podem armazenar-se dados que nos fornece a pedido; existem memórias exteriores e interiores, segundo o tipo de ordenador.

Microrordenador — Designação de ordenadores pessoais dotados de um único terminal; a este tipo de ordenadores pertence toda uma gama de aparelhos, desde os ordenadores de mesa até às máquinas de escrever electrónicas portáteis.

Microprocessador — Peça electrónica de tamanho minúsculo e elevado grau de integração; contém vários circuitos integrados; utiliza-se como elemento de construção de ordenadores electrónicos modernos.

Minicomputador (ou miniordenador) — Ordenador de uso profissional; sistema de uma capacidade bastante limitada, dotado de vários terminais; não utilizável em jogos electrónicos.

Modem — Contracção das palavras **modulator-demodulator;** dispositivo exterior de um ordenador, parte da sua **hardware** que possibilita a comunicação com o mesmo por linha telefónica; transforma informações digitais em sinais acústicos e vice-versa.

OCR (Optical Character Reading) —Leitura óptica de signos, cifras ou letras directamente a partir de um formulário; dispositivo introdutor de dados num ordernador.

Off-line —Cooperação de dois sistemas de computação electrónica que não estão interconectados directamente, a não ser por intermédio de um vector de dados; o sistema assim agregado processa os dados independentemente e com atraso.

On-line —Conexão directa de dois ou mais sistemas de computação electrónica; os ordenadores trabalham em tempo real.

Ordenador (computador) — aparelho para armazenamento, tratamento (processamento) e transmissão de dados; existem dois sistemas fundamentais: analógico e digital.

Orgware — Designação de operações de índole organizativa necessárias para assegurar o funcionamento de um ordenador.

Output — Informação (dado) no momento da sua saída do ordenador; processo de transmissão de um dado armazenado na memória do ordenador ou elaborado pelo mesmo; dispositivo destinado a fazer sair os dados do ordenador.

Packet — Grupo de **bits** (informações que podem consistir quer em dados quer em instruções, transmitidas como um todo.

Peripherais (aparelhos periféricos) — Sistemas ou dispositivos agregados ao ordenador, como, por exemplo a impressora electrónica, unidades adicionais de armazenamento, o **modem** e outros acessórios frequentemente agregados ao ordenador para ampliar as possibilidades da sua utilização.

Personal computer, home computer — Ordenadores destinados ao grande público, o qual com a sua ajuda pode solucionar problemas não muito complicados em matéria de trabalho; ou, então, em casa, próprios para estudo e entretenimento.

Printer (impressora) — Dispositivo que serve como uma das unidades de saída do ordenador.

Programa — Parte de **software,** conjunto completo de instruções e dados necessários para que o ordenador solucione um problema.

À espera de mecânico numa oficina perto do RALIS

O carro de Otelo que "escapou" aos investigadores da Judiciária

Sabe-se (é a Polícia Judiciária e o próprio juiz-instrutor do processo quem o afirmam) que o «Fiat-128», registado em nome do tenente-coronel Saraiva de Carvalho terá constituído um dos «indícios» mais fortes para a sua detenção, de há dois meses a esta parte, no Forte Militar de Caxias. E isto porque o já famoso veículo teria sido detectado em alegadas movimentações de membros ligados às FP-25. Acontece que, em declarações recentes ao «Tal & Qual», o antigo comandante do COPCON revela que o «Fiat 128» em questão,. foi comprado por 200 contos, em 1980, porque Acácio Barreiros (actual deputado do PS e antigo responsável pelo sector de organização da FUP) fez saber a Otelo que precisava com carácter de urgência, de um carro para se movimentar. Otelo garantiu ao juiz-instrutor do processo. dr. Almeida Cruz, que jamais conduzira tal «Fiat» e que o mesmo só ficara registado em seu nome, porque, na altura a FUP ainda não tinha personalidade jurídica.

Mas, face ao exposto, e se por hipotética denúncia, alguém se tivesse lembrado de dizer que, em tempos, vira Acácio Barreiros ao volantedo já «mal-olhado» veículo, o que faria o dr. Almeida Cruz? Seguindo a «pente fino» a estratégia do magistrado do 4.º Juízo de Instrução Criminal de Lisboa, neste processo das FP-25, é dado assente que Acácio Barreiros já moraria nos calabouços da Gomes Freire. Sendo, igualmente, certo, que o director da Polícia Judiciária, dr. Carlos Picoito, desde logo teria confidenciado ao hipotético e expedito, informador, tal como aconteceu no caso do jornalista do «Expresso» Celestino Amaral: O «Acácio Barreiros? Mas eu já andava com esse tipo debaixo de olho».

O poeta e mecânico algarvio em cuja oficina o carro se encontra depositado

Companheiro de Aleixo

Mas debaixo de olho, do homem que Meneres Pimentel colocou como director da PJ (um caso espantoso de longevidade num cargo de alta responsabilidade sabendo-se que foi empossado ainda no último Executivo de Pinto Balsemão) irá de certo ficar, a partir desta reportagem, o poeta algarvio Martinho Rita Bexiga, companheiro de António Aleixo e proprietário de uma oficina localizada nas proximidades do RALIS.

E vamos explicar porquê: é que Martinho Rita Bexiga é, desde 17 de Abril de 1975, o «fiel depositário» do carro que Otelo Saraiva de Carvalho utilizou nos contactos para, em conjunto com os seus camaradas do MFA, preparar o 25 de Abril. Só que, de tanto andar, o «Morris-1300», matrícula ID-71-04, acabou por exigir repouso e reparação. Foi assim que Otelo Romão Saraiva de Carvalho contactou o seu amigo e admirador Martinho Rita Bexiga para que tratasse da saúde ao velho, e agora já histórico, veículo. E escrevemos histórico, porque ao deslocar-se naquele carro, inclusive no dia em que Spínola o graduou em general, ou quando no 11 de Março foi ao RALIS dar um abraço a Diniz de Almeida, Otelo estava a fazer História.

E, se por, exemplo, são históricos o «Vera Cruz», em que Gago Coutinho e Sacadura Cabral alcançaram o Brasil, ou o coche que conduzia D. Carlos no dia em que Buíça e Costa «mataram» a Monarquia, porque não há-de , igualmente, ser histórico um carro, cujos rodados marcaram a compasso a queda da ditadura mais velha da Europa?

Só que, desta vez, a História marcou compasso no barracão-oficina de «mestre» Bexiga (poeta, operário e inventor de complexas cambotas e motores de combustão), porque, entretanto, revelou-nos, «»surgiu o 25 de Novembro, e Otelo estava a pagar o andar onde vive acabando por ficar sem fundos disponíveis» para tornar operacional o seu «Morris-1300».

E agora, «mestre» Bexiga, perguntámos ao nosso interlocutor. A resposta: «Agora, se depois desta entrevista, os homens da Judiciária não vierem cá apreender o carro por suspeitas de ligação às FP-25, talvez faça um esforço para o pôr a trabalhar, de forma a estar com ele à porta de Caxias quando o general Otelo for em breve libertado». E porque não, «mestre» Bexiga, se sonhar (e realizar) é próprio dos poetas!...

Manuel Geraldo

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DO ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, Santarém, a que refere o processo n.º 1/566, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Constância, de uma linha aérea a 30 Kv com 23 metros, do poste n.º (91.93), da linha subestação Olho de Boi-Almourol, ao posto de transformação CTC n.º 12, sito na Urbanização do Chão da Feira, na Vila de Constância.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 19 de Julho de 1984

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DO ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, Santarém, a que refere o processo n.º 1/966, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Pernes, concelho de Santarém, de uma linha a 15 Kv, com 7 metros, do poste n.º 3 da linha para o PT STR n.º 119 de Pernes ao PT STR n.º 119 C de Antónid Violantê Afoito, em Cabeço do Monte.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 16 de Julho de 1984

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que todos os motociclos são obrigados a usar, de dia, os médios.

Caso "FP" Caso "FP" Caso "FP" Caso "FP" Caso "FP" Caso

Quem foi preso

Findos os Jogos Olímpicos e a honra nacional salva por Carlos Lopes, volta a apoderar-se da primeira página dos jornais o caso das FP-25 que, entretanto, parecia ter caído no esquecimento. De repente, o processo reaviva-se com uma movimentação que se salda, em termos de entradas, e saídas, em **oito contra cinco.** Com efeito, contando a partir do dia 19 de Junho, data da gigantesca operação levada a acabo pela Polícia Judiciária, foram detidos mais oito pessoas e saíram cinco, estas por «enfraquecimento de provas», segundo a versão policial.

Na madrugada de ontem uma nova operação foi desenvolvida, da qual resultaram as prisões de Alfredo Poeira, membro do Secretariado das Cooperativas de Habitação de Setúbal, Fernando Lacerca, empregado numa empresa de despachos rodoviários e Alberto Querido, empregado comercial (ambos do Porto), Maria da Luz Santos, funcionária do Banco de Portugal, Acácio Fragoso Justo e Frederico Manuel de Jesus Benjamim, os últimos com a comum particularidade de serem analistas químicos e do Barreiro. Há ainda, ao que parece, outro indivíduo, cujo nome não conseguimos averiguar.

Dias antes, a PJ divulgou que tinha capturado numa rua do Porto, Macedo Correia, «chefe operacional» e responsável, segundo certa Imprensa, pela Região do Norte, dando a entender que a devastação nas hostes das FP-25, sector armado e clandestino, se iniciara e que mais havia ainda para ver. Tanto quanto sabemos este presumível operacional, depois de uma breve passagem pela Direcção Central do Combate ao Banditismo, dependência da PJ instalada num edifício da Praça de Espanha, teria sido conduzido para a prisão de Vale dos Judeus, em Alcoentre. Ora, isto afigura-se-nos um tanto estranho pois se trata de um estabelecimento prisional que se destina às pessoas já julgadas, aptas ao cumprimento de pena.

Entretanto o juiz Almeida Cruz, instrutor do processo, tem mandado para a rua alguns dos detidos. Para além dos quatro nomes já divulgados, há um quinto homem, libertado imediatamente a seguir a Fernando Ramalho e a Ângelo Benevides. Trata-se de António Machado Silva, também do Porto como os dois tipos que referimos, e que de acordo com o testemunho de outros companheiros presos na ala em que se manteve na cadeia da Judiciária, manifestava uma fortíssima depressão nervosa. **Chorava o dia inteiro** – disseram.

Por outro lado, neste momento, há que assinalar algumas transferências verificadas no Conde Redondo, onde se encontrava o grosso dos detidos. Foi com desapontamento que a mulher do jovem Manuel Guedes Correia, detido em Junho no parque de campismo de Camaride, soube ontem à tarde, na hora da visita, que o marido fora levado para a Penitenciária. E agora?, pergunta ao guarda. **É mais fácil, pode visitá-lo todos os dias e ele tem recreio... bastante melhor.**

De qualquer maneira, os presos na cadeia da Judiciária continuam, a maioria deles sem ser interrogados, com excepção de um ou outro que já foram apresentados ao juiz. É o caso de Chico Santos, de 36 anos, operário da Lisnave na reforma, que surpreendeu Almeida Cruz que demonstrou uma óptima articulação do discurso. Que habilitações literárias possue? Quis saber o juiz, um tanto intrigado. **Somente a quarta classe,** disse.

Detido, igualmente em Junho, às seis e meia da manhã, na sua casa da Costa da Caparica, Chico Santos tem quatro filhos, três raparigas e um rapaz. A família vivia dos dez contos mensais, pagos pela Lisnave, e de algumas coisa mais com que os pais do casal contribuíam, pois é impensável que seis pessoas subsistam com um salário tão mínimo. Pelo que nos foi dado apurar este preso teve, no espaço de tempo da sua detenção, um encontro lá dentro, proporcionado pela PJ, bastante desagradável. Foi acareado com José Barradas e um tal Figueiras, presos em Monsanto, a fim de confirmar que pertencia às FP-25.

Ele que normalmente é um tipo bem disposto sentiu-se um pouco deprimido por ver que a atitude, com que se defrontou, denunciava uma nítida colaboração com a Polícia. **Basta assinar este papel e dentro de uns meses estás lá fora** aliciaram-no, sugerindo que poderia depois ser tranquilamente colocado no estrangeiro, com os problemas económicos resolvidos.

Chico Santos, um alentejano de Almodovar, recusou a proposta, garantindo que nada tinha a ver com as FP-25...

A propósito das últimas prisões, a FUP emitiu um comunicado em que comenta a operação, traduzida em 17 acções de busca no Porto, Matosinhos, Gondomar, Vila Nova de Gaia, Aveiro, Marinha Grande, Lisboa, Estoril, Barreiro, Sesimbra e Setúbal. **O número de presos políticos, hoje em Portugal, é já superior aos que existiam no tempo do fascismo,** sublinha. Mais adiante considera que a investigação se mostra **desorientada e falha de matéria incriminatória,** só assim se compreende que mais de metade dos presos continue por ouvir. Numa leitura das prisões conclui que **elas servem para prolongar o arbítrio da detenção de cidadãos inocentes.**

O "moral" de Humberto Machado

Está convicto Humberto Dinis Machado de que **«eles andam à procura de pessoas que falem,** aproveitando-se das suas fraquezas psicológicas. Ainda que nada saibam de importante para o processo das FP-25. Ele pelo seu lado, sente-se tranquilo. Há ano e meio afastado da política foi preso, em Lisboa, onde se deslocara para participar nos anos da mulher.» **«Se estivéssemos perante uma verdadeira investigação policial tinham-me procurado no Algarve...»**

A verdade é que Humberto Dinis Machado trabalhava, há algum tempo, em Olhão, ligado a uma empresa de exportação de peixe e a sua vinda a Lisboa correspondeu a uma situação muito concreta. Não contesta que, desde muito novo, está envolvido na política. Que o seu percurso principiou na campanha de Arlindo Vicente, que pertenceu às Comissões de Base Socialistas e mais tarde ao MDP-CDE. «Curiosamente só agora fui preso no tempo do democrata Mário Soares», ironiza.

Porém achou que se devia afastar das lides políticas por uma temporada (os anos de FUP tinham-no desgastado), estava exausto. **«Que iria reflectir... mas pelos vistos já não se pode reflectir neste País».** Humberto Dinis Machado ainda é dos que reflectem. Há todavia pessoas que, por uma irrequietude de espírito, não suportam o isolamento e deixam-se afectar psicologicamente por ele.

Dentro da cadeia Humberto organizou, mais ou menos, o seu limitado quotidiano, a sua acanhada margem de manobra. Levanta-se às seis da manhã, toma o pequeno-almoço possível (café e pão com manteiga) faz ginástica e entrega-se à leitura, Da parte da tarde retoma a leitura, enquanto aguarda ansiosamente a hora das visitas. Por vezes lava a roupa no lavatório da cela pois é de opinião que os seus familiares **«têm mais que fazer lá fora, para lavar a roupa a gente fava... até é uma forma de queimar tempo».** Ouve radio, um transistor sem FM, porque a polícia não admite um aparelho mais sofisticado. Tal como não admite que os presos recebam, do exterior, frutas secas e café.

Chega a noite e os guardas prisionais apagam a luz, por volta das dez horas, convidando os presos à deita. Que remédio senão dormir. Insónias? Às vezes surgem. Se, entretanto, alguém se sentir mal ou precisar de algo, tem de bater fortemente na porta visto que as campainhas estão avariadas.

Humberto Dinis Machado, por acaso (ou não?) é dos que já tiveram o «privilégio» de ser ouvidos. Na presença da delegada do Ministério Público, e de uma dactilógrafa, respondeu ao juiz Almeida Cruz. Perguntou-lhe se tinha estado numa reunião, secreta e recente, sem explicitar, que organização a promovia. **«Não estive, nem sequer ouvir falar de tal reunião»,** afirmou. E depois, outra questão, para rematar: **«Pertence às FP-25?».**

O inquirido respondeu que, neste momento, não pertencia a coisa nenhuma, nem FP-25, nem FUP... nada. Que optara por um retiro voluntário da política.

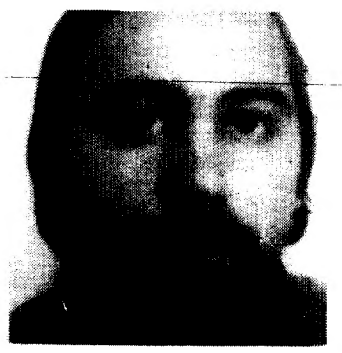
Com ânimo espera o desfecho, que tudo se aclare. Continua o mesmo Humberto, cheio de optimismo. E como sempre magro, a sua constituição não dá para engordar. **«Sou um tipo elegante»,** diz risonho.

Contudo, a mulher, leva-lhe todas as tardes excelentes petiscos. Ontem, à noite, ao jantar, provavelmente comeu borrego assado, pastéis de peixe e salada de tomate – é a refeição que Zulmira confeccionou para ele.

LF

Polícia divulga identidade dos seis que quer prender

Honório Alcaide Gonçalves Marques



Luís Filipe Martins Gobern Lopes

Daniel Horácio Martins Tavares

Virgolino Joaquim Rodrigues Cantanhede

Luís Filipe Veloso Pinheiro

José Henriques Marques de Oliveira Ricardo

A Polícia Judiciária divulgou hoje a identidade de seis suspeitos de pertenceram às FP-25 de Abril e que andam ainda a monte, facto que acontece pela primeira vez desde que há dois meses foi lançada uma operação contra aquela organização.

Trata-se — segundo a PJ — de suspeitos já condenados a «pesadas penas de prisão», metade dos quais já estiveram presos, tendo conseguido evadir-se.

A identificação dos seis sobre quem impendem mandados de captura é a seguinte:

Luís Filipe Martins Gobern Lopes, 28 anos, Daniel Horácio Martins Tavares, 30, Luís Filipe Veloso Pinheiro, 29, José Henrique Marques de Oliveira Ricardo, 33, Virgolino Joaquim Rodrigues Cantanhede, 34, e Horácio Alcaide Gonçalves Marques, 26.

Judiciária confirma busca à sede da "Comissão de Familiares"

A Polícia Judiciária confirmou que elementos seus procederam, na madrugada de ontem, a uma busca às instalações da «Comissão de Familiares e Amigos dos Presos Políticos» que ocupa duas salas de um consultório situado num prédio da Rua de Arroios. Conforme ontem noticiámos, familiares dos presos do «caso FP» que, ao fim da manhã, se dirigiram à sede da Comissão encontraram a porta de acesso às salas arrombada, papeis, jornais e outros objectos espalhados pelo chão e constataram que tinham desaparecido «dossiers» de Imprensa, uma máquina de escrever e números de telefones afixados num «placard». Nesse «placard», conforme pudemos comprovar, tinha sido afixada a primeira página de um jornal de 18 de Agosto, no qual se noticiava a prisão, no Porto, de um suposto chefe operacional das «FP». A porta do andar onde se encontram as salas da Comissão de Familiares dos Presos parece ter sido aberta, segundo um seu elemento, com uma «gazua ou chave falsa».

Segundo a PJ, a busca foi baseada em mandados do juiz de Instrução Criminal responsável pelo processo FP. A comunicação prisional refere que o andar em causa não constitui domicílio e que a operação foi feita por se «suspeitar que nesse lugar existissem instrumentos e elementos provatórios da actividade criminosa da organizaçã terrorista autodenominada «Forças-Populares 25 de Abril».

A Judiciária informou ainda que a diligência foi ordenada e levada a cabo no «desenvolvimento normal da investigação criminal e com observância de todas as normas legais em vigor».

Entretanto, a UDP considerou o assalto às instalações da «Comissão de Familiares e Amigos dos Presos Políticos» um «acto de puro vandalismo que coloca o Governo ao nível das mais abjectas ditaduras sul-americanas».

Em comunicado distribuído à Imprensa, a UDP afirma que para Mário Soares e Mota Pinto «já não há sequer o direito solidariedade».

Aquela organização frisa, a concluir, que a resposta a este acto «tem de ser a mais ampla unidade, as mais variadas acções de massas, a intensificação da solidariedade coM Otelo e os presos políticos, o resforço do movimento contra a Lei de Segurança Interna».

Instalações da Comissão dos Familiares e Amigos dos Presos do caso FP após a busca feita pela PJ com «observância de todas as normas legais em vigor».

Segundo "Amnistia Internacional"

Assassínios e desaparecimentos continuam em Timor-Leste

Prisões arbitrárias, assassínios e desaparecimentos continuam na ordem do dia em Timor-Leste — denunciou em Nova Iorque a «Amnistia Internacional», organismo defensor dos Direitos do Homem.

As forças militares da Indonésia «que ocupam Timor-Leste torturam e assassinam civis» — pormenorizou a Amnistia.

A Fretilin está a pressionar a Assembleia Geral das Nações Unidas para que solicite ao Tribunal Internacional de Haia, uma opinião de assessoria sobre a situação de Timor-Leste em termos do Direito Internacional.

«Um número substancial de pessoas tem desaparecido naquele território» — disse a Amnistia, segundo a qual tais «desaparecidos» devem ter sido torturados ou assassinados.

O mesmo organismo pôs em causa a legalidade dos julgamentos de carácter político iniciados recentemente pelas autoridades indonésias e disse não haver nenhuma disposição que garanta os direitos dos acusados.

O governo da Indonésia recusou permitir a presença de delegados da Amnistia Internacional naqueles julgamentos, argumentando que os mesmos são um assunto de jurisdição interna.

A Comissão de Descolonização está presentemente a preparar os temas que, no âmbito da sua especialidade, irão ser debatidos a partir do fim de Setembro na Assembleia Geral das Nações Unidas, este ano reunida na sua trigésima nona sessão.

Diversas fontes têm alegado que cerca de nove anos de presença militar indonésia em Timor-Leste já causaram a morte de cerca de 200 mil dos habitantes, mais de um quarto do total.

Documentos por mais de uma vez aprovados em reuniões da ONU reconhecem ao povo timorense o direito à autodeterminação, o que tem vindo a ser negado por Jacarta.

Pax Christi denuncia «matança»

Também a «Pax Christi» internacional denunciou ontem na subcomissão dos Direitos Humanos da ONU «o genocídio em Timor-Leste», com a morte de 200 mil pessoas em 1978, num relatório em que referiu ainda «o terror no Sri Lanka».

O presidente da Pax Christi, Adrian Zoller, falou das consequências desastrosas da invasão de Timor-Leste pelas forças indonésias em Dezembro de 1975. Sobre uma população de 688.771 habitantes em 1974, mais de 200 mil morreram em 1978.

«A matança continuou desde então, juntamente com tortura, terror, epidemias e a fome, prova do «genocídio» — disse Zoller. «Apesar dos grandes meios militares empregues, as forças indonésias não conseguiram acabar com a resistência do povo, que tinha proclamado a sua independência semanas antes da agressão indonésia».

Ramos Horta vem a Lisboa

Entretanto, o representante da Fretilin junto das Nações Unidas, Ramos Horta, chega sábado a Lisboa para uma série de contactos com as autoridades portuguesas sobre a questão de Timor.

A chegada do representante da Fretilin estava prevista para hoje mas foi adiada por questões burocráticas.

Ramos Horta pretende ser recebido pelo Presidente da República e por membros do Governo a fim de discutir o problema de Timor antes do início da 39.ª Assembleia Geral da ONU, em Setembro.

Desloca-se depois a Londres para contactos com a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, que em breve visitará a Indonésia.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, deverá, por sua vez, abordar a questão de Timor quando intervier no início dos trabalhos da Assembleia Geral da ONU.

O bispo resignatário de Dili, Martinho Lopes da Cruz, desloca-se também à sede da ONU para participar nos trabalhos da Comissão de Descolonização.

Ensino técnico relançado no ano do seu centenário

No ano em que comemora o seu primeiro centenário, o ensino técnico vai ser relançado, com as designações de profissional e profissionalizante. Trata-se de pôr em prática um plano de emergência para a reorganização do ensino técnico que, segundo o Ministério da Educação, «permita a satisfação das necessidades do País em mão-de-obra qualificada».

No ano passado o ensino técnico conheceu um regime experimental, com o empenhamento de mais de quatro dezenas de estabelecimentos de ensino, apesar das múltiplas deficiências detectadas. No entanto, as autoridades escolares parecem estar convencidas da validade deste projecto que em 1984/85 irá ser relançado.

Criado em 3 de Janeiro de 1884, só por portaria de 6 de Maio desse ano, António Augusto de Aguiar aprovou o Regulamento Geral das Escolas Industriais e Escolas de Desenho Industrial. Uma outra portaria simultânea aprovou, igualmente, o Regulamento dos Museus Industriais e Comerciais, o que parece querer significar que ambas as instituições estavam ligadas, e seriam mesmo complementares. Por decreto de 9 de Outubro, publicado no «Diário do Governo» de 14 daquele mês, António Augusto de Aguiar baptiza as escolas criadas em início do ano. Assim, passou a chamar-se Marquês de Pombal, à de Alcântara, Afonso Domingues, à de Xabregas, e Gil Vicente, à de Belém. Fora de Lisboa os nomes aprovados são Rainha D. Leonor, Caldas da Rainha, Vitorino Damásio, Torres Novas, Jacome Ratton, Tomar, Fradesco da Silveira, Portalegre e Campos Melo, Covilhã.

O mesmo decreto é extensivo aos estabelecimentos então criados no Norte, que passariam a ser designados por Infante D. Henrique, Vilar, Passos Manuel, Gaia, Faria Guimarães, Bonfim, Brotero, Coimbra e Francisco de Holanda, Guimarães. Destas escolas, umas foram extintas e outras mudaram de «casa».

Mas, no início, o que fora criado por portaria, eram as chamadas «aulas» ou «cadeiras de desenho» que, das oito previstas no decreto, o regulamento fez subir para 13, assim distribuídas: Belém, Alcântara, Vilar, Bonfim, Coimbra, Caldas da Rainha, Covilhã, Portalegre, Tomar, Guimarães e Torres Novas.

De escolas industriais, propriamente ditas, apenas tinha sido criada a da Covilhã, que além da cadeira de desenho leccionava aritmética, geomtria elementar e contabilidade, além de química industrial. O próprio regulamento da escola referia «que o conjunto das três cadeiras forma a Escola Industrial da Covilhã, à imitação da qual outras escolas se irão criando oportunamente».

Previa-se também para as escolas técnicas a criar, a instituição de cadeiras de geografia comercial e demográfica, de geologia aplicada à indústria e de cursos práticos de tecnologia industrial. De acordo com as mesmas disposições, previa-se que as escolas de desenho criadas junto dos museus de Lisboa e Porto se transformassem em escolas «normais» de ensino de desenho e artes industriais.

O ano de 1886 é decisivo para o ensino técnico em Portugal e, em Setembro, Outubro e Dezembro, várias portarias regulamentam o ensino profissional nas Escolas Fradesco da Silveira, de Portalegre, e Gil Vicente, Marquês de Pombal e Afonso Domingos, de Lisboa. Na Escola de Portalegre foi dada prioridade às oficinas de trabalhos de madeira e de metal, enquanto na de Gil Vicente se ministrava ensino nas secções de pedra, obras em madeira, modelação de barro e formação em gesso.

Na Marquês de Pombal existiam duas secções: obras de agulha e trabalhos de pintura, que tinham o objectivo de preparar as alunas para a execução de lavores femininos, no que constituiu o resultado da primeira legislação sobre o ensino profissional feminino em Portugal.

APU e CDS divulgam candidatos às eleições regionais dos Açores

José Decq Mota, é o cabeça de lista da APU às eleições de Outubro pelo círculo eleitoral da ilha de S. Miguel — anunciou o PCP em Ponta Delgada.

A APU concorre pelos nove círculos eleitorais da Região Autónoma dos Açores.

Pelas ilhas Santa Maria, Terceira e Graciosa são cabeças de lista, José Ricardo, condutor, Borges Sancho, funcionário da SATA, e António Nunes, tipógrafo.

Encabeçam as listas da APU por S. Jorge, José Bijarro, enfermeiro, Pico, Gonçalves dos Santos, comerciante e Faial, Luís Decq Mota, médico.

O enfermeiro Carlos Marques é o cabeça de lista do Corvo e o médico veterinário Freitas Valadão, das Flores.

CDS

O CDS açoriano vai, por sua vez, concorrer a oito dos nove círculos eleitorais do arquipélago nas eleições de 14 de Outubro.

Encabeçam as listas do CDS pelas ilhas, S. Miguel, Jorge Amaral, professor, Santa Maria, Nuno Bettencourt, licenciado em Direito, Terceira, Alvarinho Pinheiro, economista, e S. Jorge, José Maciel, funcionário público.

Pelas ilhas Flores, Graciosa e Pico, são cabeças de lista, respectivamente, Ramos Dias, funcionário público, Hernâni Cunha, funcionário de seguros, e Manuel Bettencourt, professor primário.

A lista do Faial é encabeçada por Rafael Melo Luís, lavrador. O único círculo eleitoral que o CDS não concorre é o da ilha do Corvo.

PS

O professor Manuel Silvestre é o cabeça de lista do PS pelo círculo eleitoral da ilha de S. Jorge. A lista do Círculo de S. Jorge era a única do PS que ainda não tinha sido divulgada.

Os socialistas dos Açores concorrem às eleições de 14 de Outubro pelos nove circulos eleitorais da Região Autónoma.

Viaturas Usadas

R 5 ALPINE TURBO	_____	1983
R 12 C	_____	1983
R 12 C	_____	1983
R 12 GTL	_____	1982
R 5 GTL	_____	1982
R 5 GTL	_____	1982
R 5 GTL	_____	1981
R 5 TL	_____	1981
FORD ESCORT 1.3	_____	1980

VESAUTO
AUTOMÓVEIS E REPARAÇÕES, LDA.
APARTADO 32 — VENDA SECA - BELAS — 2745 QUELUZ
TELEX 16 139 — FABFERP
Tel. 924 95 24

RENAULT

Grupo A - maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO
Quinta-Feira, 23 de Agosto, às 22 horas
GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS
CAVALEIROS
JOSÉ CORTES
AFONSO LOPES
ESTREADAS
MÁRIO COELHO
O GRANDE MATADOR PORTUGUES
RICHARD MILLIAN
A MAIOR FIGURA DO TOUREIO FRANCES
FORCADOS
AMADORES DE TOMAR
6-TOIROS-6
DE CUNHA E CARMO

MINI-SEVEN
MISTO 1970
VENDO — 85 contos
TELEFONE — 36 87 40

PERDEU-SE
Gata Siamesa de cauda comprida na zona de «Santos-o-Velho». A quem encontrar solicita-se que telefone para 66 56 25.

RN RODOVIARIA NACIONAL
CIRCUITO CABO DA ROCA
1 de Julho a 30 de Setembro
.Terças, Quintas, Sábados e Domingos
Partidas de Sintra às 14.30 h
(Palácio da Vila)
ITINERÁRIO: SETEAIS
CAPUCHOS
CABO DA ROCA
BANZÃO
PRAIA DAS MAÇÃS
MONSERRATE
SINTRA
RN
VENDA DE BILHETES:
Serviços de Turismo — Sintra » Telef. 9231157
RN — Sintra — Telef. 9233091

O maior pavilhão, com 132 empresas

Maciça participação portuguesa na Feira Internacional de Moçambique

O maior pavilhão da FACIM (Feira Internacional de Maputo, Moçambique), a inaugurar na sexta-feira, voltará a ser o português pois conta este ano com a participação de 132 empresas comerciais e industriais, quando em 1977 a representação portuguesa não passava de uma dúzia de empresas.

Para além desta participação no âmbito do pavilhão oficial, promovido pelo Instituto do Comércio Externo, há quatro outras empresas que se farão representar na Feira exclusivamente a expensas próprias e com «stand» individualizado.

Este crescimento do interesse da indústria portuguesa pelo principal certame moçambicano na área económica é a tradução da evolução das relações políticas entre o dois países, nos últimos anos, e acompanha, também, o rápido aumento do comércio bilateral. Se a balança comercial em 1979 era favorável (em 900 mil contos) a Moçambique, no ano passado o saldo positivo para Portugal subiu a cinco milhões e 300 mil contos.

Foi a partir de 1980 que as trocas comerciais entre os dois países se intensificaram – enquanto a representação portuguesa na FACIM, que foi em 1981 de 57 empresas «saltou» no ano seguinte para 136.

Comentando a participação deste ano, o Instituto do Comércio Externo, lembrando os condicionalismos existentes de ordem financeira, explica o grande interesse empresarial português no mercado moçambicano pelo «encerramento do contencioso financeiro entre os dois países» e, por outro lado, pela «adaptação e capacidade de resposta das empresas portuguesas às necessidades do mercado moçambicano».

A FACIM-84, que este ano festeja o seu vigésimo aniversário, contará com representações de 23 países. Pela primeira vez, estarão presentes Cabo Verde, Cuba, Bélgica e Bangladesh. Regressam, depois de algum tempo de ausência, os pavilhões da Holanda, Estados Unidos e da Índia.

O grande ausente será o Brasil. Apesar de ter sido ratificado este ano o Acordo Geral de Cooperação entre os dois países, o Brasil conhece actualmente algumas dificuldades económicas, estando nomeadamente a renegociar a sua dívida externa com o Fundo Monetário Internacional.

Brasil que foi o ano passado o terceiro exportador para Moçambique, onde vendeu mais do que em Angola, está actualmente a negociar linhas de crédito com o governo de Maputo. No acordo ratificado este ano prevê-se, entre outros pontos, a cooperação económica e técnica.

No que se refere a Portugal, apesar das fracas trocas comerciais registadas este ano, alguns empresários portugueses alvitram que a visita do Primeiro-Ministro Mário Soares, ainda durante o certame, poderá ajudar a «alinhavar» futuros negócios a médio prazo, especialmente se, como se espera, o Governo português anunciar a abertura de novas linhas de crédito.

Com uma população activa de 5,6 milhões, Moçambique exporta principalmente caju, copra, chá, açúcar, algodão, marisco, peixe, madeira e cimento. Em contrapartida, importa bens alimentares, têxteis, petróleo e derivados, aparelhos mecânicos e eléctricos, veículos e pesticidas.

Segundo alguns observadores, face à actual conjuntura moçambicana, os produtos portugueses que poderão ter maior aceitação no mercado moçambicano são os relacionados com a agricultura.

Moçambique atravessa um período de graves dificuldades económicas, estando actualmente a renegociar a sua dívida externa e em conversações com o FMI

Economia de mal a pior – confirma-se oficialmente

O primeiro trimestre deste ano, feito o apuramento dos dados económicos fundamentais, confirmou a evolução da economia portuguesa nos últimos tempos: vamos de mal a pior.

A procura interna e o investimento tiveram evolução negativa e apenas há a assinalar melhoria quanto ao comércio com a balança de transacções correntes e fixar-se num défice de 1250 milhões de dólares, o que significa uma curta travagem no processo degenerativo das nossas contas externas.

A novidade desta informação, para além de algumas quantificações já possíveis de serem divulgadas, está no facto de provir de um organismo oficial, o Instituto de Análise de Conjuntura e Estudos de Planeamento (IACEP) dependente do Ministério das Finanças.

À maior liberalização dos preços correspondeu uma alta do custo de vida superior a 30 por cento, ao mesmo tempo que os salários tinham tendências para crescimento muito abaixo daquele índice inflacionário. Por isso mesmo, se assistiu a uma perda acelerada dos salários reais e da capacidade aquisitiva dos portugueses.

A quebra nas vendas de automóveis foi de 22 por cento, a maior de sempre.

A retracção da actividade económica – assinala o IACEP – tem motivado uma diminuição no volume de emprego, determinando um constante agravamento do desemprego.

Embora no primeiro trimestre não tenha havido alteração sensível no número de postos de trabalho – afirmando os empresários da indústria ter havido aumento de efectivos – o número de desempregados continua a aumentar devido à subida dos fluxos de procura.

O IACEP adianta que «o investimento no primeiro trimestre de 1984 apresentou um comportamento particularmente desfavorável», nomeadamente nos bens de equipamento, construção e material de transporte.

em duas palavras

O INVESTIMENTO DIRECTO ESTRANGEIRO em Portugal aumentou 15,1 por cento no primeiro semestre de 1984 em relação a igual período do ano passado, revelou hoje a publicação do IIE, «investimento e tecnologia». Esse investimento ascendeu a oito milhões e meio de contos e os projectos autorizados pelo IIE envolveram uma importação de divisas de 6,6 milhões de contos, correspondentes a 78,8 por cento do total do investimento directo autorizado. Mais de metade deste investimento veio dos países da CEE e totalizou no primeiro semestre cerca de 4,8 milhões de contos, superior em 46 por cento ao de igual período de 1983.

À França e ao Reino Unido cabe a maior fatia com, respectivamente 2,3 e um milhão de contos.

●●●

OS LUCROS DA TABAQUEIRA no ano passado ascenderam a 233,4 mil contos, apesar do «agravamento do custo dos factores de produção, da subida da cotação do dólar e dos encargos financeiros», lê-se no relatório daquela empresa, relativo ao exercício de 1983.

Segundo aquele documento, o preço médio de venda de tabaco ao público aumentou 26,2 por cento de um ano para outro. A Tabaqueira, que detém o exclusivo da fabricação e comercialização de tabacos em Portugal foi onerada com impostos na ordem dos 25 milhões e meio de contos, o que corresponde a 6,1 por cento das receitas fiscais do Estado português.

Em 1983, a produção de tabaco atingiu 2060 toneladas numa área de cultura de 1091 hectares, o que permitiu substituir importações em preços médios correntes no valor de 687,2 mil contos, isto é, 5731,6 mil dólares. A poupança de divisas por aquela empresa cifra-se já em 19 391,7 mil dólares.

●●●

A CONSTRUÇÃO DE NOVAS PONTES em Viana do Castelo e Valença, agora anunciada, provocou grande regozijo na região, segundo comunicação enviada pela Associação Industrial do Minho ao ministro do Equipamento Social.

A AIM, ao mesmo tempo que manifesta esperanças de que o anúncio das novas pontes rapidamente se transforme em realidade, recorda ao ministro Rosado Correia a necessidade de construção da ponte de Barcelos «que vem constituindo um verdadeiro estrangulamento do desenvolvimento regional». O ministro foi igualmente saudado pelos industriais minhotos pelo facto de a abertura do concurso para a empreitada da auto-estrada Porto-Famalicão se realizar já no dia 27 na Câmara Municipal de Famalicão.

●●●

PESCADORES DO ARRASTO da Zona Norte constituíram, ontem, a sua associação de classe abrangendo cerca de 80 por cento dos utentes do porto de pesca de Matosinhos, até aqui filiados na Associação dos Armadores de Pescas Industriais, com sede em Lisboa.

A Associação dos Armadores de Pesca do Norte pretende, segundo os seus promotores, defender os interesses do arrasto costeiro nortenho e um dos membros do grupo que legalizou, ontem, a associação, afirmou ser urgente a tomada de medidas pelo Governo para salvar alguns arrastões que se encontram «condenados ao desaparecimento», nomeadamente os do porto de Matosinhos, até à nossa entrada na CEE.

trabalho

No Nepal

Mulheres trabalham mais três horas e meia diárias do que os homens

As trabalhadoras agrícolas do Nepal laboram cerca de três horas e meia diárias mais do que os homens e contribuem com 50 por cento das receitas totais para o lar – refere a Imprensa de Katmandu.

Aquele cálculo sobre a distribuição do tempo foi efectuado em Katmandu pela direcção política alimentar da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO).

A diferença na quantidade de horas manifesta-se desde a infância, a partir dos cinco anos – refere o relatório.

Acrescenta que as raparigas dedicam muito mais tempo à agricultura, à apanha de lenha, ao abastecimento de água e à confecção de alimentos.

As nepalesas trabalham diariamente uma média de dez horas e 50 minutos, enquanto os homens, que dedicam mais tempo à educação, actividades sociais, comerciais, ócio e repouso, trabalham em média sete horas e 30 minutos.

No que se refere ao tempo de descanso, a escala é de seis horas para os homens e menos de quatro para as mulheres.

Enquanto as mulheres contribuem com 50 por cento das receitas do total necessário para a sobrevivência do lar, os homens contribuem com 44 por cento e as crianças com 6 por cento.

A sondagem efectuada pela direcção de política alimentar da FAO abrangeu oito aldeias representativas de todas as zonas do país.

Para se realizar aquele trabalho, controlou-se a utilização do tempo em 192 povoações com cerca de 1200 pessoas cada, tendo-se observado metade de entre elas durante seis meses e a outra metade durante um ano.

Situado entre a Índia e a China, o Nepal tem cerca de 13 milhões de habitantes cuja principal actividade é a agricultura, vivendo em Katmandu apenas 360 mil habitantes.

Para efectuar esta sondagem, considerou-se que o tempo para dormir era de oito horas, limitando-se a compilação de dados ao dia.

Os investigadores ficaram alarmados com a descoberta do alto índice de trabalho infantil: entre os cinco e os nove anos, os rapazes trabalham cerca de três horas diárias e mais de seis entre os 10 e 14 anos.

As raparigas, por outro lado, trabalham mais meia hora por dia no primeiro grupo de idades e mais duas horas no segundo.

O relatório comprovou ainda que os homens, yue são quem distribui o trabalho, obtêm 18 por cento das receitas totais enquanto as mulheres que tomam as decisões relativamente ao que deve ser cultivado e armazenado obtêm 54 por cento do total necessário.

Os técnicos da FAO concluíram que as actividades domésticas das mulheres são subestimadas e que não se dá a real dimensão ao significado do trabalho das crianças.

Pessoal da Marinha Mercante concentra-se terça-feira

Os trabalhadores da Companhia de Transportes Marítimos (CTM) aprovaram ontem à tarde uma resolução que prevê, nomeadamente, uma concentração nacional no dia 8 dos trabalhadores da Marinha Mercante, e eventualmente a declaração de greve.

A resolução, apresentada pelas organizações sindicais do sector, prevê ainda mandatar as organizações representativas dos trabalhadores (ORT's) para determinar formas de luta e a convocação de um plenário nacional para Outubro.

A proposta aprovada pelos trabalhadores da CTM, reunidos em plenário nacional da empresa, enquadra-se numa série de plenários descentralizados que prosseguem hoje na Companhia Nacional de Navegação (CNN) e amanhã na Soponata.

Semana de luta na Siderurgia

No prosseguimento da semana de luta ontem iniciada, os trabalhadores da Siderurgia Nacional paralisaram hoje a sua actividade entre as oito horas e o meio-dia. A jornada inclui paralisações diárias de quatro horas que se prolongam até sexta-feira, com horários diversificados nos três locais de trabalho: fábricas do Seixal, Maia e sede.

Esta jornada visa obrigar o conselho de gerência e o Ministério da Indústria e Energia a dar uma resposta concreta às reivindicações mais imediatas dos trabalhadores.

Sindicatos de hotelaria contesta decisão da TAP

A decisão da TAP de criar uma empresa de catering (fornecimento de refeições para aviões) põe em causa 700 postos de trabalho na SAAL — afirma o Sindicato da Hotelaria do Sul.

Em comunicado, o sindicato acusa a TAP de privilegiar as negociações com uma multinacional em detrimento de empresas nacionais.

O sindicato considera que essa solução «afrontaria a situação económica do País na medida em que tal negócio permitiria a saída de milhões de contos para o estrangeiro, sobretudo em divisas.

A direcção do sindicato e os trabalhadores da SAAL manifestam preocupação por a administração daquela empresa ter afirmado «desconhecer qual o futuro dos postos de trabalho a partir de Janeiro próximo caso a TAP não venha a renovar o contrato» — refere o comunicado sindical.

"Lock-out" numa fábrica de vestuário de Matosinhos

PORTO, 21 (Da nossa delegação) – Cerca de 400 trabalhadoras da empresa de confecções Krummel Têxtil, de Matosinhos, que ontem regressavam aos seus postos de trabalho, depois de um mês de férias, encontraram as instalações fabris fechadas.

Acontece que não houve quaisquer processos de despedimento colectivo nem de falência, pelo que a situação se afigura de «lock-out».

Segundo os trabalhadores, estes haviam recebido no período de férias um postal da administração da empresa que se dizia «obrigada a dispensar os seus serviços, por ser obrigada a abrir falência», o que até ao momento não o fez.

Alertada a Inspeccção de Trabalho esta tentou entrar em contacto com o proprietário da fábrica, não o conseguindo, contudo. Por seu lado o Sindicato do Vestuário está a tentar junto daquele organismo para que o mesmo continue as suas diligências de modo a que a fábrica continue a laborar, já que existem importantes encomendas, nomeadamente de uma empresa norte-americana.

Enatur poderá paralisar

A Federação da Hotelaria e Turismo vai analisar na próxima sexta-feira uma proposta da comissão sindical negociadora da Enatur-EP, que aponta para a realização de uma greve nos dias 1 e 2 de Setembro, no caso de o conselho de gerência (CG) não alterar as suas porpostas nas negociações do acordo de empresa (AE) cuja próxima reunião se realiza na segunda-feira.

Um comunicado da Federação afirma que o CG, após ter «retardado o início das negociações», pretende agora impor um tecto salarial e prolongar a vigência das actuais tabelas salariais por mais dois meses. Os trabalhadores reivindicam 30 por cento de aumentos e o início da vigência dos novos salários a partir de 1 do corrente mês.

A Enatur é a única empresa pública do sector hoteleiro, proprietária ou gestora de sete restaurantes, dois hóteis, 27 pousadas e um estabelecimento termal, empregando mais de 900 trabalhadores.

de ontem para hoje

Marinheiro português salvo por helicóptero britânico

UM marinheiro português, José Pontes Lourenço, natural de Póvoa de Varzim, encontra-se internado já livre de perigo, no Hospital de Cork, na República da Irlanda, depois de uma operação de salvamento que envolveu meios aéreos. José Lourenço, tripulante do navio porta-contentores inglês «Koroman», caiu na noite de anteontem de uma chaminé do barco onde trabalhava, sofrendo fractura craniana e partindo um braço. O acidente ocorreu no alto-mar, a 600 quilómetros da Cornualha, pelo que o capitão do navio pediu auxílio às autoridades britânicas que imediatamente enviaram para o local um helicóptero da Base Aérea de Brawsy, no País de Gales. A operação de salvamento foi coordenada por um avião de vigilância costeira, o «Nimrod», que guiou por radar o helicóptero na sua viagem de 1600 quilómetros, durante a qual o aparelho teve de parar duas vezes para meter combustível.

Quem viu esta rapariga?

A Polícia Judiciária procura localizar uma jovem de 17 anos, Ana Paula Duarte Cruz, que, na noite de domingo, se ausentou de casa, na Praça Travessa Silva Porto, 7, em Lisboa, tendo sido vista por uma vizinha a entrar num automóvel conduzido por um homem alto e de meia-idade. Filha de modestos vendedores na Praça da Ribeira, Ana Paula vestia uma camisola azul e calças brancas e calçava sapatos brancos, tendo colocados uns brincos pretos. Com 1,60 metros de altura, a desaparecida é magra e tem cabelo loiro e olhos azuis. Qualquer informação deverá ser dirigida à autoridade mais próxima.

Manobras miliares em Mafra

A Escola Prática de Infantaria irá realizar amanhã e depois, das 8 às 20 horas, exercícios de fogos reais na zona da Tapada de Mafra, delimitada pelas povoações de Mafra, Paz, Murgueira, Simões, Arrifana, Boa Vista, Salgados, Barreiralva, Codaçal e Ventureira.

Mortalmente atingida por candeeiro

Na Rua da Rainha, em Guimarães, um candeeiro da via pública caiu ao ser abalroado por uma camioneta, acabando por matar uma mulher de 31 anos, Maria Fernanda Peixoto Salgado. O candeeiro feriu, ainda que sem gravidade, o marido da vítima, Domingos Sousa Freitas, da mesma idade. O condutor da camioneta, António Agostinho Pereira Peixoto, saiu ileso do acidente.

Esmagado por tractor em Pombal

Um agricultor morreu ao ficar esmagado pelo tractor que conduzia. Adriano Francisco Pereira, casado, de 21 anos, sofreu o acidente quando o tractor se virou num terreno que lavrava em Ribeiro de Santo Amaro (Louriçal), no concelho de Pombal.

Colombiano processado em Setúbal

A Polícia Judiciária de Setúbal acaba de remeter a tribunal o processo em que é arguido o cidadão colombiano Aguirre, acusado de vários assaltos a residências, nomeadamente na Costa da Caparica e em Sines, tendo vendido os produtos roubados (sobretudo jóias) a um receptador da zona de Campolide. Aguirre, já tinha sido há anos condenado a prisão e expulso de Portugal, mas em Maio último consiguira entrar no nosso país, com um passaporte espanhol falsificado.

Alvejada a tiro pelo marido

Vítima de frequentes maus tratos do marido, Lucinda Gonçalves da Cunha Leite, de 47 anos, foi ontem por ele alvejada a tiro na sua residência, em Boticas, tendo recolhido em estado grave ao Hospital de Chaves, com um projéctil alojado na cabeça. Joaquim Gonçalves Leite teria reagido quando a mulher lhe exigiu a separação.

O concurso de melões em Vila Franca

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira divulgou os resultados do concurso realizado naquela vila, a 18 e 19 do corrente, durante a IV Feira do Melão. É a seguinte a lista dos seareiros vencedores. Melão Branco — Joaquim Pratas do Céu, Vítor Moita Toucinho e Manuel Dacosta Pedro; Melão Amarelo — Mário João Fernandes, José Galante Duro e Carlos Nunes; Melão Temporal — Joaquim Lopes Moreira, Acácio Feijão Rama e Maria Florinda Sancho da Rama.

Filho de emigrantes envenenado

Por ter ingerido pesticida, um garoto de 14 anos morreu, no lugar de Vilar Terroso, na Póvoa de Varzim. Ramiro dos Santos, filho de emigrantes, nasceu em França e encontrava-se em férias. O pesticida estava guardado numa arrecadação e destinava-se a ser utilizado num laranjal.

Comparsa arranjava os carimbos

Carteiro furtava vales postais

Um carteiro dos Correios associou-se com outro indivíduo com vista ao levantamento ilícito de vales postais, dividindo depois entre ambos as importâncias assim adquiridas. No entanto, e após algumas semanas de actuação, foram ontem detidos por agentes da PSP que, deste modo, interrompeu uma actividade que prometia ser próspera.

O empregado dos CTT José dos Reis, de 35 anos, residente em Linda-a-Velha apoderava-se dos vales postais da sua área de distribuição e entregava-os a um amigo, Carlos Jacinto, de 21 anos, sem profissão, residente em Carnaxide.

Este conseguia de comerciantes ou industriais estabelecidos na área a confirmação da identidade e aposição do carimbo indispensável para o levantamento dos respectivos montantes. Para isso usava de vários artifícios fraudulentos e da boa-fé dessas pessoas.

Ontem pelas 16 e 30, na Rua D. João de Castro, o Jacinto viria a ser preso na posse de um vale na importância de 17 410 escudos ao pretender cobrá-lo.

Segundo confessaram, nas últimas duas semanas conseguiram obter por este meio 113 contos, que dividiram igualmente entre os dois, tendo o carteiro devolvido na altura 30 contos que ainda lhe restavam de sua quota-parte na fraude que lhe vai custar uns anos de prisão e a eventual perda de emprego.

Ambos vão hoje ser entregues à Judiciária, que se encarrega das investigações tendentes a esclarecer a total responsabilidade dos detidos e apurar quem são os ofendidos e bem assim as quantias em que terão sido lesados.

Serão julgados em V. R. de Santo António

Dois franceses acusados de agressão a agente da PSP

Dois cidadãos franceses irão ser julgados no próximo dia 27, no Tribunal de Vila Real de Santo António, acusados de agressão a um agente da PSP. Christian Edward Louis Chophenis e Jean-Michel Paillot, ambos de 21 anos, tentaram anteontem «furar» a fila dos automóveis que aguardavam vez para entrar no «ferry-boat» com destino a Ayamonte, tendo sido chamados à atenção pelo agente ali em serviço.

De acordo com o libelo acusatório, Christian e Jean-Michel, não teriam acatado as recomendações do agente, recusando-se depois a mostrarem os seus documentos e acabando mesmo por agredi-lo, num gesto que mereceria o reparo dos automobilistas presentes no local.

Ainda de acordo com o libelo, o guarda apreendeu-lhes os documentos e deu-lhes ordem de prisão, pelo que os dois jovens franceses teriam agredido de novo o polícia a soco e a pontapé, provocando-lhe lesões que obrigaram a tratamento hospitalar.

Conduzidos à esquadra, e posteriormente ao tribunal, onde prestaram declarações, Christian e Jean-Michel aguardam o julgamento em liberdade, estando proibidos de sair, entretanto, de Portugal.

"Ajuste de contas" na Baixa da Banheira

Foi morto por espancamento antes de lhe incendiarem a casa

Um jovem de 22 anos que, cerca das 22 horas da madrugada de ontem, apareceu carbonizado num incêndio que deflagrou na sua casa, na Baixa da Banheira, teria sido antes espancado mortalmente.

Quando os bombeiros, depois de dominarem as chamas, chegaram ao prédio localizado na Rua 1.º de Maio, n.º 80, onde Luís Filipe da Cunha Garrido, de 22 anos residia sozinho, ele jazia nu sobre a cama, apresentando o corpo já quase totalmente carbonizado, mas com sinais ainda visíveis de violência.

Posteriormente, alguns vizinhos do jovem, que era solteiro e cobrador de profissão, disseram tê-lo visto entrar em casa horas antes acompanhado de dois indivíduos. Um deles seria depois identificado como tratando-se de uma figura bastante conhecida na zona, esta manhã a ser procurado pelas autoridades policiais.

Ao que conseguimos apurar, ainda que sem confirmação oficial (o caso ainda está a ser investigado pela GNR e não pela Polícia Judiciária de Setúbal), a morte de Luís Filipe da Cunha teria sido um «ajuste de contas» relacionado com o tráfico (ou consumo) de drogas.

Lingotes de ouro "voaram" da Portela

Um estranho assalto levado a cabo por meio de chave falsa numa residência situada na Urbanização da Portela próximo do Aeroporto de Lisboa, rendeu ao seu autor a módica quantia de 7200 contos, valor dos quatro quilos de ouro em lingotes.

Segundo fontes da Judiciária, a quem o furto foi denunciado, a pessoa que levou a cabo a subtracção conhecia o local e os hábitos do locatário havendo ainda quem levante a hipótese de o caso estar relacionado com disputa sobre negócios ainda por dirimir.

A PJ recusa mais pormenores e o ofendido tem evitado os jornalistas.

Na mesma altura e na mesma artéria um outro indivíduo terá ficado sem o seu automóvel ao ser assaltado na sua garagem por um mascarado, armado de revólver de calibre 38.

Quanto a esta notícia a Judiciária no relatório que distribuiu à Imprensa foi dum laconismo que toca o absurdo, não respeitando o direito do público em ser informado nem permitindo que o mesmo público na posse dos pormenores possa ajudar as investigações.

Veja-se o teor do relatório policial: «Assalto à mão armada numa residência na Urbanização da Portela, de cuja garagem foi roubado o automóvel do locatário. O assaltante praticou o crime encapuçado e armado de revólver calibre 38» (sic).

Prédio de cinco pisos desmoronou-se no Porto

Um prédio degradado de cinco pisos, situado no Porto, na Rua da Banharia, com traseiras para a Viela dos Anjos, no Bairro da Sé, ruiu, ontem ao fim da tarde.

O edifício era apenas ocupado no rés-do-chão, onde funcionava um estabelecimento de roupas e calçado, pertencente a Maria Vieira Castro, que na altura ali se encontrava com mais quatro familiares. Felizmente todos conseguiram salvar-se a tempo, havendo no entanto a registar a destruição de todos os seu haveres a que deram o valor de 200 contos. Com o desabamento do prédio ficam em situação perigosa as casas contíguas, tendo os seus moradores sido aconselhados a abandoná-las pelos técnicos camarários.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DO ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santarém, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, Santarém, a que se refere o processo n.º 1/976, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Vale Figueira, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 Kv com 842 metros, do poste n.º 29, da linha para o P.T. STR n.º 12 de Pombalinho, ao posto de transformação STR n.º 118 C, de José Infante da Câmara, na Quinta do Castilho, sito na Lezíria da Barroca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 10 de Julho de 1984

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DO ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mação, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, Santarém, a que se refere o processo n.º 1/973, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Aboboreira, concelho de Mação, de uma linha aérea a 30 Kv com 537 metros, do poste n.º 3, da linha para o P.T. MAC n.º 17 de Chão de Codes, ao posto de transformação MAC n.º 13 C, de Indústrias de Carnes PEPE, Ld.ª, sito em Chão de Codes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 10 de Julho de 1984

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

Movimento nasce no Porto, apoios alastram

Oitenta padres casados querem fazer associação

Cerca de oitenta sacerdotes casados da diocese do Porto, aos quais aderiram sacerdotes de outras dioceses, iniciaram recentemente um movimento para a constituição de uma associação.

Este movimento até agora inédito em Portugal, tem congéneres noutros países da Europa, designadamente Espanha, França e Itália, e da América Latina.

Na Holanda, por exemplo, expadres casados faziam questão de celebrar missa à revelia de todas as disposições canónicas, reivindicando o reconhecimento, pela Igreja, do direito ao sacerdócio não celibatário.

O grupo pró-associação de sacerdotes casados tem vindo a realizar reuniões preparatórias no Porto e propõe-se formalizar o novo organismo em Outubro.

Calcula-se que nos últimos vinte anos cerca de oitenta padres da diocese do Porto renunciaram ao sacerdócio para poder contrair matrimónio.

A redução de sacerdotes ao estado laical foi concedida pela Santa Sé e alguns padres portugueses que requereram dispensa de celibato, mas, presentemente, a Igreja revela-se «mais exigente e rigorosa na satisfação de pedidos desta natureza» – disse um sacerdote.

Do grupo de sacerdotes casados empenhados neste movimento fazem parte padres que pediram e obtiveram licença de Roma para casar e outros que estão casados apenas pelo registo civil.

Situação desconfortável

Segundo fontes consultadas pela ANOP, «estes últimos, em grande número, vivem numa situação desconfortável» e «há sacerdotes que solicitaram há dois e três anos dispensa de celibato, mas aguardam ainda a decisão de Roma».

Por outro lado, a Igreja tem admitido o seu exercício a sacerdotes casados de outras religiões.

Um exemplo concreto apontado é o do padre Saul, da paróquia das Mercês, em Lisboa, o qual foi ordenado pela Igreja Lusitana-Anglicana.

Os promotores da iniciativa pró-associação de sacerdotes casados defendem «a evolução humana da Igreja» admitindo que «a Igreaja percorre o seu caminho lenta e serenamente, com precaução, mas não pode deixar de evoluir nem se deixar ultrapassar».

O celibato dos padres é uma lei eclesiástica, mas o sínodo dos bispos que em 1970 se debruçou, em Roma, sobre esta determinação da Igreja concluiu longos debates sem ter encontrado resposta para a pergunta inicial: «porque não são os padres autorizados a casar?»

O bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, manifestou-se receptivo a este movimento pró-associação de sacerdotes casados, cujo grupo de acção vem preparando projectos de estatutos e regulamentos internos.

Um movimento no mesmo sentido, iniciado em 1981, com avanços e recuos, não logrou a concretização, mas inspirou um grupo de sacerdotes a retomar este ano a iniciativa.

Esta tentativa, segundo uma das fontes consultadas pela ANOP «pode aproveitar a experiência de outros países para ser bem encaminhada e coroada de êxito».

Idade do clero está a subir

A diocese do Porto compreende 24 concelhos, numa área de 3010 quilómetros quadrados com uma população de cerca de dois milhões de habitantes, ou seja, 20 por cento da população portuguesa.

A densidade populacional da diocese do Porto é a mais elevada do território nacional.

Esta diocese abrange 477 paróquias, das quais 342 têm pároco residente e as restantes 135 são anexas.

Os sacerdotes do clero diocesano são pouco mais de 400 e a sua média de idades é superior a 50 anos o que conduz à conclusão de que «é um clero que está a envelhecer», tanto mais que a frequência dos seminários tem vindo a diminuir.

De acordo com dados estatísticos do Seminário Diocesano do Porto, respeitantes à decada 1971/1981, os alunos do seminário maior eram 48 em 1971, número que desceu em 1976 para 28 e em 1981 para 25.

A média etária do clero diocesano era de 53 anos em 1979 e subiu para 56 anos em 1981.

As mesmas estatísticas indicam que 62 por cento dos sacerdotes são párocos e têm mais de 50 anos de idade e que 18,9 por cento tem mais de 65 anos.

Por outro lado, das 143 ordenações sacerdotais ocorridas em vinte anos, de 1962 a 1981, 119 respeitam à primeira metade deste período (1962/71) e as restantes 24 verificaram-se na segunda década (1972/81).

O envelhecimento do clero é em parte atribuído ao celibato obrigatório dos padres e a maioria destes pretende que o celibato possa ser uma opção.

A sala principal do centro cultural da comunidade hindu, em Lisboa

Para cerca de 3000 crentes

Comunidade hindu já tem um centro cultural

A comunidade hindu de Lisboa inaugurou o seu centro cultural, situado na zona de Sapadores, e que ficou a constituir o seu primeiro local de reunião e celebração do culto em território português.

Segundo a comunidade hindu, o complexo «é, antes de mais, um pólo de atracção para rapazes e raparigas de origem indiana aprenderem e praticarem os canones da civilização hindu e para os intelectuais tomarem contacto com as manifestações espirituais da Índia antiga e moderna».

A inauguração religiosa do centro cultural coincidiu com a data de nascimento, há cinco mil anos, do deus «Krishna» – um avatar de Vishnu – que revelou à Humanidade o Bhagvate-Guita (o Hino da Sabedoria Suprema).

A maioria dos praticantes desta religião são originários das ex-colónias portuguesas, particularmente de Moçambique, onde esta comunidade era mais representativa. É assim que, actualmente, são cerca de três mil os seus praticantes, no nosso país.

A evolução do movimento foi descrita por um dos responsáveis pela concretização do centro, a partir da chegada dos indianos a Portugal.

Diz esse responsável que durante muito tempo apenas se dedicaram aos seus negócios. «Por falta de estabilidade não puderam pensar em mais nada» – comentou.

A partir de certa altura, com os negócios estabilizados, passaram a ter em conta os interesses culturais e religiosos. Um contacto com a Câmara Municipal de Lisboa seria frutuoso e o resultado está agora à vista.

Logo no dia da inauguração, à noite, foi realizado um espectáculo de música e teatro no novo centro cultural, dando cumprimento a um dos principais objectivos que presidiram à sua dinamização. O complexo integra um restaurante, uma escola (onde se ensina o «gozarate»), uma sala de exposições, uma biblioteca e um estúdio de som.

Quando acorriam a incêndio na Serra das Meadas

Bombeiros de Lamego "travados" por camionetas de madeireiros

Uma camioneta, propriedade de madeireiros, foi colocada na principal zona de acesso a um incêndio que, ontem à tarde, deflagrou na serra das Meadas, em Lamego, tendo atingido uma frente de cerca de mil metros. Segundo os bombeiros, que não revelaram ainda a identidade do proprietário do veículo, «para não prejudicar as investigações policiais em curso», o sinistro foi accionado por «mãos criminosas» em dois locais distantes 50 metros um do outro.

«Agora foi uma camioneta – disse um porta-voz dos Bombeiros de Lamego – mas há uma semana, quando íamos apagar um fogo, também na serra das Meadas, deparámos com troncos de árvores que bloqueavam o caminho. E quando voltámos para baixo, a estrada estava de novo interrompida com troncos». A esa fonte referiu que, desde o princípio deste mês, os bombeiros do concelho de Lamego já receberam 56 chamadas para ocorrerem a incêndios, dezoito das quais na serra das Meadas. «É incalculável a extensão de pinhal e de mata que já ardeu em Agosto», concluiu.

Entretanto, o depósito de nafta da empresa Cepsa, localizado num pinhal pertencente à APDL (Administração dos Portos do Douro e Leixões), esteve anteontem em risco de ser atingido por um incêndio que destruiu à volta de 10 mil metros quadrados de pinheiros e arbustros.

Só a rápida, e eficaz, intervenção dos Bombeiros Voluntários de Leixões e Matosinhos-Leça, impediu que as chamas se tivessem propagado aos depósitos de nafta.

Septuagenário carbonizado em Pombal

Um septuagenário, Manuel António, morreu carbonizado no lugar de Jacardo, no concelho de Pombal, quando ao queimar uma silveira ficou envolvido pelas chamas que acabaram por destruir cerca de quatro hectares de pinhal. A GNR disse que Manuel António estava a trabalhar e deverá ter sido vítima de doença súbita, pelo que a hipótese de fogo posto se encontra fora de causa.

O Inspector Anciães novo responsável pela Judiciária dos Açores

Judiciária dos Açores muda de chefia

Parte amanhã para Ponta Delgada onde vai assumir o cargo de responsável pela Inspectoria da Polícia Judiciária nos Açores o inspector dr. Alfredo de Matos Anciães que ali vai substituir o seu colega dr. Eduardo Dias Costa que cessou a sua comissão de serviço.

O inspector Anciães iniciou a sua carreira na PJ há 25 anos na qualidade de agente auxiliar, tendo percorrido todos os postos até ao de inspector a que foi promovido há poucos meses após frequência do respectivo curso na Escola de Polícia.

Com uma brilhante folha de serviço e gozando de geral estima é de esperar que a sua passagem pelo arquipélago seja mais um acto positivo na sua vida profissional.

Bombeiros conseguiram evitar uma catástrofe

Avião inglês esteve ameaçado de incêndio no aeroporto de Faro

Um avião inglês da companhia «Mowarch» esteve prestes a incendiar-se no aeroporto de Faro quando, no passado sábado, procedia a uma operação simultânea de carga e descarga e reabastecimento de combustível. A aeronave, m «Bac 111» com capacidade para 119 passageiros, tinha efectuado um voo «Charter» e preparava-se para regressar a Londres quando junto a um carro de bagagem deflagrou um pequeno incêndio que atingiu a sua parte dianteira, provocando estragos em duas janelas.

Valeu na emergência a pronta intervenção dos bombeiros privativos do aeroporto, que num espaço de poucos minutos dominaram o fogo evitando que as chamas atingissem os depósitos de gasolina. O acidente, refere a ANOP, passou despercebido da Comunicação Social e os próprios responsáveis daquela estrutura aeroportuária evitaram a notícia, com receio de especulações.

O «segredo» seria ontem quebrado, dado que um grupo de peritos da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, da companhia proprietária do avião e da «ANA», estiveram em Faro para apurar as causas do incêndio que poderia ter tido consequências bastante graves.

Ambulâncias até podem levar bagagem

As ambúlâncias passam a poder transportar doentes e suas bagagens sem que para isso seja necessária qualquer licença, podendo ainda este serviço ser remunerado.

A alteração é introduzida no Regulamento de Transportes Automóveis por um decreto hoje publicado na folha oficial.

Considera o decreto ser necessária uma mais clara regulamentação do transporte de doentes em ambulâncias, sublinhando ser inconveniente a possibilidade de apreensão desse tipo de veículos, «tendo em conta a sua importância para o público e os prejuízos que a sua imobilização acarreta».

Refere, no entanto, a necessidade de reprimir situações ilícitas.

A questão do transporte de doentes em ambulâncias, ganhou actualidade há alguns meses quando viaturas da Misericórdia do Vimieiro e dos Bombeiros de Reguengos de Monsaraz foram apreendidas por alegadamente, estarem a fazer transporte de pessoas e não de urgência.

HÁ BEBER E HÁ VIVER

— Se beber não conduza — se conduzir não beba

Empréstimo a longo prazo é salvação

Dívidas da Câmara do Funchal chegaram ao milhão e 200 mil

O presidente do município do Funchal, Sá Fernandes, revelou ontem que «o actual passivo da Câmara cifra-se em um milhão e 200 mil contos».

Falando nas comemorações do dia da cidade do Funchal, o autarca adiantou que em 1983 e durante este ano «foram efectuadas operações de consolidação do passivo no valor de 900 mil contos e o Governo Regional liquidou 370 mil contos de declarações de dívida».

Disse estar confiante em que «a situação de reequilíbrio financeiro será conseguida ainda no decurso deste ano, pois a proposta para contratação de um empréstimo a longo prazo ao abrigo da legislação recentemente aprovada pela Assembleia Regional, já se encontra formalizada junto da tutela e de uma instituição financeira».

Referiu que os objectivos do executivo municipal de «reestruturar e reorganizar os serviços, obter o equilíbrio financeiro, rever o plano director e elaborar planos de urbanização e de pormenor e concluir as obras já iniciadas, estão em fase de concretização».

Sá Fernandes afirmou sentir «a impaciência e até o desespero daqueles que habitam em sítios onde o caminho, a água e o esgoto ainda não chegaram».

Frisou ser «praticamente impossível chegar a todos os lados ao mesmo tempo com os meios financeiros disponiveis».

As obras continuam

Destacou o trabalho realizado na pavimentação das estradas municipais, na higiene e limpeza da cidade, no melhoramento das escolas e jardins do concelho e na área do saneamento básico.

Revelou que, em breve, será assinado um protocolo com a empresa de saneamento básico da Madeira «no qual se definem responsabilidades quanto à construção de importantíssimas e urgentes infra-estruturas, tais como colector geral de esgotos do sector oriental da cidade, exutor submarino, destino final dos lixos e captação de novos caudais para reforço do abastecimento da água à ciade».

Sá Fernandes salientou que «o fortalecimento do Poder Local, pilar básico da democracia, passa obrigatoriamente pela sua capacidade de organizar-se, administrar-se e dignificar-se».

«Com efeito – sublinhou – o regime de pré-adesão à CEE prevê a distribuição de fundos através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e financiamentos do Banco Europeu de Investimentos para os quais, no entanto, são exigidos projectos inseridos em planos bem definidos de acordo com normas específicas».

Concluiu que «as carências em infra-estruturas que existem no concelho, impõem que se procure a obtenção destes benefícios que, em conjunto com outras comparticipações que se devem exigir do Estado e de outros organismos internacionais, permitirão a continuação do investimento necessário ao desenvolvimento económico e social da cidade e da região».

Combates no Líbano

— *90 mortos e 300 feridos*

Pelo menos 90 pessoas morreram e 300 ficaram feridas, terça-feira, durante violentos combates entre milícias pró e anti-sírias, em Tripoli, no Norte do Líbano, estando prevista para hoje uma reunião do Governo para clarificar a situação.

As sirenes das ambulâncias não deixaram de tocar durante todo o dia na cidade, que tem 500 mil habitantes. Os hospitais lançaram apelos aos dadores de sangue e foram obrigados a transferir algumas das vítimas para centros médicos nas localidades vizinhas.

Líderes da comunidade ordenaram um cessar-fogo e observadores da Polícia colocaram-se entre as milícias rivais para supervisionar a trégua. Ao anoitecer, a cidade estava calma, mas as lojas continuavam fechadas e as ruas desertas.

Os combates envolveram militantes do Partido Democrático Árabe (PDA), pró-sírio, e do Movimento de Unificação Islâmica, anti-sírio, que lutam pelo poder em Tripoli.

Tropas sírias controlam quase todo o Norte do Líbano mas até agora ainda não intervieram no conflito.

A violência assumiu proporções tão grandes que centenas de famílias foram forçadas a procurar refúgio em caves e outros abrigos enquanto as granadas e morteiros explodiam nos bairros mais povoados da cidade.

Os combates em Tripoli coincidiram com esforços da Síria para fazer valer um cessar-fogo, decretado há seis semanas, em Beirute.

O líder druso Walid Jumblatt e o seu aliado chiita Nabih Berri, ambos membros do Governo da Unidade Nacional, conferenciaram terça-feira com o vice-presidente sírio Abdul-Halim Khaddah, em Damasco, sobre um plano de segurança para impor também a autoridade do Estado nas montanhas centrais libanesas.

Jumblatt reafirmou a sua exigência de que o plano deve estar ligado a reformas que redistribuam o poder de forma igual entre muçulmanos e cristãos e ponham fim á ocupação israelita do Sul do Líbano.

Entretanto, o Governo libanês marcou para hoje uma reunião para analisar a situação em Tripoli, quebrar o impasse na implementação do plano de segurança nas montanhas nos arredores de Beirute e preparar uma queixa ao Conselho de Segurança da ONU contra a política de ocupação israelita no Sul do país.

A guerra do golfo

O Irão afirmou ontem ter morto 17 soldados iraquianos em escaramuças de fronteira, e o Iraque disse ter atingido vários alvos ao longo da linha de combate e morto ou ferido «vários» soldados iranianos.

Um comunicado divulgado pela IRNA, agência noticiosa iraniana, recebido em Nicósia, disse que 17 soldados iraquianos foram mortos e sete feridos pelos bombardeamentos iranianos. Adiantou que as forças iranianas destruiram quatro veículos e 30 abrigos e postos de observaçõ.

A agência iraquinana INA noticiou que «vários» soldados iranianos foram mortos ou feridos e várias posições da linha de combate destruídas pelo fogo iraquiano.

O comunicado de guerra iraquiano divulgado em Bagdad disse que guardas da fronteira tinham atingido várias posições, incluindo um abrigo da infantaria iraniana e um posto de observação nas montanhas do Norte.

Minas do canal

O barco oceonográfico «Harkness», da Marinha dos Estados Unidos, detectou três objectos suspeitos no golfo do Suez, declarou terça-feira o Comando Naval dos Estados Unidos.

As Secretarias de Estado e da Defesa norte-americanas manifestaram que as tarefas de detecção de minas continuam, para evitar novos danos no tráfego marítimo da zona.

O porta-voz do Pentágono, Michael Burch, assinalou que era apressado acusar qualquer país da colocação das minas, pois não há provas e tudo são especulações.

Burcj respondia assim às declarações no Cairo por um militar egípcio que declarou que eram cada vez mais consistentes as suspeitas de que a Líbia estava implicada no caso das minas e que cinco objectos suspeitos haviam sido descobertos no golfo do Suez.

O militar egípcio declarou que a colaboração multinacional nesta busca se poderia estender às águas do Sul do Egipto e, inclusive, ás sudanesas.

Um chefe da Marinha norte-americana declarou que o barco oceanográfico «Harkness», que patrulha as águas do canal do Suez desde o passado dia 4, havia descoberto três objectos similares a minas e que mergulhadores dos Estados Unidos inspeccionaram a zona.

Barcos dragaminas dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Egipto e Arábia Saudita, a que se irão unir unidades navais de Itália, e, possivelmente, da Holanda, colaboram na tarefa de detecção de minas, que já causaram danos em 20 barcos de diversas nacionalidades, desde o dia 9 de Julho.

Sexto mês de greve na Grã-Bretanha

Mais de 20 feridos em incidentes entre mineiros e polícias

Incidentes que provocaram mais de vinte feridos e dezenas de detenções assinalaram ontem o início do sexto mês da greve dos mineiros britânicos destinada a combater os planos patronais de redução da produção e dos postos de trabalho.

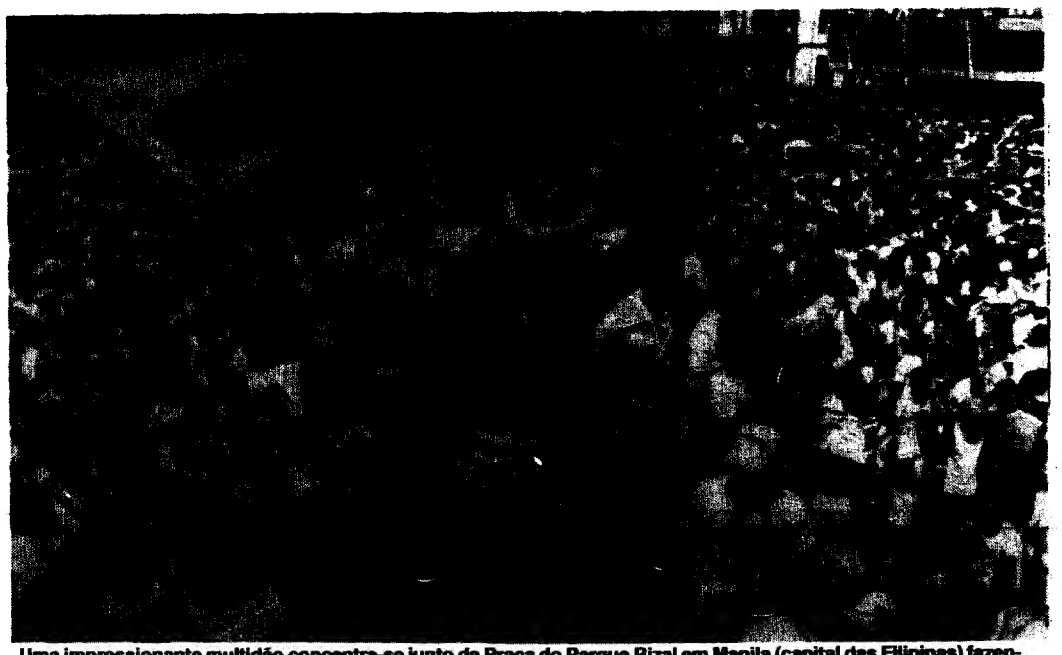
No passado fim-de-semana, o líder sindical dos mineiros, Arthur Scargill, reafirmou a disposição dos trabalhadores de prosseguirem a sua luta e advertiu que, se for necessário, prolongarão a greve durante todo o Inverno, que, disse, «será o melhor aliado» dos mineiros.

Os incidentes de ontem ocorreram quando os grevistas da mina de Silverwood, South Yorkshire, a Norte da Inglaterra, levantaram barricadas para evitar a entrada dos fura-greves.

Na segunda-feira, efectuou-se mais uma fracassada reunião entre o Sindicato e a associação patronal mediada pelo serviço de conciliação.

Dados oficiais divulgados pelo governo referem que, em consequência da greve, o nível de actividade económica do país diminuiu quase 0,5 por cento durante o segundo trimestre do ano, em relação eos três meses anteriores.

Continua, entretanto, uma guerra de comunicados e desmentidos entre o sindicato e a associação patronal acerca da adesão à greve, mas é um dado conhecido pelos dirigentes sindicais que se verificou um regresso ao trabalho pela parte de alguns mineiros.



Uma impressionante multidão concentra-se junto da Praça do Parque Rizal em Manila (capital das Filipinas) fazendo cortejo atrás da estátua do líder assassinado há um ano, Benigno Aquino. (Telefoto UPI/NP/"DL")

Filipinas

Benigno Aquino recordado por um milhão de manifestantes

Mais de meio milhão de filipinos manifestou-se ontem nas ruas de Manila enquanto os sinos das igrejas dobravam para marcar o primeiro aniversário do assassínio do dirigente da oposição, Benigno Aquino.

Dezenas de milhares de pessoas aglomeraram-se nos passeios e aplaudiram os manifestantes, muitos dos quais gritavam «Marcos é um assassino», enquanto os empregados dos escritórios despejavam sobre eles nuvens de «confettis».

As forças da Polícia foram discretas durante esta marcha, a maior concentração de pessoas na capital filipina desde o funeral de Aquino, abatido há precisamente um ano no Aeroporto de Manila quando regressava do exílio.

Um oficial da polícia avaliou em perto de meio milhão o número de manifestantes, mas a rádio da Igreja contou 900.000 pessoas, e os organizadores da marcha, um milhão.

Embora discreta, a polícia tomou medidas de segurança extremas nos arredores do Palácio do presidente Ferdinand Marcos, montando barricadas de arame farpado severamente guardadas.

Nas ruas, petardos explodiam enquanto os sinos dobravam e o amarelo – símbolo de protesto desde o ano passado – era a cor predominante, nas camisolas, nos balões, nos dísticos e nas fitas atadas às antenas dos táxis.

Manifestações foram convocadas em mais 17 cidades filipinas, incluindo Cebu, onde marcharam 10.000 pessoas e Baguio, onde Marcos tem a sua residência de Inverno.

O arcebispo de Manila, o cardeal Jaime Sin, disse uma missa em memória de Aquino na Catedral de São Domingos, perante 20.000 pessoas, a quem apregoou a Paz e a Unidade, ideais declarados de Aquino.

Falando durante o serviço religioso, a viúva de Aquino, Corazon, disse que neste último ano se registaram vitórias parciais do povo contra a opressão.

Os 20.000 presentes invadiram depois as ruas para se juntarem à manifestasção principal, no parque Rizal, gritando «Abaixo Marcos» e transportando uma enorme bandeira onde se lia «Luta, meu país».

Mais de 10.000 pessoas idas do bairro comercial de Makati assistiram no Aeroporto a uma cerimónia em memória de Aquino, frente a uma estátua em bronze do dirigente oposicionista que estava retida pelas autoridades alfandegárias.

Devido à seca

Mais de sete milhões de pessoas ameaçadas de morte na Etiópia

Mais de sete milhões de pessoas poderão morrer de fome na Etiópia devido à seca e à fome, revela uma relatório da UNICEF divulgado em Nairobi.

Segundo a Comissão de Assistência e Reabilitação, uma organização do governo etíope, o número de pessoas atingidas pela seca prolongada, aumentou entre 1983 e 1984, de 4,8 milhões para 5,2 milhões, aos quais se vão juntar os cerca de dois milhões de refugiados provenientes do Djibuti, Somália e Sudão.

Segundo o relatório divulgado pela UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), 93 por cento das crianças da região de Sidamo, perto da fronteira com o Quénia, antes considerada o celeiro do país, sofrem de malnutrição.

Em certas zonas de Wallo e Gonder, no Norte do país, não chove há onze anos e dos 51 rios dessas províncias, 34 estão completamente secos.

A seca estendeu-se das províncias de Tigre e Eritreia, no Norte, a Sidano e Gemu Goffa, nos últimos cinco anos.

Oito das 13 províncias do país foram consideradas zonas de desastre.

A UNICEF gastou já mais de dois milhões de dólares nos últimos 18 meses em auxílio de emergência.

Segundo o relatório, os esforços do governo e das agências internacionais têm sido prejudicados pelo mau estado dos caminhos, pelas actividades dos guerrilheiros e pelo facto de algumas aldeias estarem situadas em zonas remotas.

O documento refere que apenas cerca de um milhão dos 7,2 milhões de vítimas da prolongada seca estão abrangidos pelo raio de acção das equipas de auxílio.

Os sistemas de pontes aéreas e fornecimentos por helicóptero foram abandonados por serem demasiado dispendiosos.

Embora a seca seja o desastre com maiores proporções, o problema mais grave com que a Etiópia se debate é o subdesenvolvimento, que deixa uma grande parte da população sem assistência médica, sem estradas, reservas de água ou excedentes agrícolas.

Em quase todo o país, os habitantes passaram a comer apenas raízes selvagens e frutos, obrigando centenas de milhares de pessoas, desta maneira, a abandonar os seus lares e a dirigirem-se para os campos de refugiados orientados pelo governo e pela UNICEF.

Massacre no Quénia

A Sociedade Anti-Esclavangista denunciou ontem em Genebra, a chachina de centenas de pastores nómadas da tribo dos Degodiya, no Quénia, que, segundo o governo, armazenavam armas para lutar contra a tribo dos Ajuraan.

Vários milhares de Degodiya foram encerrados em Fevereiro na pista do aerodrómo de Wajir, ao Norte do país, depois de lhes selarem todos os poços da zona, deixando as mulheres, crianças e gado morreram de sede.

Os homens foram deixados na pista durante quatro dias sob temperaturas tórridas, despidos e sem poderem beber, sendo golpeados e torturados, tendo o hospital recebido ordens para não admitir os feridos que conseguiram escapar ou foram libertados.

Um número que oscila entre os 300 e 1400 morreram de sede, torturas, e golpes das forças de segurança quenianas.

A Sociedade Anti-Esclavagista pediu à Subcomissão dos Direitos Humanos, reunida desde 31 de Agosto em Bruxelas, que solicite ao governo do Quénia o estabelecimento de uma comissão investigadora parlamentar, para estabelecer a responsabilidade da chacina.

Convenção republicana

Programa aprovado

Os delegados republicanos do seu Partido aprovaram ontem a plataforma que o povo americano, um dos participantes. Apenas 2.235 delegados não gritou «s mento ultraconservador, que mentos de impostos e as m relação à política externa.

Esta sessão foi já criticada nos Estados Unidos, Zhang como «uma grosseira violaç guiam as relações sino-norte-

A Casa Branca disse ter apenas ligeiras objecções à plataforma que esta constitui um manifesto em que Reagan pode apoiar-se confortavelmente na sua corrida para a reeleição em 6 de Novembro.

Alguns moderados comentaram que a plataforma é tão conservadora que «o resultado é que apenas se elege Ronald Reagan e não o resto, e não se tem um partido político».

O documento reflecte claramente as repetidas advertências de Reagan quanto à ameaça do expansionismo soviético e apoia a sua política centro-americana, prometendo apoio aos «combatentes da liberdade» que lutam contra o governo nicaraguense.

A plataforma defende ainda a necessidade de reformar as leis da Imigração.

Reagan chega hoje a Dal-

Activista da UDF presos na A.do Sul

Pelo menos 35 membros da maior organização da oposição legal sul-africana, a Frente Democrática Unida (UDF), foram detidos segunda-feira pela Polícia.

A UDE, que assegura representar cerca de dois milhões de sul-africanos, tem vindo a boicotar as eleições para o novo parlamento com três câmaras da nação, que terão lugar no próximo dia 28 do corrente.

As eleições visam especialmente a constituição de uma câmara composta em exclusivo por mestiços e asiáticos, que funcionarão como associados menores dos brancos no Poder. Todavia, a maioria negra continuará excluída da estrutura legislativa da nação, como até aqui.

Entre os detidos figuram Archie Gumede, presidente da UDE, Newa Ramgobim, tesoureiro, e Terror Lekota, encarregado da propaganda da mesma organização, de acordo com informações chegadas a Harare, capital do Zimbabwe.

A UDF, é uma frente não racial de comunidades, estudantes, trabalhadores e organizações femininas, que reivindica o sufrágio universal e uma África do Sul unitária.

Actualmente os africanos negros só têm direitos políticos nos paupérrimos Bantustões, que são reservas instituídas de acordo com a legislação do «apartheid».

Enforcamentos

As autoridades sul-africanas enforcaram 76 pessoas este ano e mais 178 aguardam ser executadas – anunciou o Departamento de Justiça em Pretória.

Só na última semana foram enforcadas 14 pessoas, todas por homicídio, disse um porta-voz respondendo aos jornalistas.

AÁfrica do Sul tem uma das taxas mais elevadas do mundo em execuções capitais.

ana em Dallas

ha ultraconservador o por aclamação

nos à Convenção Nacional ontem por aclamação «uma icano adorará», no dizer de as um pequeno número dos «sim» para aprovar o docue promete não haver aume uma posição dura em

da pelo embaixador chinês g Wejin, que a classificou lação dos princípios» que te-americanas.

las, mas só deverá comparecer na convenção amanhã, para proferir o discurso de aceitação.

Republicanos moderados afirmaram que o programa político do Partido contém uma linguagem irrealista atacando o banco central norte-americano por seguir uma política monetária volátil e sugerir que o dólar deveria voltar a ser ligado ao ouro.

Outros elementos do documento a linguagem antiaborto – a plataforma prevê o corte de auxílio a organizações privadas que apoiem o aborto – e inserir cláusulas para melhorar os direitos das mulheres.

Diferenças

Se Ronald Reagan for reeleito em Novembro para a presidência dos Estados Unidos, a ajuda aos contra-revolucionários nicaraguanos irá continuar, paralelamente ao programa de rearmamento e a Linha Dura nas relações com a URSS.

Com a vitória do democrata Walter Mondale, a guerra secreta contra a Nicarágua seria abolida nos primeiros cem dias do seu mandato, seriam cancelados vários projectos militares e tentar-se-ia negociar um congelamento nuclear com a União Soviética.

Estas são algumas das diferenças nas plataformas eleitorais dos principais partidos norte-americanos, que revelam duas visões do mundo.

Enquanto que a plataforma democrata refere que os Estados Unidos e a União Soviética, compartilham um interesse mútuo pela sobrevivência, os republicanos dizem que Moscovo tem uma idelogia globalista que procura uma liderança obcecada com o poderio militar.

Na América Central, os republicanos dizem não permitir que a Nicarágua continue a ser um santuário comunista exportador de subversão. Os democratas, por seu turno, pretendem diminuir a influência na área e atingir a paz pela via negocial.

O partido democrata quer condicionar a assistência a El Salvador ao progresso no campo dos direitos e das reformas sociais.

Os republicanos pretendem alargar a ajuda militar a El Salvador e limitar a assistência externa a organizações multilaterais.

Os democratas, ao mesmo tempo que demonstram divergir dos republicanos em questões fiscais, papel do Estado, direitos da mulher e das minorias e o aborto, pretendem o aumento da assistência externa através do banco Mundial.

Ferraro

Um novo problema atingiu terça-feira Geraldine Ferraro, candidata dos democratas norte-americanos à Vice-Presidência, quando a sua porta-voz se demitiu na sequência da controvérsia em torno dos problemas financeiros de Ferraro.

Pat Bario disse todavia que não discorda em nada, do ponto de vista político, de Ferraro.

«Tenho uma excelente opinião da senhora Ferraro. Acho que é uma óptima candidata e gostaria de fazer parte da equipa mas pura e simplsmente não era capaz de funcionar ao nível que desejava», disse Bario.

A demissão da porta-voz para a Imprensa de Ferraro fundamentou-se, segundo a AP, nas divergências que manteve com o director da campanha, John Sasso, sobre a forma de lidar com problemas financeiros de Ferraro e do marido, John Zacarro.

Na segunda-feira, Ferraro e Zacarro pagaram ao governo 53 459 dólares de impostos que deviam devido a um erro de contas. Ferraro disse que ainda devia 17 000 dólares

Dia da Roménia

Diversos chefes de estado presentes em Bucareste

O presidente moçambicano, Samora Machel, e o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, são alguns dos chefes de Estado que estarão presentes nas cerimónias do Dia da Roménia, que se celebra amanhã, 23 de Agosto.

Outra presença de vulto é a do presidente da República Popular da China, Li Xianian, que, com a sua deslocação a Bucareste e depois a Belgrado, efectua a segunda viagem oficial ao estrangeiro desde que assumiu aquelas funções.

Vários outros chefes de Estado estarão presentes. O dirigente da OLP, Yasser Arafat, encontra-se também na Roménia.

Erich Honnecker, presidente do Conselho de Estado da RDA, é o único chefe de Estado dum país socialista europeu a estar presente nas cerimónias de amanhã na Roménia. A URSS e outros países socialistas enviaram delegações chefiadas por altos funcionários de Partido.

Os mísseis vistos por Ceausescu

O presidente romeno, Nicolae Ceausescu, rejeitou numa entrevista ontem publicada o estacionamento de mísseis nucleares soviéticos no território do seu país, afirmando que essas armas só aumentam o perigo de devastação.

Entrevistado pelo jornal brasileiro «Jornal do Brasil» por ocasião do 40.º aniversário da revolução romena, Ceausescu foi inquirido sobre se se sentiria obrigado a seguir o exemplo da RDA e da Checoslováquia e aceitaria o estacionamento de mísseis nucleares de médio alcance no solo romeno.

A Roménia manifestou firmemente a sua posição contra os armamentos nucleares de todos os tipos, incluindo os mísseis de médio alcance, e está determinada em não aceitar qualquer tipo de armas nucleares no seu solo, respondeu o líder romeno.

Acreditamos que, longe de trazer mais segurança, as armas nucleares no território de qualquer país, incluindo a Roménia, só aumentam o perigo de devastação, acrescentou.

Embora membro do Pacto de Varsóvia, a Roménia não aceita a realização no seu território de manobras militares, nem envia tropas a outros países do Pacto para tais exercícios.

Boinas verdes americanos nas manobras das Honduras

Duzentos Boinas Verdes do Exército norte-americano participam nas manobras militares conjuntas que os Estados Unidos e as Honduras realizam neste país da América Central até ao fim de Agosto, informou o Pentágono.

A Secretaria norte-americana da Defesa indicou que estas manobras são a demonstração do apoio dos Estados Unidos aos governos amigos da América Central.

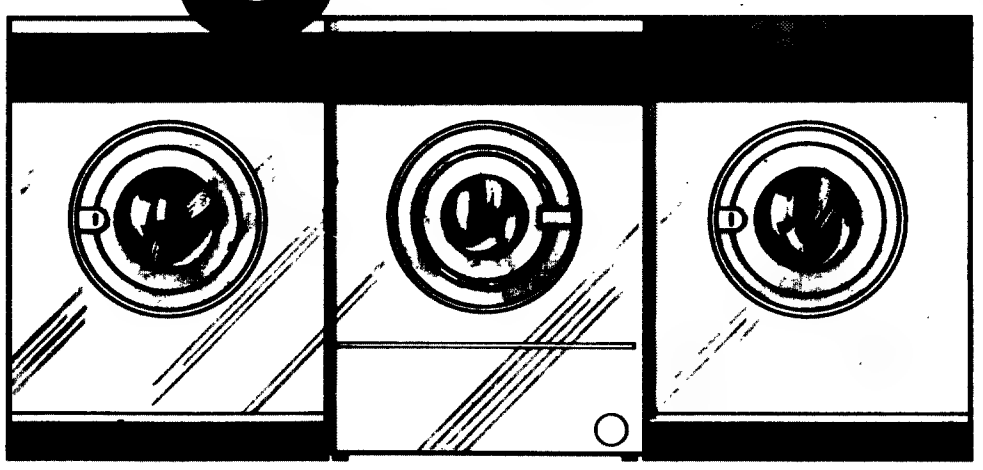
Ainda que a comunicação oficial não especifique o número de tropas dos Estados Unidos nos exercícios Lempira, fontes citadas nos meios norte-americanos indicaram que os Boinas Verdes não são mais de 200.

Lempira é o nome dado ao chefe indígena, que de acordo com a tradição das Honduras, combateu os conquistadores espanhóis.

As forças especiais do Exército norte-americano, famosas durante a guerra do Vietname, já têm participado em algumas das manobras conjuntas realizadas pelos Estados Unidos.

As forças especiais que participam nesta operação provêm de Forte Bragg (Carolina do Norte) e de Forte Gullick (Canal do Panamá).

Escolha com garantia!



AWB 912 AWB 852 AWB 921

Escolher uma máquina de lavar roupa Philips é fazer um investimento para durar uma vida.

É escolher **uma infinidade de programas** para todos os tipos de roupa, **economia** e **beleza de linhas**.

É escolher a Garantia Total da Philips. A garantia que assegura um ano de assistência total e, para além da comprovada qualidade Philips, o serviço, a assistência técnica rápida e eficiente em todo o país e um stock de peças para toda a vida da sua máquina.

Por tudo isto, ao pensar em comprar uma máquina de lavar roupa, escolha com garantia. Escolha Philips e a sua roupa suja... ficará limpíssima!

Visite já um dos nossos Agentes e descubra o que há de novo com a Philips!

Garantia TOTAL PHILIPS

PHILIPS

PHILIPS Garantia de Qualidade, Serviço e Assistência!

Primeira fase dos trabalhos custará 3 milhões de contos

Italianos vão restaurar Pompeia

As autoridades italianas empreenderam um vasto programa de restauração sistemática de Pompeia, a antiga cidade romana destruída pelo Vesúvio, nos arredores de Nápoles, para conservar um dos mais ricos patrimónios arqueológicos existentes no mundo.

O Fundo de investimento do governo vai avançar com 20 milhões de dólares para, numa primeira fase, travar a deterioração dos 70 hectares de edifícios, «villas», jardins, monumentos e muros que configuravam a próspera cidade romana arrasada pela erupção do ano 79 da nossa era.

«Este dinheiro serve apenas para começar», declarou Stefano de Caro, director das escavações, «porque, na realidade, para um trabalho bem feito, seriam necessários pelo menos 400 milhões de dólares.

Contudo, a contribuição adiantada pelo fundo causou boa impressão entre os estudiosos porque, segundo de Caro, ela poderá ser indicativa de «uma mudança de mentalidade num país que destina apenas 0,2 por cento dos dinheiros públicos à salvaguarda dos seus riquíssimos bens culturais».

Segundo os peritos, «foi preciso» o terramoto de Novembro de 1980 para que se tomasse consciência da gigantesca obra de restauração que Pompeia requer e que, por uma ou outra razão, tem sido protelada desde há dois séculos.

Um levantamento geral realizado pelo Exército em 1983 e imediatamente examinado através de computadores levou a concluir-se que, sem novas escavações e o reajustamento de anteriores trabalhos de restauração, haveria que consolidar 60 mil muros, 79 mil metros quadrados de construções e quase 13 mil metros quadrados de frescos e mosaicos.

O terramoto de 1980 provocou nada mais nada menos que 50 derrocadas e o fecho de uma grande parte da antiga cidade-monumento, que anualmente é visitada por um milhão e meio de turistas.

Segundo de Caro, a importância de Pompeia não reside nos seus escassos templos e edifícios públicos, construídos em pedra e capazes de desafiar o tempo, mas na densa rede de vivendas, depósitos, albergues, lupanares e «villas», que, ao tempo do Império Romano, albergaram mais de 30 mil pessoas.

Descoberta por acaso

Pompeia foi descoberta por casualidade quando se procedia a

Cópia da estátua que deu o nome à «Casa do Fauno», em Pompeia, cidade romana soterrada por umam erupção do Vesuvio no ano 79 depois de Cristo.

escavações destinadas a instalar um sistema hídrico no século XVIII e desde então tem sido explorada sem descanso.

«Até há cerca de um século, diz de Caro, mais do que uma busca, foi perpetrado um autêntico saque para abastecer os mercados de antiquários e coleccionadores de todo o mundo, porque Pompeia é o mais notável testemunho de como viveram os antigos Romanos.»

Em princípios do século XIX, o poeta alemão Goethe, no seu livro «Viagem por Itália», escrevia que as escavações tinham sido feitas «às cegas e com métodos dignos de bandoleiros».

Em 1860, o estudioso Giuseppe Fiorelli orientou as escavações com um critério científico cujos fundamentos têm sido seguidos até agora pelos arqueólogos.

«O certo é que as ruínas de Pompeia estão sujeitas à intempérie desde há dois séculos e cremos que a chuva e o vento podem ser mais prejudiciais do que o Vesúvio», alerta de Caro.

O director das escavações assinala ainda que grande parte das velhas restaurações deveriam ser refeitas, muitas estruturas de ferro para consolidar muros e cimentos caíram e provocaram graves danos e os vernizes e esmaltes utilizados para preservar os frescos encontram-se gretados em consequência da humidade.

As obras previstas incluem as reparações dos danos causados pelo terramoto, por forma a facilitar o acesso de turistas, a restauração e abertura, pela primeira vez, da Casa de Menandro, uma das «villas» mais notáveis, o aprofundamento do estudo sobre os jardins de Pompeia e a sua salvaguarda, e bem assim a eventual cobertura das ruínas mais expostas.

«Não podemos deixar que a chuva, diz de Caro, continue a afectar os restos de Pompeia. Para nos cobrirmos da chuva, não há nada melhor que um guarda-chuva: haverá que fazer o mesmo com estas ruínas ou estarão condenadas a desaparecer.»

Apesar de estar em coma há seis meses

Jovem de 16 anos deu à luz uma menina

Uma jovem de 16 anos, mantida com respiração artificial desde há seis meses, deu à luz através de cesariana, uma menina com dois quilos.

Tammy Hicks sofreu um acidente de automóvel no dia 25 de Fevereiro, tendo entrado em estado de coma, que se manteve até ao momento da cesariana.

Os médicos descreveram a intervenção como «rotineira», tendo a criança nascido um mês antes do previsto.

O pai, John Hicks, 23 anos, declarou que a sua filha era «uma pequena coisa rosa com um pouco de cabelo escuro».

A jovem tem sido alimentada através de uma sonda, tendo sido colocada no aparelho de respiração artificial ao se saber do seu estado de gravidez, para assim garantir a sobrevivência da criança.

Os médicos informaram que, ao princípio, não pensaram que Tammy Hicks pudesse sobreviver, pois entrou no hospital em situação «verdadeiramente comatosa».

O marido, que permaneceu sempre junto dela, declarou estar maravilhado com a chegada do primeiro filho, mas preocupado com as possíveis complicações no estado clínico de Tammy.

A equipa que assistiu a adolescente explicou que apesar de as feridas sofridas no acidente

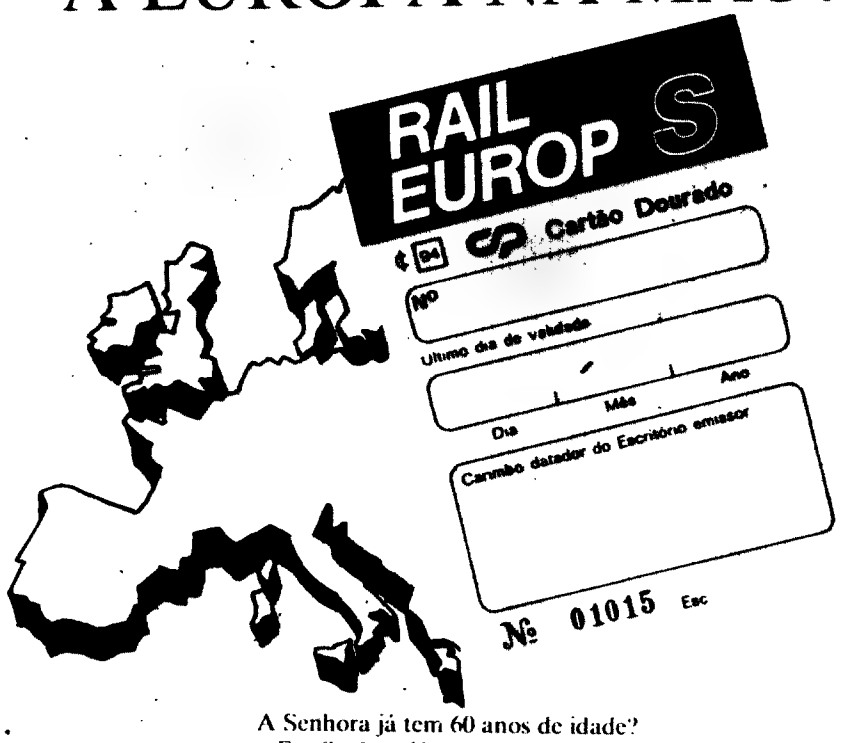
O marido de Tammy Hicks, uma jovem americana que deu à luz uma menina apesar de estar em estado de coma desde Fevereiro passado.

terem sido muito graves, nenhum órgão vital foi danificado, com excepção do cérebro.

Apesar de tudo mantém-se em coma, ainda que ocasionalmente abra os olhos e olhe em redor, parecendo reconhecer o seu marido, que sempre ao seu lado lhe diz «não te preocupes. Estás bem e eu estou ao teu lado».

Acredita-se que, ainda que permaneça impossibilitada para o resto dos seus dias, possa andar e falar de novo.

CARTÃO
RAIL EUROP SENIOR
A EUROPA NA MÃO!



A Senhora já tem 60 anos de idade?
E o Senhor, já completou os 65?
Nesse caso, muitos Parabéns.
Porque, agora, basta-lhe adquirir o novo Cartão Dourado para obter o cartão "Rail Europ Senior"...
e partir em viagem por essa Europa fora, a preços muito, muito acessíveis. Basta dizer que o Cartão "RES" abrange 19 países europeus e as suas reduções vão até 50%!
Informe-se já na Estação mais próxima. Aproveite o Cartão "RES" para ter a Europa na sua mão...
...e Boa Viagem!

VIAJE A PREÇOS REDUZIDOS
ADQUIRA JÁ O SEU CARTÃO "RES"

Comboio, a opção inteligente

O "caso" dos "Diários de Hitler"

Na primeira audiência julgamento suspenso por uma semana

O julgamento do jornalista Gerd Heidemann e do antiquário Konrad Kujau, acusados da falsificação de diários que diziam pertencer a Adolf Hitler, foi ontem suspenso por uma semana por um tribunal de Hamburgo.

Após uma hora de audiências, o presidente do Tribunal, Hans-Ulrich Schroeder, anunciou a suspensão para os seus juízes analisarem um argumento da defesa, segundo o qual não estão em condições de garantir a Heidemann um julgamento justo.

O jornalista de 52 anos é acusado de ter feito passar por autênticos os diários e de os ter vendido ao semanário «Stern» por 9,3 milhões de marcos (cerca de 475 mil contos).

Segundo o advogado Reinhard Baum, o Tribunal não pode garantir um julgamento justo a Heidemann na sequência das entrevistas concedidas pelo utro réu, Konrad Kuaju, à televisão e a revistas, nas quais o jornalista é o principal culpado do caso.

O antiquário, de 45 anos, é acusado de ter recebido 1,6 milhões de marcos para forjar os 60 volumes dos diários de Hitler. No início da audiência, Kujau ainda dava entrevistas aos jornalistas, trocando gracejos com a Imprensa durante as interrupções.

Quase todos os presentes na sala do Tribunal de Hamburgo, uma centena de pessoas, eram jornalistas. Alguns advogados disseram que a brusca suspensão do julgamento constituía aparentemente uma tentativa de afastar a Imprensa internacional do acontecimento.

Acidente no metro de Londres

Equipas de socorro trabalham no metro de Londres, depois do acidente ocorrido perto de Leyton: uma composição do metro foi embater numa outra, que estava parada. Morreu o condutor da composição que foi embater e 30 pessoas ficaram feridas. Desconhecem-se as causas do acidente.

DESPORTO

Futebol

Esta noite em Madrid Sporting-Atlético

A turma do Sporting partiu ontem para Madrid onde esta noite defrontará o Atlético local em encontro inaugural do torneio «Vila de Madrid», no qual, também, participa o clube holandês do PSV.

A comitiva «leonina» é chefiada por João Rocha que partirá mais tarde e é integrada dos seguintes elementos — treinadores: Toshack e Pedro Gomes; médico: dr. Branco do Amaral; massagistas: Manuel Marques e Leonel Pires; jogadores: Damas, Katzirz. Gabriel, Morato, Venâncio, Zezinho, Mário Jorge, Germano, Lito, Carlos Xavier, Litos, Virgílio, Sousa, Jaime Pacheco, Manuel Fernandes, Eldon, Forbs e Oceano.

O regresso está previsto para sexta-feira com chegada a Lisboa cerca das 9 horas.

Boavista sem Alves perde em Valladolid

O Valladolid venceu ontem o Boavista por 4-1 no primeiro jogo do torneio triangular «Cidade de Valladolid».

Ao intervalo a equipa espanhola ganhava já por 3-0, com golos de Yanez, Eusébio e Jorge. Na segunda parte, Ito fez o quarto golo do Valladolid e Adão reduziu para o Boavista.

Sob a arbitragem do espanhol Perez Sanchez, as equipas alinharam:

VALLADOLID: Fenoy; Aracil, Francis, Garcia Navajas e Martin Saez; Jorge, Eusébio, More e Gail (Ito 45); Yanez (Minguela 69) e Da Silva.

BOAVISTA: Alfredo; Queiró, Adão, Simão, Frederico (Jorginho 45) e Carlinhos; Parente, Almeida e José Rafael; Coelho e Vitorino (Palhares 45).

Estoril perde em Zamora

O Estoril foi derrotado ontem pelo Zamora, de Espanha, por 0-1, no primeiro encontro do troféu «Cidade de Zamora.

O único golo da partida foi marcado por Pradera, aos 54 minutos, na sequência de um canto marcado por Leon do lado direito da baliza à guarda de Fidalgo. O árbitro espanhol Fernandez Macho tornou-se notado por favorecer a equipa do Zamora tendo, inclusivamente, marcado uma grande penalidade inexistente contra o Estoril, que Leon falhou atirando por alto.

As equipas alinharam:

ZAMORA: Merino; Manolo, Carmelo e José Manuel; Luís, Carrasco, Charles (Felipe 85) e Coria; Pradera, Vaquero e Leon.

ESTORIL: Fidalgo; Vieirinha, Vital, Barros, Luís Soares e Hélio; Isidro, Paulo Ferreira, Barbosa (Dedé 66) e Bule; Manino e Carlos Ferreira (Paulo 78).

Cartão amarelo: Barros, 33, Hélio, 45 e Manolo, 83.

Chaves derrota Académica

O Chaves venceu a Académica de Coimbra, por 1-0, em jogo de carácter particular disputado em Chaves. O golo foi marcado aos 15 minutos por Durão a passe de Raul Águas.

O Chaves dominou durante a primeira parte, remetendo a Académica para a sua zona defensiva. No período complementar o cariz do jogo modificou-se, passando a Académica a controlar o jogo mas sem conseguir alcançar o empate apesar de, aos 60 minutos, Rolão ter introduzido a bola na baliza flaviense, acabando o golo por ser anulado por deslocação do seu companheiro de equipa Álvaro.

Sob a arbitragem de Celestino Alexandre, de Vila Real, as equipas alinharam:

CHAVES: Álvaro; Vives, Alfredo, Amândio e Pio; Miguel, Borges, Raul Águas e Paulo Rocha (António Jorge 60); Diamantino e Durão (José Albano 60).

ACADEMICA: Vítor Louro; Tomás, Germano, Kikas e Reis; Francisco Silva (Ângelo Pedro 73), Rolão e Artur Semedo; Álvaro, Ribeiro e Nelson.

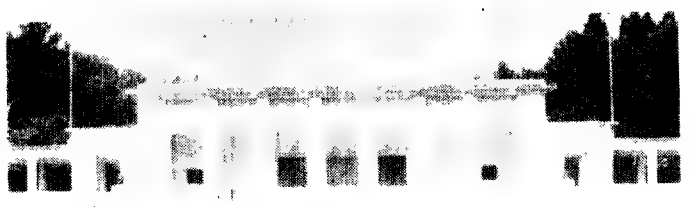
Farense: mais um espanhol

O espanhol Javi, provavelmente a última aquisição do Farense para a sua equipa de futebol 84/85, encontra-se desde segunda-feira a trabalhar com os novos companheiros.

Javi, defesa central que actuava no Valladolid conjuntamente com Calvo Fortes (também este agora ao serviço dos «leões» da capital algarvia), tem 23 anos, 1,90 metros e foi internacional júnior pela selecção de Espanha. A sua vinda já estava prevista, só que foi retardada por problemas burocráticos na autorização da cedência do jogador ao clube orientado por Fernando Mendes e que sábado inicia o campeonato nacional da 1.ª divisão, defrontando o Varzim, na Póvoa.

O Farense joga hoje no Estádio de S. Luís, em Faro, com o Portimonense, em jogo da 2.ª «mão» da Taça de Honra da Associação de Faro.

No primeiro encontro, disputado em Portimão, registou-se um empate a uma bola.



Esta tarde no Estádio Nacional

Os árabes do Al Ittihad defrontam o União da Madeira

Após os empates (1-1) com o Barreirense e Atlético os sauditas do Al Ittihad comandados pelo treinador brasileiro Jouber Meira, vão prosseguir o estágio no nosso País, tendo já aprazados encontros com as seguintes equipas nacionais:

– Esta tarde, pelas 17.30, no Estádio Nacional, com o União da Madeira; dia 25, sábado, às 18 horas, no Campo da Amoreira, com o Estoril Praia; dia 31, sexta-feira, em Espinho, com a equipa local e em data a designar a equipa do Al Ittihad jogará com o Belenenses e o Setúbal.

A equipa saudita que a foto apresenta estará em Portugal, até 6 de Setembro, utilizando o Estádio Nacional e o Instituto Nacional dos Desportos para os seus treinos diários.

Futebol internacional

Auxerre perde e Bordéus vence

O Auxerre, adversário do Sporting na primeira eliminatória da Taça UEFA, perdeu ontem, frente ao Laval, no terreno deste, por 1-2, em jogo do campeonato francês de futebol da primeira divisão.

Após a segunda jornada, a classificação é comandada pelo Nantes e pelo Bordéus, ambos com quatro pontos. O Nantes venceu o Marselha por 3-0, enquanto o Bordéus bateu o Nancy, no terreno deste, por 1-0.

Resultados da segunda jornada:

Nancy - Bordéus, 0-1; Nantes - Marselha, 3-0; Mónaco - Tours, 4-0; Estrasburgo - Metz, 4-1; Laval - Auxerre, 2-1; Toulouse - Bastia, 3-0; Racing - Lens, 2-1; Lille - Paris St. Germain, 3-1; Toulon - Brest, 2-1; Rouen - Souchaux, 1-1;

Classificação após a segunda jornada:

1.°s, Nantes e Bordéus, 4 pontos; 3.°s, Lille e Laval, 3; 5.°s, Mónaco, Toulouse, Nancy, Estrasburgo, Auxerre, Lens, Marselha, Metz, Toulon e Racing de Paris, 2; 15.°s, Bastia, Brest, Rouen, Souchaux e Tours, 1; 20.°, Paris St. Germain, 0.

Bayern de Munique: Prestígio paga-se

O Bayern de Munique, com um «cahcet» de 1,1 milhões de marcos (58 mil contos) será o clube do campeonato alemão de futebol que mais receberá na próxima época, a iniciar sábado, pela publicidade nas camisolas.

A revelação, noticiada em Bona, acrescenta que totaliza nove milhões de marcos (cerca de 4,6 milhões de contos) o montante a pagar pela publiciadde aos dezoito clubes da Bundesliga. O segundo clube que mais receberá é o Hamburgo, com 950 mil marcos (50 mil contos), seguido do Colónia, com 750 mil marcos (perto de 40 mil contos, ou seja, menos cinco mil contos que a verba a arrecadar em Portugal pelo Benfica). Menor ainda é o «cachet» de 650 mil marcos (34 mil contos) a cobrar pelo Estugarda, campeão da época passada, enquanto o Bochum, mais modesto, se contenta com 200 mil marcos (cerca de 11 mil contos).

As camisolas dos clubes alemães ostentam publicidade da mais diversa, com o Bayern a trocar uma marca de camiões por outra de computadores, enquanto o Hamburgo se mantém fiel aos petróleos e o Estugarda preferiu a cerveja.

A Federação Alemã de Futebol proíbe, nomeadamente, publiciade que atente contra a ética e moral do desporto ou anuncie qualquer tipo de tabaco.

Américo Guedelha vai hoje a sepultar

O antigo recordista ibérico dos 800 e 1500 metros, Américo Guedelha, que 2.ª-feira de madrugada faleceu num hospital de Lisboa, como noticiámos na nossa edição de ontem, vai a sepultar esta tarde no cemitério de Alhandra, onde viveu grande parte da sua vida.

O funeral do antigo atleta do Benfica, que ao serviço deste clube também foi recordista dos 400 m. e 3000 m obstáculos nas décadas de 40 e 50, sairá às 17.30 da Casa Mortuária da Misericórdia de Alhandra.

Hóquei em patins

Federação — clubes divórcio 'decretado'

A maioria dos clubes de Lisboa ratificou ontem a decisão de não participar em provas federativas, ou seja, de não jogar os campeonatos (primeira e segunda divisões) e a Taça. Dos doze clubes reunidos em Paço de Arcos apenas Sesimbra e Sintra não se colocaram cem por cento ao lado das outras colectividades neste «boicote» às provas da Federação.

Os clubes e a Associação de Lisboa exigem a saída da direcção federativa liderada por José Castel-Branco, a quem acusam de «corrupta», «aliciadora» e «apegada ao poder».

A direcção da Federação Portuguesa de Patinagem encOntra-se em terceiro mandato de quatro aNos, que expira dentro de quatro meses, e os clubes lisboetas e a Associação entendem ser necessário «mudar para melhorar», disse um dos participantes na reunião.

Para já, os clubes vão participar nas provas regionais, «torneio de abertura» e «Taça de Lisboa», e depois «manter as equipas em actividade».

As sanções previstas nos regulamentos federativos incluem a descida de divisão e em conferência de Imprensa realizada segunda-feira a direcção da federação garantiu ir cumprir até final o seu mandato e aplicar os regulamentos no que se refere a sanções.

A mesma fonte dos clubes de Lisboa admitiu a apresentação de uma lista às eleições de Dezembro, apesar de a direcção federativa dispor aparentemente do apoio das outras associações.

Jordão é — e será do Sporting?

Quando o negócio são números tudo pode acontecer

«Não há qualquer contacto com Jordão e não percebo porque apareceu agora uma notícia dando o jogador como quase certo no Porto», disse Teles Roxo, chefe do departamento de futebol «azul e branco», quando o contactámos ontem à tarde nas Antas.

O responsável portista não escondia, até, um certo agastamento, pela informação posta a circular, referindo, a propósito: **só posso entender a notícia se pensar que há alguém interessado em encobrir possíveis problemas existentes entre o Sporting e Jordão.**

Teles Roxo confirmou, entretanto, contactos feitos anteriormente: «neste momento, não há absolutamente nada, embora em tempos, que já vão longe, e na sequência da «guerra» desencadeada pelo clube de Alvalde, um grupo de associados do FC Porto tenha decidido responder a esse ataque, estabelecendo contactos com alguns jogadores do Sporting e nomeadamente com Jordão. Contactos que, como é óvio, se desenrolaram à margem da direcção a que pertenço.»

Dando, agora, o caso Jordão por encerrado, Teles Roxo adiantou: «presentemente, os únicos contactos são com dois avançados estrangeiros, sendo um inglês e outro alemão. Dois jogadores com créditos firmados que dispensam qualquer exame prévio. Os contactos estão em curso e é quase certo que um deles virá para às Antas, qual ainda não posso dizer. Nem tão-pouco será oportuno revelar os nomes. Dentro de quinze dias, máximo um mês, penso que o assunto estará arrumado e todos ficarão a saber qual deles mereceu a preferência do nosso presidente, já que é ele, com a concordância dos responsáveis técnicos, quem está empenhado nas negociações».

Muito embora Teles Roxo se tenha escusado amavelmente (diga-se) a divulgar o nome dos jogadores que estão na mira do presidente portista, julgamos poder adiantar que um deles será Hrubesch, um dianteiro alemão (já na casa dos 33 anos) que militou no futebol belga nos últimos anos e cujos recursos como goleador, não raras vezes, têm sido postos em evidência pelos órgãos de Comunicação Social e mormente pela Televisão através dos resumos semanais dos principais encontros europeus.

Recorde-se, por último, que Jordão está ligado ao Sporting por mais três épocas (contrato assinado antes da «guerra» estalar) sendo, certo, porém, que ainda não jogou e que vem treinando com uma certa irregularidade. O facto do «ariete» leonino não ter seguido para Madrid com os restantes elementos do plantel sportinguista, sob a alegação de que tinha uma consulta marcada no dentista e ainda não estava totalmente recuperado do problema que tem nos músculos adutores, constitui, sem dúvida, motivo de apreensão.

Fico no Sporting!, terá dito Jordão, quando interpelado ontem de manhã, no Estádio de Alvalade (onde foi o terceiro a chegar depois de Manuel Fernandes e Venâncio). Mas a verdade é que João Rocha, igualmente interrogado sobre o assunto, não se mostrou muito convicto na permanência, esquivando-se a falar sobre o teor do encontro que tivera com o jogador no dia anterior e endossando para este a curiosidade dos jornalistas.

Quando «negócio» são números tudo pode acontecer. Mesmo que os homens («verdes» ou «azuis») neguem a pés juntos que há qualquer coisa. Os exemplos anteriores (Jaime Pacheco, Sousa e Futre) são exemplo bem significativo!...

Manuel Neto

DESPORTO

46.ª VOLTA A PORTUGAL

Chagas como um marco implantado: o trivial com açorda de coentros

Neves de Sousa nosso enviado especial

Talvez seja necessário um extraterrestre para desalojar o Sporting/Raposeira da cómoda posição de grande e quase total favorito ao triunfo individual e colectivo de uma ainda tranquila Volta a Portugal confeccionada à medida e perfil do nosso maior ciclista de todo o sempre. Mas, por insólita abalada do maioral, os «leões» catapultaram Marco Chagas e a sua «entourage» para a sucessão no trono, pensando (logicamente) que o mais completo dos estradistas profissionais deste País em que o desporto mais popular persiste envolto em núvens bem nebulosas possue arcaboiço, classe, personalidade, talento e espírito de sacrifício para, em simbiose com elevada técnica, conquistar um saboroso «tri» quando se completarem os 1800 quilómetros de esforço e luta.

Isso, essa mensagem leonina de esperança, ficou ontem mais uma vez comprovada: de manhã, entre Évora e o estádio verde-branco, Marco e associados controlaram completamente a corrida. À noite, no circuitozinho que beijou o Campo Grande e teve como pólos a pista de tartan de Alvalade, foi um ver-se-te-avias: cinco homens da casa tomaram de assalto os lugares cimeiros, colocando ainda os companheiros em total subida na tabela classificativa que, embora inexpressiva porque foi construída em Tavira e, para além do atraso de José Amaro na sonolenta caminhada para Évora, nada mais reflectiu, não deixa de já mostrar um cartão de visita de artistas que podem (ou não) sonhar a concretização dos mais ansiados sonhos. E, nisso, os pupilos do temperamental (mas consciente) Emídio Pinto estão como peixe na mais límpida das águas.

Evidentemente que o leitor já sabe: até Lisboa, o Sporting controlou perfeitamente àvontade todas as tentativas de evação do pelotão de homem que não ostentasse as suas cores. E, bem tentaram moços como Belmiro Ribeiro (Vigaminho), o seu companheiro de símbolo Gaspar Gonçalves, José Marques (Tavira), Manuel Augusto Gomes (Ovarense) e António Alves, também da turma dirigida pelo velho campeão Fernando Mendes: normalmente destacado para esse serviço, José Xavier ia buscar os recalcitrantes, forçando-os a continuarem no grosso da coluna. E somente nas metas-volantes o bloco se agitava: em Montemor-o-Novo como em Vendas Novas para o lousanense Carlos Santos e o jovem Paulo Ferreira, o tal miúdo que já escreveu história no «Tour de France», cortaram o risco dos prémios bem destacados da concorrência.

Porém, embora o tempo estivesse fresco, a estrada larga e tudo propício a bons cometimentos, o certo é que ninguém assumiu uma posição de força perante os «leões», excepto quando o olhanense António Fernandes, perante o íntimo receio de Paulo Ferreira (que refreou a pedalada temendo resvalar no tartan), ganhou a etapa e arrebatou uns contos de réis. De resto, tirando quedas sem consequências de Carlos Santos e do tavirense Jacques Sabaton, nada mais a registar, pois a turma que é patrocinada pelos espumantes, chegando a colocar sete profissionais na primeira fila do caminho, impediu toda e qualquer veleidade da oposição que, assim à primeira vista, só poderá aparecer bem estruturada ou mais apta lá para as tiradas de montanha, onde (então, sim) se irá ver quem tem unhas para tocar viola.

Ovarense: figuras no baralho

Perguntavam na berma da estrada: **esta é que é a «Volta»? Que raio de corrida...** — comentava-se. Mas, alto aí! Porque muita coisa pode ainda acontecer para além da fria realidade que significa o potencial da turma de Emídio Pinto: é que o Sporting não dispõe de um trepador nato, ele é saudade e, agora, só uma revelação poderá acompanhar Marco e Zeferino na árdua tarefa de vencer a mais dura «Volta» de sempre, dado o seu montanhoso recorte e a aspereza das tiradas que surgem no calendário norte-nho.

E aqui surgem, com inteira propriedade, as aspirações de uma Ovarense com turma forte e bem consistente: nunca se poderá menosprezar uma formação em que cintilam Belmiro Silva, Manuel Cunha e António Pinto, que dispõe de abnegados aguadeiros e de pacientes moços de estoque. Para mais que essa raposa chamada Fernando Mendes (uma vez triunfante em «Volta», dois anos campeão nacional, montes de outros títulos arrecadados por essas terras fora) saberá congeminar o melhor esquema táctico para a tentativa de abalar (ou mesmo derrubar) o potencial da formação da Alameda das Linhas de Torres.

Amaro como Damas

Alvalade, numa noite imprecisa (diluída entre ameaços de chuvisco e temperatura mais quente) o Sporting mostrou que não desperdiça a oportunidade de amealhar (segundo a segundo) um pecúlio que possa servir de salvaguarda para os dias de susto. Numa etapa perfeitamente inexpressiva, servindo somente para uma mais adequada ordenação/correcção de valores em termos de paridade com o que ocorrera na pista de Tavira, assistiu-se a um passeio verde-branco, logo aberto por José Amaro que, desejando provar a gregos e troianos que não está por favor na «Volta» e que o desfalecimento no percurso para Évora fora acidente para esquecer (enrolar na manta) fez a média de 41,221 quilómetros/hora, cumprindo os 4,500 metros do desfile em seis minutos e 33 segundos.

Demoraria um bocadinho a ser ultrapassado nesse simbólico pódio: e seria precisamente pelo colega Benjamim Carvalho que, às 21 horas e 36, quando cortou o traço no «tartan», tinha ganho um quinto de segunda (coisa ínfima) ao homem de Loures que, risonho, nos dizia:

— Vou já pedir a desforra...

José Amaro iria revelar-nos que esta é a sua última «Volta» como concorrente:

— Tenho dez no pelo. A partir desta temporada (e porque desejo continuar ligado ao ciclismo) serei outra coisa qualquer. Não mais corredor. Sintetizou:

— Treinador-adjunto, massagista, director-técnico: depois se verá. Entretanto, quero ajudar o Marco, o Zeferino o Paulo, todos os meus colegas naquilo que precisarem. Tenho de me sacrificar porque esta é a vida de que gosto: e foi para isso que o Sporting, onde conquistei vitórias tão saborosas, voltou a contratar-me. Para o adeus como ciclista, assim a modos que o mesmo que deve acontecer com o meu amigo Vítor Damas, que também regressou a Alvalade para terminar uma carreira muito bonita.

Na pista entrava António Pinto, o rapaz da Ovarense que atirava Benjamim e Amaro para as malvas: 6 m 29 segundos, média horária de 41,645. Ele é mesmo um dos homens em que é preciso posar o olhar, como nos diz o rosto compacto da caravana de cada vez que o moço tem uma atitude sobre a bicicleta.

Mas o trivial iria continuar ainda por algum tempo: o público que pagara 250 escudos por uma entrada, ia vendo largadas e entradas, não sabia mas estava radiofonicamente informado que aquilo lá por fora, até ao monumento da Guerra Peninsular, era apenas um pretexto para estirar os músculos, nem sequer dava para aquecer.

António Fernandes: Pessimismo

O triunfante da manhã estava com ar pensativo: porquê? António Fernandes explicou:

— Claro que fiquei muito satisfeito por ter sido o primeiro em Alvalade, mas estou a magicar no que poderá ser o nosso futuro. Gostaria que vencesse o profissionalismo, porque agora os clubes (mesmo com muitos sacrifícios) não apoiam o ciclista como era fundamental e urgente. Não temos nenhuma segurança: se acontecer um caso semelhante ao que vitimou o nosso Agostinho, não sei o que sucederá.

O irmão de Venceslau e José Fernandes continuou:

— Tenho um emprego fora disto, mas adorava ser apenas ciclista. Ajudo o «Lau» na sua casa de bicicletas e isso é que me faz equilibrar o barco.

António Fernandes: Solteiro, .há 27 anos nascido em Vila Nova de Gaia. Confidências:

— Tenho muitas dificuldades esta temporada. A equipa é pequena e a «Volta» muito difícil. Evidentemente que vou tentar tudo para ainda vestir a camisola amarela: era um prémio que dava ao público de Olhão, uma resposta ao muito carinho que me tem dedicado. Mas, já na pista de Tavira tive problemas mecânicos que me impediram de fazer melhor.

Último desabafo:

— O José Henriques fez-nos muita falta. Só ele pode divulgar os porquês de se ter ido embora, de ter abandonado o estágio para dizer adeus à «Volta» antes da primeira pedalada. Enfim: vou tentar o que puder e o que me deixarem fazer, embora saiba perfeitamente que não sou trepador nem tenho «muletas» para me caregarem em ombros.

CADAC: sepúlcro

E lá ia continuando a desbobinar-se a corridinha. A coisa ganhando calor à medida que desembocava um «leão» no túnel: e logo a plateia, o pequeno conclave que preferira estar sentado, aplaudia e incentivava. Carlos Marta: 6 m e 27 segundos. Era já outro primeiro, corria a cortina sobre os colegas de turma, mercê dos 41,860 de média que conseguira na passeata pelo Campo Grande.

Ao lado, faziam-se contas. E apareciam noticias. Por exemplo: transportadas por Ilídio Trindade, o homem que (ao lado de Gil Pinheiro) funciona como assessor directo do dr. Miranda Calha, secretário de Estado dos Desportos. A novidade:

— Vai terminar o CADAC, grupo que funcionava como de apoio à alta competição. Em seu lugar, não apenas pensando nas Olímpiadas de Seul mas em todo um vasto trabalho que está a ser planificado solidamente, vai criar-se um Conselho de Alta Competição, que funcionará como apoiante das federações e de jovens atletas (através de um gabinete técnico) e directamente incluindo elementos federativos, do Comité Olímpico e do Estado num trabalho bem definido de exercer certa soberania na escolha e auxílio dos melhores praticantes ou de acções a desenvolver para melhoria dos vários sectores desportivos.

Sem dúvida: algo está mal na ancilosada orgânica que tem regido a lusa actividade desportiva e carece, urgentemente de mudar de bússola ou, pelo menos, de mão. E aqui a nossa questão pessoal colocada frontalmente: que tem feito o actual elenco do Comité Olímpico pelo nosso desporto? Porque razão, entre tantos cérebros pensantes ninguém soube entender que a Fernando Mamede (como a Portugal-atletismo) era fundamental a presença em Los Angeles de

Continua na pág 15

3.ª ETAPA — CIRCUITO DE ALVALADE
(4,5 km)

ORDEM DE CHEGADA

		H-M-S
1.º	Marco Chagas (Sporting-Raposeira)	6-16
2.º	Eduardo Correia (Sporting-Raposeira)	a 04
3.º	Manuel Zeferino (Sporting-Raposeira)	a 06
4.º	Paulo Ferreira (Sporting-Raposeira)	a 09
5.º	Carlos Marta (Sporting-Raposeira)	a 11
6.º	Fer. Carvalho (Ajacto-Morphy Richards)	a 12
7.º	António Pinto (Ovarense-Herculano)	a 13
8.º	José Xavier (Sporting-Raposeira)	a 14
9.º	Manuel Cunha (Ovarense-Herculano)	m. t.
10.º	Carlos Santos (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 15
11.º	Alexandre Rua (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 16
12.º	Fer. Fernandes (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 17
13.º	Benjamim Carvalho (Sporting-Raposeira)	m. t.
14.º	João Santos (Tavira-Macal Minarelli)	m. t.
15.º	José Amaro (Sporting-Raposeira)	m. t.
16.º	Benedito Ferreira (Sporting-Raposeira)	a 18
17.º	Belmiro Silva (Ovarense-Herculano)	a 23
18.º	R. Terebentino (Coimbrões-Café Gama)	m. t.
19.º	Adel. Teixeira (Lousa-Trinaranjus-IBA)	m. t.
20.º	V. Fernandes (Ajacto-Morphy Richards)	a 24
21.º	José Poeira (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 26
22.º	J. Evangelista (Tavira-Macal Minarelli)	a 28
23.º	António Fernandes (Olhanense-Algarve)	a 29
24.º	J. Martins (Coimbrões-Café Gama)	a 30
25.º	Manuel Gomes (Ovarense-Herculano)	m. t.
26.º	L. Teixeira (P. Ferreira-C. Pinto & Mota)	m. t.
27.º	Fer. Maia (P. Ferreira-C. Pinto & Mota)	a 31
28.º	Manuel Neves (Ovarense-Herculano)	a 32
29.º	Fer. Ventura (Tavira-Macal Minarelli)	a 33
30.º	Fernando Vale (Lousa-Trinaranjus-IBA)	m. t.
31.º	Jacques Sabaton (Tavira-Macal Minarelli)	a 34
32.º	Jorge Corvo (Tavira-Macal Minarelli)	m. t.
33.º	J. Marques (Tavira-Macal Minarelli)	a 35
34.º	J. Paulinho (Coimbrões-Cafe Gama)	m. t.
35.º	C. Ferreira (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 36
36.º	Luis Domingues (Olhanense-Algarve)	m. t.
37.º	Manuel Vilar (Ajacto-Morphy Richards)	m. t.
38.º	Manuel A. Gomes (Ovarense-Herculano)	a 37
39.º	A. Terebentino (Tavira-Macal Minarelli)	a 38
40.º	Alberto Leal (Lousa-Trinaranjus-IBA)	m. t.
41.º	Jacq. Roubin (Tavira-Macal Minarelli)	a 39
42.º	Belmiro Ribeiro (Maria J. Abreu Vigaminho)	a 42
43.º	João Paulo (Ovarense-Herculano)	m. t.
44.º	Abel Coelho (Olhanense-Algarve)	m. t.
45.º	J. Camilo (P. Ferreira-C. Pinto & Mota)	a 45
46.º	Norb. Medeiros (M. José Abreu-Vigaminho)	m. t.
47.º	Luis Vargues (Olhanense-Algarve)	m. t.
48.º	J. Fernandes (Ajacto-Morphy Richards)	a 47
49.º	Antonio Alves (Ovarense-Herculano)	m. t.
50.º	Joaq. Carvalho (Ajacto-Morphy Richards)	a 48
51.º	Manuel Martins (M. Jose Abreu-Vigaminho)	m. t.
52.º	Jose Paços (P. Ferreira-C. Pinto & Mota)	a 49
53.º	Antonio Palma (Tavira-Macal Minarelli)	m. t.
54.º	Bern. Sousa (P. Ferreira-C. Pinto & Mota)	a 52
55.º	Marino Fonseca (M. José Abreu-Vigaminho)	a 53
56.º	Eugénio Paços (P. Ferreira-C. Pinto & Mota)	a 55
57.º	Jose Silva (Coimbrões-Cafe Gama)	a 57
58.º	Manuel Correia (Olhanense-Algarve)	m. t.
59.º	António Pinto (Ovarense-Herculano)	a 59
60.º	José Barbosa (C. Ciclista de Loulé)	a 01-03
61.º	G. Gonçalves (Maria Jose Abreu-Vigaminho)	a 01-04
62.º	José Mendes (Olhanense-Algarve)	m. t.
63.º	António Castro (Coimbrões-Café Gama)	a 01-06
64.º	Isidro Miranda (Coimbrões-Café Gama)	a 01-10

POR EQUIPAS

	M S
1.º — Sporting/Raposeira	18-58
2.º — Lousa/Trinaranjus IBA	a 38
3.º — Ovarense/Herculano	a 40
4.º — Ajacto/Morphy Richards	a 1-02
5.º — Tavira/Macal Minarelli	a 1-08
6.º — Coimbrões/Café Gama	a 1-18
7.º — Paços de Ferreira/C. Pinto & Mota	a 1-36
8.º — Olhanense/Algarve	a 1-37
9.º — Maria José Abreu Vigaminho	a 2-05

SAGRUP CONSÓRCIO DE CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS
O único consórcio de marca em Portugal
Telefs. 808020/803658

DESPORTO

Sporting espera setas contrárias

Continuação da pág. 14

José Sena e Luís Horta, já para não falar em Rafael Marques? E será que entre tantos excursionistas da Rua Braamcamp nem uma só alminha soube que o nosso maratonista Cidálio Caetano esteve a um pé da morte sem que qualquer dirigente do verde-rubro olimpismo tivesse tempo de ir ao hospital saber o que sucedera?

Confiemos que, na Embaixada para Seul, haja mais atletas de prestígio e com capacidade para brilho. E que alguns donos-senhores do desporto que até se permitem calcar a Carta Olímpica (vidé o que sucedeu com o tal casal de atiradores que **blá-blá-blá...**) abandonem o cadeirão para ceder o lugar a quem possa servir o desporto sem dele se servir para pessoais devaneios.

Pequenos sonhos

E voltemos ao ciclismo, que ainda tem a pureza de todos os praticantes e de muitos dirigentes. Lousa e Ajacto, cada qual à medida das suas hipóteses, tentando quebrar o pé do gigante: mas Venceslau como Fernando Fernandes a não conseguiram colocar-se perto de Carlos Marta e o tempo do sportinguista a persistir na tábua dos melhores, até que o companheiro Manuel Zeferino (tempo: 6 m 22 s, média de 42,408) iria pulverizar o máximo entre os outros duelistas. Seria para ficar?

António Fernandes e Alexandre Ruas foram os primeiros a entrar no Estádio de Alvalade: o irmão de Venceslau seria o melhor na disputa da meta.

A nossa equipa de reportagem desloca-se numa viatura gentilmente cedida por

SACAVENAUTO

Estrada Nacional, n.º 10 n.º 69
2685 SACAVÉM
Telefone: 2525040

Contemplativo, registando o que se desenrolava no domínio dos cronómetros, estava António Lopes Pinto, 25 anos, nascido no Alto da Maia, o dorsal onze do Coimbrões. A equipa dirigida por Joaquim Leite, (primo de D. António Ribeiro, cardeal patriarca de Lisboa) acredita que o Pinto número dois do pelotão pode chegar longe. E ele, como encara a vida?

«Há dois anos perdi a camisola verde na última etapa: agora quero lutar também pela rosa.»

Verde: pontos. Rosa: metas-volantes. Uma ambição já circunscrita?

«Estou aqui basicamente, para um trabalho de equipa. O Raul Terebentino está muito bem: quando sai vai todo o Sporting pegado.O Jacinto Paulinho e o José Martins são excelentes trepadores: e na montanha têm palavras a dizer.»

António Oliveira Pinto: marido de Maria de Fátima, com um pai (Domingos Pinto, electricista) que já acompanhou uma Volta em motocicleta. A irmã do Pinto (Maria Emília) anda a estudar: e é uma «fan» do mano, que começou a carreira quando era emigrante em França (aos 18 anos, no «Pedal Charantonaise») que um ano depois defendia as cores do Marco de Canaveses, que representou durante três temporadas a Coelima, que já teve patrões na Mako Jeans. Agora, no Coimbrões.

«É gente muito simpática, muito aberta, muito amiga. Merece que lhe demos a satisfação de uns triunfos bonitos.»

Passava o técnico Joaquim Leite:

«Vejam lá vocês: o meu protesto foi julgado improcedente. Isto é inacreditável!»

Cidadão bem sucedido na vida, com grande estabilidade financeira, senhor de negócios que rendem, Leite (depois de em tempos, já a tombarem no remoto, ter entrado de amarelo na pista que brilhava no Estádio das Antas) é agora, por arredondamento de funções, também director-técnico. Na manhã da estirada para Évora, o seu número 17 (Raul Terebentino) fez a primeira escapada da Volta, chegou a ter minuto e meio de avanço e, depois, ninguém entendeu por bem conceder-lhe o prémio da combatividade. Joaquim Leite abanava a cabeça:

«Não era apenas pelo dinheirito: é que também servia de motivação para outros copiarem o exemplo. Assim, julgo que está tudo a contribuir para ninguém atacar o Sporting

Um dos cavaleiros da estrada tem cara de apache: Manuel Correia, jóia de moço que passa com a camisola do Olhanense. Outro amigo, José Passos (Paços de Ferreira) anda vergado: sabe-se que resultou positivo o controlo anti-«doping» a que foi submetido na «Volta ao Alentejo» e, provavelmente, já hoje irá para casa, espairecendo ou meditando sobre a rudeza da disciplina a que estão obrigados quantos pedalam sobre controlo oficial.

Bombarral: regresso

Mudando de agulha: Afonso Henriques, treinador dos seniores B do Bombarralense, dá-nos a boa-nova:

— Para o ano, o Bombarralense vai ter seniores A e também juniores. O patrocinador é uma empresa de tractores.

O nome de Afonso Henriques esteve, até vésperas desta «Volta», indigitado para técnico do Tavira: subitamente, tão depressa como o recrutamento do acordeonista Manuel Luís para massagista do Sporting, também os algarvios prescindiram do concurso de Henriques.

— Realmente, esperava estar aqui: mas fiquei do lado de fora porque acreditei em palavra que julgava correcta. Não interessa falar mais.

«As etapas têm sido muito lentas, tudo comandado pelo Sporting que impõe um ritmo adormecido para esfriar os entusiasmos. Mas a razão pertence-lhe e é como diz Emídio Pinto: tem gente muito bem colocada que importa já defender. Mas esta «Volta» só pode ser ganha por um ciclista primorosamente completo, porque (ao contrário do que costumava suceder) tem diversas etapas de tal modo arrepiantes que ficamos sem saber se metade desta gente conseguirá atingir Matosinhos.

O mesmo ponto de vista de Afonso Henriques pertence ao camarada de jornalismo Serafim Ferreira, que é o director da corrida organizada pelo nosso colega «Jornal de Notícias»:

— Estas etapas não disseram ainda nada: o Sporting vai bloquando todas as iniciativas contrárias e como pretendia chegar a Alvalade com a camisola amarela logrou os seus intentos. Mas, cá para mim, a partir da tirada para Leiria é que a prova vai conhecer emoções. Ontem, ainda tivémos um começo engraçado: depois, foi o que começa já a ser habitual...

Outro bólido entrava em Alvalade: a 42,631, o sportinguista Eduardo Correia tornava-se reizinho. Por quanto tempo? Eram 23 horas e quarenta minutos arranca António Fernandes: nada de notável, a distância-fosso de Chagas a ficar comprometida, pensava a assistência. Exacto: furacão autêntico, irrompe sobre o tartan o camisola amarela: seis minutos e dezasseis segundos. Imagine-se o leitor pedalando a 43,805 quilómetros à hora. Já imaginou como estava salvo de engarrafamentos de carros de quatro rodas?

Marco Chagas escorria suor. Senhor indiscutível (e antecipado) de qualquer prémio de amabilidade (ou de modéstia se bem se preferir) era singelo:

– Parti com vantagem: sabia qual era o melhor tempo e que ele pertencia ao Manuel Zeferino. Logo, estava tranquilo e confiante, porque já estava assegurada a vitória na etapa e garantida a primeira classificação do Sporting por equipas. Demais, o Eduardo Correia ajudava à festa.

Cercado por microfones, gravadores e canetas:

– A corrida está a desenvolver-se como eu confiava e agora a palavra pertence às outras formações.

Na beira do relvado (muito mal tratado para acolher futebol de campeonato, benza-te Deus) desenrolava-se uma cerimónia: os realizadorès da Volta ao Algarve entregavam ao filho de Joaquim Agostinho a camisola amarela que seu pai envergou na despedida e o menino oferecia-a ao Sporting, entre lágrimas de Fiel Farinha, olhos tremendo de Agostinho Abade e palavras sentidas de Nunes dos Santos. Foi o traço de melancolia que obrigou o pagode a não deixar a bancada gritando a plenos pulmões que ninguém parece com força de poder segurar o Sporting? Ou o tal extraterrestre vai aparecer daqui a horas, vestido como António Pinto, Venceslau Fernandes, Fernando Carvalho, Manuel Cunha, Adelino Teixeira, Belmiro Silva, Luís Teixeira, como um dos integrantes do até ao momento longo pelotão do conformismo?

Neves de Sousa

Classificações

ELECTRO HERMES DE ALMADA, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS

Classificação Camisola Amarela

INDIVIDUAL

		H-M-S
1.º	Marco Chagas (Sporting-Raposeira)	10-02-44
2.º	Eduardo Correia (Sporting-Raposeira)	a 04
3.º	Manuel Zeferino (Sporting-Raposeira)	a 09
4.º	Paulo Ferreira (Sporting-Raposeira)	a 12
5.º	Fer. Carvalho (Ajacto-Morphy Richards)	a 13
6.º	Carlos Marta (Sporting-Raposeira)	a 16
7.º	Carlos Santos (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 18
8.º	José Xavier (Sporting-Raposeira)	m. t.
9.º	Manuel Cunha (Ovarense-Herculano)	a 19
10.º	Alexandre Rua (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 20
11.º	Fer. Fernandes (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 21
12.º	João Santos (Tavira-Macal Minarelli)	a 22
13.º	António Pinto (Ovarense-Herculano)	m. t.
14.º	Benedito Ferreira (Sporting-Raposeira)	a 26
15.º	V. Fernandes (Ajacto-Morphy Richards)	a 28
16.º	António Fernandes (Olhanense-Algarve)	a 30
17.º	Belmiro Silva (Ovarense-Herculano)	m. t.
18.º	Benjamim Carvalho (Sporting-Raposeira)	m. t.
19.º	Adel. Teixeira (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 31
20.º	J. Evangelista (Tavira-Macal Minarelli)	a 33
21.º	José Poeira (Lousa-Trinaranjus-IBA)	m. t.
22.º	Raul Terebentino (Coimbrões-Café Gama)	a 34
23.º	Manuel Gomes (Ovarense-Herculano)	a 37
24.º	Fer. Maia (P. Ferreira-C. Pinto & Mota)	a 40
25.º	L. Teixeira (P.Ferreira-C. Pinto & Mota)	m. t.
26.º	Fer. Ventura (Tavira-Macal Minarelli)	a 42
27.º	Manuel Neves (Ovarense-Herculano)	m. t.
28.º	Jose Martins (Coimbrões-Café Gama)	a 43
29.º	Luís Domingues (Olhanense-Algarve)	a 44
30.º	Fernando Vale (Lousa-Trinaranjus-IBA)	m. t.
31.º	A. Terebentino (Tavira-Macal Minarelli)	a 45
32.º	Jacques Sabaton (Tavira-Macal Minarelli)	m. t.
33.º	Alberto Leal (Lousa-Trinaranjus-IBA)	m. t.
34.º	C. Ferreira (Lousa-Trinaranjus-IBA)	m. t.
35.º	Manuel Vilar (Ajacto-Morphy Richards)	a 47
36.º	Jorge Corvo (Tavira-Macal Minarelli)	m. t.
37.º	Jacq. Roubin (Tavira-Macal Minarelli)	a 48
38.º	José Marques (Tavira-Macal Minarelli)	m. t.
39.º	Manuel A. Gomes (Ovarense-Herculano)	a 50
40.º	Jacinto Paulinho (Coimbrões-Café Gama)	m. t.
41.º	Abel Coelho (Olhanense-Algarve)	a 52
42.º	Luis Vargues (Olhanense-Algarve)	a 53
43.º	Belmiro Ribeiro (Maria J. Abreu)	a 54
44.º	J. Camilo (P. Ferreira-C. Pinto & Mota)	a 55
45.º	João Paulo (Ovarense-Herculano)	m. t.
46.	Joaq. Carvalho (Ajacto-Morphy Richards)	a 01-00
47	Jose Fernandes (Ajacto-Morphy Richards)	m. t.
48.	António Alves (Ovarense-Herculano)	m. t.
49.	Norb. Medeiros (M. José Abreu-Vigaminho)	a 01-02
50.º	José Passos (P. Ferreira-C. Pinto & Mota)	a 01-04
51.	António Palma (Tavira-Macal Minarelli)	a 01-05
52.º	Bern. Sousa (P. Ferreira-C. Pinto & Mota)	a 01-06
64.º	José Amaro (Sporting-Raposeira)	a 06-06

EQUIPAS

	H M S
1.º — Sporting/Raposeira	30-08-24
2.º — Lousa/Trinaranjus IBA	30-09-10
3.º — Ovarense Herculano	30-09-21
4.º — Ajacto/Morphy Richards	30-09-40
5.º — Tavira/Macal Minarelli	30-09-49
6.º — Olhanense/Algarve	30-10-16
7.º — Coimbrões/Cafe Gama	30-10-19
8.º — Paços de Ferreira/C. Pinto & Mota	30-10-27
9.º — Maria José Abreu/Vigaminho	30-11-14

A META

A melhor organização em artigos para Desporto no Distrito
Rua D. João de Castro, 37-B *2800 ALMADA*

Classificação Camisola Verde

PONTOS

1.º — C. Santos (Lousa/Trinaranjus/IBA)	30
2.º — Paulo Ferreira (Sporting/Raposeira)	16
3.º — A. Fernandes (Olhanense/Algarve)	13
4.º — A. Rua (Lousa/Trinaranjus/IBA)	12

Continua na pág 16

SAGRUP

TODA A GAMA DE VEÍCULOS OPEL e BEDFORD

SEM JUROS, EM 60 MESES...

Informe-se em todo o País nos concessionários GENERAL MOTORS

DESPORTO

Continuação da pág 15

ARDAL MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

Classificação Camisola Azul

PRÉMIO DA MONTANHA

	PONTOS
1.° — Manuel Neves (Ovarense/Herculano)	5
2.° — Manuel Cunha (Ovarense/Herculano)	3
3.° — L. Teixeira (P. Fer./C. Pinto & Mota)	1

TÁTINTAS
Comércio de Tintas para Automoveis Lda

Classificação Camisola Rosa

METAS-VOLANTES

	PONTOS
1.° — C. Santos (Lousa/Trinaranjus/IBA)	20
2.° — Paulo Ferreira (Sporting/Raposeira)	9
3.° — A. Pinto (Coimbrões/Cafe Gama)	4
4.° — F. Maia (P. Ferreira/C. Pinto & Mota)	1
5.° — B. Sousa (P. Ferreira/C. Pinto & Mota)	1
6.° — Carlos Marta (Sporting/Raposeira)	1

PRÉMIO COMBINADO

	PONTOS
L. Teixeira (Paços Ferreira/C. Pinto & Mota)	33

PRÉMIO DA JUVENTUDE JN

1.° — Paulo Ferreira (Sporting/Raposeira)
2.° — Fernando Carvalho (Ajacto/Morphy Richards)
3.° — Carlos Marta (Sporting/Raposeira)

A palavra dos camaradas

Quem corre por gosto...

Por: Guita Júnior

("Correio da Manhã")

Se há algum trabalho jornalístico que só é possível fazer com **aficion** (perdoe-se-nos o galicismo) é a Volta a Portugal em Bicicleta.

Na verdade, para suportar todas as incomodidades inerentes ao trabalho dos jornalistas que acompanham uma competição velocipédica como esta, de duas semanas consecutivas, horas e horas durante todo o dia, quilómetros e quilómetros aos baldões dentro de automóveis tomando notas, ao calor e à poeira, algumas vezes debaixo de chuva, depois a balbúrdia das metas, recolhendo as classificações e fazendo as entrevistas, e por fim, mais umas horas na sala de Imprensa, dedicados à escrita e à transmissão dos telexes para as redacções, tudo isto, sem tomar um duche retemperador e sem horas para comer, para suportar todas estas incomodidades, diziamos, são precisas duas coisas: gostar de ciclismo e viver apaixonadamente esta profissão desgastante em que nos consumimos dia a dia com um espírito de missão que não nos deixa margem para pensar em nós próprios.

Mas tal como é preciso gostar da volta para sairmos de casa e afastarno-nos da família durante duas semanas a fim de fazermos a cobertura jornalística deste acontecimento desportivo, também é preciso nutrir uma profunda paixão pelo ciclismo para enfrentar idênticas incomodidades para aqui vir com qualquer das múltiplas missões que todos os outros acompanhantes desta caravana nela vem desempenhar, desde os técnicos, aos dirigentes, aos elementos oficiais, aos mecânicos, motoristas, massagistas, agentes da brigada de trânsito da GNR, enfim, todos quantos fazem girar pelas nossas estradas este verdadeiro circo ambulante. E os ciclistas? Claro, também os ciclistas, eles são os artistas deste espectáculo e não fogem à regra, pelo contrário, pois está-lhes reservado o papel mais importante e para eles estão, igualmente, reservados os maiores sacrifícios, o esforço das pedaladas, a estafa da corrida, as quedas, as horas de desespero e de sofrimento, mas também a honra das vitórias, os momentos de glória no pódio.

Quem corre por gosto não cansa – eis um ditado que se ajusta perfeitamente a quantos compõem a caravana voltista, que relegam para plano secundário as suas mais prosaicas necessidades, colocando à frente de tudo as tarefas que aqui os trouxeram. E se todos correm por gosto é evidente que não dão pelo cansaço.

Pela parte que toca aos jornalistas, a mim e aos meus camaradas, para além de gostar do ciclismo, de viver o dia-a-dia de um evento com características tão específicas, feito de amarguras e alegrias, uma aventura sobre duas rodas, para além disso, repetimos, é preciso possuir um apurado espírito de missão e partir estrada fora como quem vai cumprir uma campanha.

Atletismo

No "meeting" de Budapeste "chapeladas" para Lewis

Carl Lewis foi recebido como um herói e ganhou. Jarmila Kratochvilova sofreu uma derrota surpreendente e Steve Cram realizou uma espectacular corrida de 1500 metros, fornecendo os pontos altos do «meeting» de atletismo de Budapeste.

Lewis, na sua segunda prova desde o triunfo quádruplo em Los Angeles, foi o centro das atenções dos 50 mil espectadores desde que entrou na pista, triunfou com facilidade nos 100 metros, com o tempo de 10,05 segundos. Atrás dele ficaram a «estrela» local, o húngaro Attila Kovacs, com 10,27, e o cubano Osvaldo Lara, com 10.28.

A checoslovaca Kratochvilova foi menos feliz, sendo batida nos 400 metros pela compatriota Tatiana Kocembova, que ganhou em 49,23, contra 49,35 da campeã do mundo dos 400 e 800 metros, muito distante da forma que em Helsínquia lhe deu os títulos. A campeã olímpica Valerie Brisco-Hooks, dos Estados Unidos, não competiu.

Steve Cram, o britânico campeão do mundo que em Los Angeles foi medalha de prata atrás de Sebastian Coe, realizou uma prova excelente, percorrendo os 1500 metros em 3.33,15. Cram, que revelou ir tentar bater, sexta-feira, em Bruxelas, o recorde mundial de Steve Ovett (3.30,77), foi «puxado» nas primeiras duas voltas pelo compatriota Rob Harrison. Depois arrancou e terminou 30 metros à frente da «concorrência».

Ao chegar a Budapeste Carl Lewis foi imediatamente colocado frente às câmaras da televisão local e entre outras afirmações conhece-se esta: «os soviéticos não foram a Los Angeles porque sabem o que os americanos são capazes de fazer».

Sebastian Coe promete recorde para hoje

O norte-americano Sebastian Coe (medalha de ouro nos Jogos Olímpicos) manifestou a intenção de bater o recorde mundial dos 1500 metros, na posse do inglês Steve Ovett, durante o «meeting» de hoje em Zurique.

Existem poucos momentos em que um atleta está confiante em conseguir bater uma marca mundial. Neste momento acredito que vou correr para o recorde – disse Coe.

O recordista mundial dos 1500 metros Steve Ovett com 3.30.77 minutos, alcançou a marca em Setembro de 1983, em Itália. Sebastian Coe explicou aos jornalistas como tenciona correr a prova dos 1500 metros frisando que nos primeiros 800 metros pretende realizar um tempo inferior a um minuto 53 segundos, realizando na terceira volta, 56 segundos e os últimos 300 metros situarem-se na casa dos 40 segundos.

Entretanto o recordista mundial do 400 metros barreiras, Edwin Moses, revelou que cancelava o resto da sua digressão europeia por não se encontrar em forma.

«Não me sinto em forma e não competirei em Zurique», afirmou Moses. Contudo os organizadores revelaram que o atleta norte-americano pediu cerca de 100 000 dólares para estar presente na prova, o que foi recusado pelos responsáveis da competição.

Edwin Moses, não chegou a receber a verba de 15 000 dólares que lhe tinha sido prometida pelos organizadores do «meeting» de Hannover.

Alberto Cova nova derrota

Outro dos pontos da reunião aconteceu no salto com vara, onde os soviéticos Alexander Krupski e Atanas Tarev elevaram a fasquia a 5,82 metros.

Yuri Sedikh, da URSS, ganhou o lançamento do martelo com 85,02 metros, à frente de Yuri Tamn e Igor Nikulin. Todos eles fizeram melhor que os 78,08 metros do finlandês Juha Tiainen quando, em Los Angeles, ganhou a medalha de ouro.

A soviética Ludmilla Borisova bateu Christine Wartenberg, da RDA, nos 800 metros, que correu em 1.59,99, mas o seu triunfo só pode ser definido por photo-Jhinish. Kim Gallagher, dos Estados Unidos (medalha de prata nos Jogos Olímpicos) foi quarta atrás da checoslovaca Suzanna Moravcikova.

A italiana Gabriella Dorio (medalha de ouro olímpica nos 1500 metros) comandou até à última volta mas foi batida pelas atletas do Leste nos derradeiros 400 metros e acabou em 6.° lugar, tendo ganho a soviética Svetlana Gorsakova, com 4.03,29.

Na altura, a cubana Silvia Acosta pulou somente 1,94 metros e a recordista mundial, Ludmilla Andonova, da Bulgária, saltou idêntica altura.

No comprimento, Carol Lewis, dos Estados Unidos, liderou de princípio a fim com 6,78 metros, mas foi batida no derradeiro salto pelos 6,81 da polaca Anna Wlodarick.

Ainda entre os homens, o italiano Alberto Cova foi batido nos três mil metros pelo irlandês Frank Omara e Kirk Baptiste (o norte-americano que sábado bateu o máximo mundial dos 300 metros) triunfou nos 200, prova em que foi medalha de prata em Los Angeles.

Resultados

MASCULINOS:

100 metros – Carl Lewis, EUA, 10,05; 200 metros – Kirk Baptiste, EUA, 20,29; 400 metros – Jens Carlowicz, RDA, 45,07; 800 metros – Earl Jones, EUA, 1.45,88; 1500 metros – Steve Cram, G. Bretanha, 3.33,13; 3000 metros – Frank O'Mara, Irlanda, 7.50,66; 110 barreiras – Gyoergy Bakos, Hungria, 13,50; 400 barreiras – Thomas Hawkins, EUA, 49,28; 300 obstáculos – Colin Reitz, G. Bretanha, 8,29,68; Martelo – Yuri Sedikh, URSS, 85,02; Disco – Mariano Delis, Cuba, 68,60; Comprimento – Gary Honey, Austrália, 8,27; Triplo salto – Lazaro Betancourt, Cuba, 17,37; Altura – Aleyej Imyanuyk, URSS, 2,27; Dardo – Uwe Hohn, RDA, 93,16; Vara – Alexandre Krupski, URSS, 5,82; Peso – Remigius Machura, Checoslováquia, 21,17.

FEMININOS:

400 metros – Tatiana Kocembova, Checoslováquia, 49,23; 800 metros – Ludmilla Dorisova, URSS, 1.59,99; 1500 metros – Svetlana Gorsakova, URSS, 4.03,05; 100 barreiras – Jordanka Donkova, Bulgária, 12,54; Dardo – Antje Zollhau – Kempe, RDA, 68,16; Peso – Helena Fibingerova, Checoslováquia, 21,03; Altura – Silvia Acosta, Cuba, 1,94; Comprimento – Anna Wlodarcyk, Polónia, 6,81e Dardo – Antje Zolkau-Kempe, RDA, 69,16.

Em Nice a vedeta foi brasileira

Os campeões olímpicos Joaquim Cruz, do Brasil e Roger Kingdom, dos Estados Unidos, obtiveram os melhores resultados no «meeting» de atletismo de Nice.

O «meeting Nikaia», uma das reuniões de atletismo de Verão mais importantes da Europa, reuniu uma dezena de campeões olímpicos, mas não conseguiu atrair Carl Lewis que pediu para estar presente 45 mil dólares (cerca de 6750 contos).

Joaquim Cruz, vencedor dos 800 metros em Los Angeles, correu em Nice, os mil metros e falhou a tentativa de conseguir um recorde mundial. Todavia os seus 2.14,09 constituem o terceiro melhor tempo de sempre no quilómetro. Cruz bateu os britânicos Graham William Som e Chris McGeorge.

Nos 110 metros barreiras, o campeão olímpico Roger Kingdom fez 13,19 segundos, menos um centésimo que a marca que obteve em Los Angeles, deixando a 15 centésimos o compatriota Tonnie Campbell.

Nos 800 metros, o norte-americano James Robinson ganhou com 1.44,71, suplantando o brasileiro Alberto Guimarães (1.44,74), enquanto nos 400 metros barreiras Harold Schmid, RFA, fez o terceiro tempo do ano: 48,26.

Na vara, Thierry Vigneron «pulou» 5,70 e depois falhou um recorde mundial a 5,91 metros.

Vencedores das provas

HOMENS

100 metros: Calvin Smith (EUA), 10,28; 200 metros: James Butler (EUA), 20,54; 400 metros: Alonzo Babers (EUA), 45,15; 800 metros: James Robinson (EUA), 1.44,71; 1000 metros: Joaquim Cruz (Brasil), 2.14,09; 1500 metros: Omar Khalifa (Sudão), 3.38,19; 5000 metros: Fehti Baccouche (Tunísia), 13.46,53; 110 barreiras: Roger Kingdom (EUA), 13.19; 400 barreiras: Harald Schmid (RFA), 48,26; Martelo: Juha Tiainen (Finlândia), 76,42; Altura: Dietmar Moegenburg (RFA), 2,30; Vara: Thierry Vigneron (5,70); Dardo: Briancrouser (EUA), 86,28.

SENHORAS

100 metros: Merlene Ottey-Page (Jamaica), 11,19; 200 metros: Kathy Cook (Grã-Bretanha), 22,21; 400 metros: Dagmar Ruebsam (RDA), 49,65; 800 metros: Hildegaard Ullrich (RDA), 1.59,84; 1500 metros: Paulina Evro (Albânia), 4.06,62; 100 barreiras: Benita Fitzgerald Brown, 12.88; Disco: Zdenka Silhava (Checoslováquia), 70,76; Altura: Debbie Brill (Canadá), 1.96.

Hoje em Zurique: "teste" para Mamede

O «Meeting» de Zurique que hoje se realiza (e a TV transmitirá) é inquestionavelmente um dos mais importantes que se efectuam na Europa e nele estarão presentes o «medalhado» António Leitão e o «contestado» Fernando Mamede, que participarão na prova da légua. Leitão, que em Los Angeles conseguiu a terceira posição que lhe valeu bronze, detém o recorde nacional com o tempo de 13.07,70 enquanto Fernando Mamede tem como melhor marca pessoal 13.08,00. O máximo mundial que pertence a Moorcroft é de 13.00,41 e bem poderá suceder que venha a ser batido ou pelo menos aproximado considerando os elementos presentes.

A grande curiosidade consistirá em saber-se se Mamede estará ou não sob os efeitos que afectaram a sua presença nos Jogos Olímpicos e pelas 19 horas todos estarão a olhar o «écran» e certamente a torcer pela «recuperação» do grande atleta do Sporting e, obviamente a desejar que os nossos representantes obtenham o costumado êxito no atletismo europeu e mundial.

Aurora Cunha vence os dez quilómetros

A atleta Aurora Cunha ganhou ontem a prova de 10 000 metros disputada em Portland, estado do Oregon.

Aurora Cunha terminou a prova com o tempo de 32.47.07 minutos enquanto Rita Borralho se classificou na sétima posição a 2.35.00. Aurora Cunha e Rita Borralho permaneceram nos Estados Unidos após os Jogos Olímpicos de Los Angeles onde rubricaram uma boa actuação.

No sector masculino na corrida de 10.000 metros, em Portland, o atleta português João Campos ficou no 6.° lugar 29.30.00 na prova ganha pelo norte-americano Mark Cart com 28.35.00.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Futebol dá uma ajuda

A Volta a Portugal costumava ir quando o futebol ia para férias. Enfim, era necessário um brinquedo para aquela época. O futebol continua a ir para férias, a Volta volta todos os anos a ser o brinquedo necessário.

Ah, mas já não é o que era. Já nem me refiro ao Nicolau, ao Trindade, ao Faisca, ao Alves Barbosa, etc., etc. Refiro-me ao tratamento que a televisão lhe dá, de ano para ano a decair, a decair, as imagens paupérrimas, tudo muito longe, e a voz monótona e severa do Carlos Quinas, muito mais burocrata que repórter...

E ontem, viram-no a denunciar um corredor que, por palavras e gestos, terá sido menos «delicado» para a equipa de reportagem da RTP? A pontos de chamar a atenção do clube para o facto daquele homem não ser digno de vestir a camisola?

Eu sei que a RTP é uma dama altamente virtuosa. Quem a ofende cai em pecado mortal. O corredor malcriadão ferve, a estas horas, no caldeirão de Pero Botelho. Deus já tomou nota. E o Sporting também, certamente.

Só que, no mesmo caldeirão por delito semelhante, cozem r dito caldeirão muitos milhões portugueses...

A música e os milagres

Eu cá, desde que ouvi o ministro da Cultura falar em francês numa emissão para Portugal, não lhe perco uma. Mal ele aparece na televisão, j'ouvre bien mes deux oreilles.

Agora foi a propósito do último concerto da orquestra sinfónica da RDP, uma orquestra que, de tantos elementos lhe faltarem, é mais conhecida pela orquestra sinfó!

Não será demasiado sublinhar que as orquestras em Portugal são espécies em vias de extinção, algo como os linces da Malcata culturais.

Então, a propósito do concerto, Telejornal foi entrevistar o ministro da Cultura o qual perguntado sobre a qualidade da orquestra explicou que esta orquestra era diferente de todas as outras. E porquê? A razão veio logo a seguir: «Porque as outras orquestras fazem música e esta faz milagres».

Não é caso para Telejornal: é caso para o programa do **Incrível**. Uma orquestra taumaturga – somente em Portugal...

A orquestra sinfónica portuguesa não deverá sentir-se nada lisonjeada com o piropo de fina água. No fundo, modesta e profissional como é, nada lhe agradaria tanto como mandar os milagres à fava e fazer unicamente, simplesmente – música.

Escândalos

Quando chega o Verão, a audiência tende para a queda vertical. São as férias, para quem as pode ter, é o muito calor que não convida à imobilidade nas salas hadas. Depois a publicidade -se, prepara-se a nova épo- fim: a televisão quebra ain- ais. É difícil, mas quebra. ue não venha uma outra o de qualidade, Por des- uponho.

ra é isto: a vida de Rita Hayw h, os **Escândalos vitorianos.**

Rita é o protótipo do «sistema dos ídolos». Veio-lhe a fama não só dos muitos e célebres filmes em que entrou, mas das muitas fitas da sua vida privada: chegar, de rapariguinha xicana, a mulher de Orson Welles e de Ali Khan, é obra. Esta faceta foi a que mais interessou os fazedores da sua biografia e dela, ainda assim, retiraram os aspectos mais superficiais.

Eles não estavam nada interessados em deslindar a trama de Hollywood. Seria, por exemplo, muito interessante, percorrer as «avenidas» que conduzem à «glória» (ou seja: ao lucro das empresas) e os «atalhos» que levam à queda, ou seja: ao desinteresse das engrenagens.

Ainda pensei que conheceria a Rita no apogeu da carreira e a Rita de hoje, pensionista num lar da terceira idade e ainda assim por obra e graça de parentes ricos.

Mas não. A «biografia» não se atreveu a tanto. Acabou no momento em que a estrela ainda brilha no céu. Para poupar a Rita? Não. Para poupar o sistema.

Quanto aos **Escândalos vitorianos**, estamos perante uma série menor do cardápio inglês. Trata-se de contar algumas histórias de uma época inglesa, no longo reinado da cuíne Vitória, época conhecida pela virtude dogmática, pela brandura dos costumes, pela rigorosa austeridade. Afinal de contas, como esclarecia a locutora que apresentou a série, «uma sociedade tão corrupta como todas as outras»...

Qual era, afinal, o escândalo desta segunda história? Uma prostituta, que usa na aristocracia o nome de cortesã, conhece o legítimo sentimento do amor. O seu jovem amante promete-lhe uma vida de poesia, no campo a ouvir o pipilar dos passarinhos, e sem dinheiro. Não me consta que naquele tempo a higiene corporal fosse amplamente cultivada, mas o tal jovem amante, no frenesi da alcova, acha-lhe na pele sedosa um perfume de gardénia. Vejam os extremos a que pode levar a paixão: nem as gardénias escapam aos loucos.

Pois ia a cortesã viver esse amor, quebrar as leis vitorianas da hipocrisia e da falsidade, recusar os laços corrompidos? Isto sim, seria o **escândalo.**

Que afinal não houve. A mentira continua, continua o entremês da virtude carnavalesca. O escândalo resumiu-se a não haver escândalo – a não ser no título da série.

Pois é. Mas em noites de tanto calor quem é que está a pensar nessas coisas...

A carne e os ossos

Aqui pra nós: foi uma partida bem pregada. O título da reportagem falava dos «patrícios em França». A maior parte da malta deve ter resistido até às dez e tal para ver uma retrospectiva do futebol no campeonato europeu. Apanhou pela proa com rostos, palavras, histórias, problemas dos emigrantes portugueses.

Carlos Rodrigues e José Cruz seguiram o caminho certo: deram a palavra e os primeiros planos aos seus interlocutores optaram pelo discurso directo, muito mais televisual do que a narrativa mais ou menos literária. E ao longo de toda a emissão houve um pouco de tudo de entrevista formal, de depoimento recolhido sem preparação, de teatro. Houve até um imenso campo de manobra para os sociólogos do desporto. Oxalá Manuel Sérgio não tivesse falhado a emissão.

Desprezados e ofendidos, os emigrantes assumiram-se no futebol como vencedores. Contamnos que, depois da presença do futebol português em França, os seus colegas e patrões passaram a vê-los com outros olhos. O futebol ajudou muitos franceses a compreender que os emigrantes portugueses pertencem a um «povo civilizado», um povo capaz de lhes dar uma lição de bem jogar a bola...

Haverá quem sorria. Aqui. Em Portugal. Quem não é emigrante. E quem não conheça os franceses. Tendo em Portugal os emigrantes cabo-verdianos que temos. E sendo os portugueses que somos...

Espantou que, ao longo de toda a emissão, não tenha havido a mínima referência de cariz político, nenhuma palavra sobre a situação no nosso país. Será assim tão completa a ignorância? Mais um caso de automutilação, de autocensura?

A nota que aí fica não tira à emissão o seu grande interesse como contributo para o entendimento dos problemas do emigrante numa Europa a desagregar-se. Uma Europa que lhe comeu a carne e agora não lhe quer roer os ossos.

Encontro de teatro luso-galego no Bienal de Cerveira

Vila Nova de Cerveira será palco do Primeiro Encontro de Teatro Luso-Galaico, a realizar de 24 de Agosto a 2 de Setembro no âmbito da Bienal Internacional de Arte que ali decorre.

A organização do encontro é da responsabilidade do Curso Superior de Teatro da Cooperativa de Ensino Árvore, com o apoio da Junta da Galiza e da Bienal.

O primeiro espectáculo a subir à cena denomina-se «Nem Tudo o que Reluz è Ouro», da autoria e com encenação de José Lopes Gonçalves. A interpretação e a montagem estão a cargo do Grupo de Teatro da Casa do Povo de Vila Nova de Cerveira.

O restante programa do encontro é o seguinte: dia 25, «A Anunciação da Virgem Tramunda toda por Detrás», de Martinez Medeiros, com encenação de Manuel Guede e interpretação do Grupo de Teatro Caritel, da Galiza.

Dia 26, «O Amigo Dedicado», versão dramatúrgica de um conto de Óscar Wilde por Maria João Reynaud, interpretada pela Companhia Pé de Vento.

Dia 27, recital de poesia religiosa na Igreja da Misericórdia.

Dia 28, «Histórias para Serem Contadas», de Osvaldo Dragun, pelo Grupo Art'Imagem, com encenação de Roberto Merino.

Dia 29, «Woyzeck», de Georg Büchner, pela Escola Dramática Galega, da Corunha.

Dia 30, colóquio subordinado ao tema «Brecht e o teatro contemporâneo», organizado pela Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto e coordenado por José Coutinho e Castro.

Dia 31 de Agosto e 1 de Setembro, «Abeliomonstro» e «Viagem dum Homenzinho de Mala na Mão Cheia de Sonhos e Objectos», a primeira, numa produção colectiva de luz negra do Grupo Realejo e a segunda uma peça criada e encenada por Vítor Valente. A interpretação é do Grupo Realejo.

O encontro termina com a apresentação da adaptação teatral do romance de Jorge Amado «O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá», com encenação de José Caldas e interpretação do Teatro de Animação e Intervenção, TAI.

Hoje

RTP 1

Burt Lancaster em «A Grande Ameaça»

18.02 Notícias
18.08 «Conan, o Rapaz do Futuro»
18.35 Teleregiões
19.00 «O Barco do Amor»
20.00 Telejornal
20.30 «O Bem Amado» – episódio n.º 111.
21.00 Cinema Lumiar – «A Grande Ameaça».
23.20 Volta a Portugal em Bicicleta – as imagens e comentários da jornada.
23.35 Últimas Notícias

Encontro Internacional de Atletismo de Zurique

RTP 2

18.50 Atletismo – transmissão directa do Encontro Internacional de Atletismo de Zurique.
22.00 «Guerra dos Sexos» – episódio n.º 88.
22.45 Jornal da Noite

Amanhã

RTP 1

18.00: Notícias; **18.10**: «A Ilha de Coral»; **18.30**: Teleregiões; **19.00**: Madeira, o Ciclo do Açúcar; **19.30**: Cine-Teatro; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «O Bem Amado»; **21.00**: Aplauso – homenagem a Elisabeth Taylor; **22.00**: «Marlowe»; **23.00**: Resumo da Volta a Portugal em Bicicleta; **23.15**: Últimas notícias.

RTP 2

19.30: Notícias; **19.40**: Desenhos Animados – «Godzilla»; **20.00**: «Marco Polo»; **21.00**: «Sim, Sr. Ministro»; **21.30**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Jornal da Noite; **22.45**: «Os Borgia».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«A Grande Ameaça» (21.00)

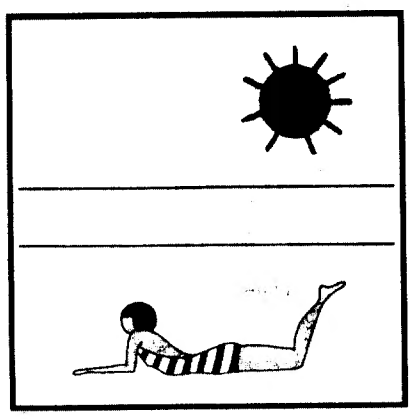
RTP 2
Atletismo de Zurique (18.50)

RTP 1
Muito nervosa, Júlú prepara-se para ir ao encontro do seu admirador anónimo. Mas fica muito aflita ao ver o vigário com flores na mão pensando ser ele o seu admirador. Muito aflita, Júlú corre para casa no momento que Nezinho aparece na praça também com um ramo de flores e não a vê.
Dó avisa Odorico que a oposição o quer demitir mas, desta vez, tem razão porque ele não devia ter destruído o jornal de Neco. Muito elegante, Virgínia vai até à Prefeitura à procura de Odorico. Depois desta se ter apresentado como mãe de Nandinho e simpatizado com ela, Odorico redobra-se em atenções. Desolado, Nezinho espera por Júlú que não aparece.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol



roteiro cultural

Música

• No anfiteatro ao ar livre da Gulbenkian tem esta tarde lugar, às 18 e 30, o penúltimo concerto do programa Jazz em Agosto. O **Sexteto de Jazz de Lisboa** é o grupo anunciado para hoje. Dele fazem parte Tomás Pimentel, Edgar Caramelo, Carlos Martins, Mário Laginha, David Gaudsen e Carlos Vieira. Os bilhetes custam 80 escudos.

• Ao contrário do que estava anunciado, não se realiza hoje o concerto do Quarteto Travnicek, previsto para a Igreja Paroquial de Carcavelos, no âmbito do Festival de Música da Costa do Estoril. No entanto, e no mesmo local, estarão presentes, esta noite, Alberto Ponce e Tibor Vaga.

Exposições

• No Atrium da Imprensa encontra-se patente uma exposição de pintura, desenho, escultura e gravura da autoria, entre outros, de **Almada Negreiros, Carlos Botelho, Pomar, Paula Rego, Relógio, Matilde Mareal, Lima de Freitas, Cargaleiro, David de Almeida, Mourão, Luz Correia, João Duarte, Vespeira** e **Luís Filipe de Abreu.**

• Aguarelas de **Rui Zink** subordinadas ao tema Canecas de Cerveja podem ser vistas na Nova Opinião, entre as 16 e as 18 horas.

• No restaurante Escorial continua patente uma exposição de pintura de **Victor Ferreira** e **Frederico Mendes.**

• **Dora Iva Rita, Ilídio Salteiro, Luís França, Manuel Vilarinho, Maria Morais** e **Pedro Saraiva** expõem trabalhos de pintura, escultura e desenho no Palácio Anjos em Algés.

O Sexteto de Jazz de Lisboa toca esta tarde no anfiteatro ao ar livre da Gulbenkian.

• É esta tarde inaugurada, no restaurante Baluarte em Cascais, uma exposição de pintura de **Martins Gomes**, que reúne 24 quadros a óleo.

• Também em Cascais, na galeria Diagonal, pode ser vista até ao fim do mês, uma exposição de pintura de **Gonçalo Duarte.**

• A partir de hoje e até 9 de Setembro, o largo da Igreja do Penedo, na zona de Colares, vai ser espaço de uma exposição de artesanato urbano – «Fim de Estação» – que tem a participação de **Manuel Abreu, George le Calve** e a **Loja D'Almerinda**. Na exposição encontram-se mármores, cerâmicas, tecelagens, cestarias, sedas pintadas, vidros gravados, bijutarias, patchwork e bonecas.

• Em Setúbal, continuará patente até ao fim do mês a exposição-retrospectiva de **Lima de Freitas**. Os dois núcleos desta mostra são: «Imagem sobre a Palavra», na Casa do Bocage (encerra dia 30) e «A Palavra sobre a Imagem», «O Itinerário do Pintor», no Convento de Jesus (encerra dia 26).

• Na Casa da Cultura das Caldas da Rainha podem ser apreciadas cerâmicas de **Rafael Bordalo Pinheiro**. O artista foi também motivação para duas outras exposições nas Caldas, ambas no Museu José Malhoa: «Azulejos e Jardins das Estações Portuguesas» e «A Arte de Barro nas Caldas».

• No Palácio D. Manuel em Évora encontra-se patente ao público uma exposição sobre a obra do arquitecto **Siza Vieira.**

• Em Lagos continua a decorrer a **2.ª Mostra Nacional de Artes Plásticas**, que pode ser vista no Armazém Regimental à praça do Infante.

Cinema

• No jardim de Sines é esta noite exibido o célebre filme de **Arthur Penn,** «Bonnie and Clyde».

Colóquios

• A cooperativa de acção Cultural Nascente, de Espinho, promove esta noite, a partir das 21 e 45, um colóquio sobre **arte**, no ex-café Onda.

NOTARIADO PORTUGÊS

14.º Cartório Notarial de Lisboa
Rua da Vitória, n.º 94-1.º

Notário: Lic. Manuel Gonçalves Pereira

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 8 de Agosto do corrente ano, lavrada de folhas 8 a folhas 9 verso do livro de notas 58-E deste Cartório, JOSÉ ANTÓNIO DE OLIVEIRA TEIXEIRA e MARIA ELSA FERREIRA TEIXEIRA como únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «O.D.E.-ORGANIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua General Garcia Rosado, número dez, rés-do-chão, freguesia de S. Jorge de Arroios, alteraram os artigos terceiro e quinto do pacto social da mesma, artigos estes que ficaram com a seguinte redacção:

TERCEIRO — O capital social integralmente realizado em dinheiro e nos valores constantes da escrita social é de cento e cinquenta mil escudos e corresponde à soma de duas quotas, uma de cem mil escudos pertencente ao sócio José António de Oliveira Teixeira e outra de cinquenta mil escudos pertencente à sócia Maria Elsa Ferreira Teixeira.

QUINTO — A gerência da sociedade com dispensa de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral compete a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer dos gerentes para obrigar a sociedade.

Está conforme.

Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial, aos treze de Agosto de mil novecentos e oitenta e quatro.

«DL» 22/8/84

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	84$15	90$15
ALEMANHA FED (marco)	51$60	52$70
ÁUSTRIA (xelim)	7$25	7$45
BÉLGICA (franco)	2$390	2$590
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	114$35	116$35
(notas de 5 a 1000)	114$85	116$85
DINAMARCA (coroa)	14$15	14$55
ESPANHA (peseta)	$864	$984
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	149$05	151$05
(notas de 5 a 1000)	149$55	151$55
FINLÂNDIA (marka)	24$55	25$15
FRANÇA (franco)	16$80	17$50
HOLANDA (florim)	45$70	46$70
IRLANDA (libra)	160$00	164$00
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$588	$623
NORUEGA (coroa)	17$95	18$45
REINO UNIDO (libra)	196$15	200$15
SUÉCIA (coroa)	17$80	18$40
SUÍÇA (franco)	61$75	62$85
VENEZUELA (bolivar)	9$40	10$40

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.25**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Musical; **21.30**: Noites de luar; **24.00**: Fecho. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.05: Trio n.º 2, em si bemol maior, de Mozart; **16.30**: Sinfonia n.º 9, em mi menor, de Vaughan Williams; **17.15**: Quarteto n.º 2, em lá menor, de Franz Berwald; **17.40**: Concerto, em dó menor, para trompete; **18.05**: O compositor da semana; **18.50**: Sonata, em ré maior, para cravo, de Galuppi; **19.00**: As cores e as formas; **19.30**: «Imagens», para piano, de Claude Debussy; **20.10**: A voz de Roma; **20.30**: Música; **21.00**: Compositores portugueses; **22.00**: Sonata, em sol maior, para violoncelo e cravo; **22.20**: Quinteto, em lá maior, de Dvorak; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.25**: Concerto, em fá maior, para piano e orquestra, de Gershwin; **01.00**: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Música; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Um programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

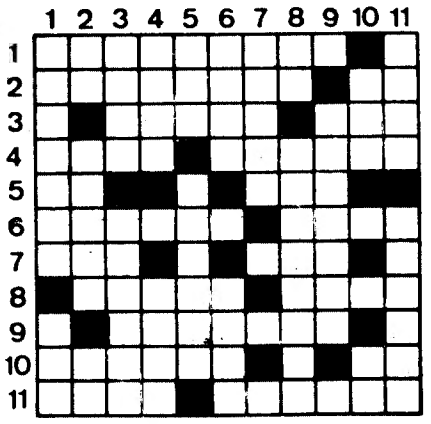
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14.117

HORIZONTAIS:

1 Cinzas expelidas pelos vulcões.
2 Ordenais. Pronome pessoal.
3 Recinto circular onde se correm touros. Bigorna de ourives.
4 Azo (fig.). Monopoliza.
5 O lado do vento. Vá.
6 Fazer girar o disco do aparelho telefónico automático para estabelecer ligação. Aniversário.
7 Nome de mulher. Dois mil e cem em romano.
8 Ardente. Remuneração.
9 Tornas morno.
10 Queima. Sódio (s.q.).
11 Borras. Ligaras.



VERTICAIS:

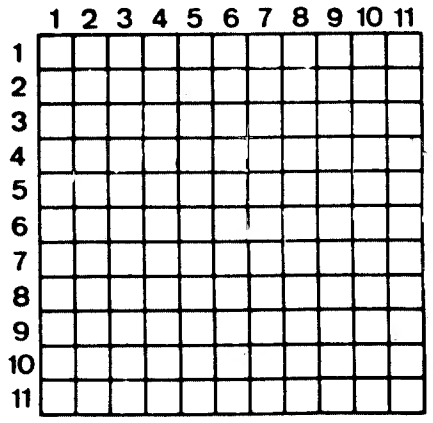
1 Freguesia do 2.º bairro (Porto). Pronome demonstrativo.
2 Érbio (s.q.). Mulher que está para casar. Bismuto (s.q.).
3 Senhoras. Extraíra.
4 No Japão, armazém, celeiro. Aves pernaltas.
5 Estime. Povo do antigo Sâmnio.
6 Desfiladeiro dos Alpes Dolomíticos que liga o vale de Livinallongo com o vale de Ampezzo. Verbal.
7 Satanás.
8 Ósmio (s.q.). Alojara em tendas.
9 Madeixas de cabelos entrelaçados.
10 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Sódio (s.q.).
11 Carimba. Fecharas as asas para descer mais depressa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9967

HORIZONTAIS:

1 Inimizade. Preposição. Nome de vários Papas.
2 Estorvo. Mamos.
3 Chiste. Prata (s.q.).
4 Indígenas. Origem (fig.).
5 Átomo. Leito de viagem.
6 Rolas. Freguesia do concelho de Almeida.
7 Laço. Idem. Grupo de três.
8 Freguesia do concelho de Alenquer. Macaco americano. Arsénio (s.q.).
9 Oferece. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. No governo de.
10 Manas. Mérito.
11 Ilha da Polinésia. Europio (s.q.). Cabo da costa de Portugal.



VERTICAIS:

1 Entender. Aversão.
2 Preposição. Ponderara.
3 Segundo. Bondosa. Mulo.
4 Habitante de um oásis. Apelido.
5 Orçasse.
6 Ampliados.
7 Érbio (s.q.). Senhores.
8 Ruim. Espancar.
9 Divisão territorial da Gália. Brisa. Olé.
10 Flauta chinesa de três buracos. Crianças turbulentas.
11 Dificuldade. Deusa da Aurora, esposa de Titono. Letra grega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.116

HORIZONTAIS:

1 HÁ SEMPRE.
2 Esvaziar. UM.
3 Ase. Ror. Tri.
4 Alfama. Ais.
5 Ac.
6 Hooke. Usado.
7 Pi. Álamo. Os.
8 Ninive. Geo.
9 Ne. Sarpa.
10 Lates. Erato.
11 Omar. Crês.

VERTICAIS:

1 Heá. CHINELO.
2 Assa. Opinam.
3 VELHO. Ta.
4 Sa. Kaiser.
5 Ezra. Elvas.
6 Mioma. Aer.
7 PARA. UM. PÉ.
8 RR. Aso. Arc.
9 Taca. Ar.
10 Uri. DOENTE.
11 Amistoso. Os.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9966

HORIZONTAIS:

1 Trava. Apara.
2 Eira. Quem.
3 Raiz. Cano.
4 Rs. Avelados.
5 Sr. Amava.
6 Seara. Si
7 Mel. Isar. Dá.
8 Imola. Cocar.
9 Antes. Dr.
10 Trama. Na. Eu.
11 Aula. Gasosa.

VERTICAIS:

1 Terra. Minta.
2 Rias. Sem. Ru.
3 Ari. Selo. Al.
4 Vazara. Lama.
5 Riana.
6 Que. As.
7 Au. La. Acena.
8 Pecam. Rosas.
9 Amadas.
10 Novidades.
11 Arosa. Arrua.

Provérbio: HÁ SEMPRE UM CHINELO VELHO PARA UM PÉ DOENTE.

cartaz de cinemas e teatros

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O PERDÃO

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 6 a.
Festival Cantiflas
CANTIFLAS, O SR. DOUTOR
c/ Mário Moreno

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A ENFERMEIRA DA NOITE

BERNA 776096
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
BREAKDANCE
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
A ESPADA ERA A LEI
2.ª Semana

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AS GRADES DO INFERNO

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
PORCOS SELVAGENS

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A FRONTEIRA DA VERGONHA

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 13 a.
EM NOME DO PAPA REI
Às 24
METEORO

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 13 a.
O SENTIDO DA VIDA

CINE-PLAZA 936119
Av. Santos Mártes, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
ADÃO E EVA

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ANDRÓIDE

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A FÚRIA DO HERÓI

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
107.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
7.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
INFIELMENTE TUA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – M. 16 a.
O DESAFIO DAS ÁGUIAS

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A REPETENTE DE 3 ASSOBIOS
Às 24
FESTIVAL ROCKY DE TERROR

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
QUEM MATOU O PRESIDENTE?
PELA MIRA DA ESPINGARDA
c/ Tony Perkins e John Huston

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

ENCERRADO

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
As mais altas emoções vividas a um ritmo alucinante de acção!
MISSÃO SUICIDA

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
MOONLIGHTING
Às 23.30 – Int. men. 18 a.
A 1.ª NOITE

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
CLEMENTINE TANGO
Às 23.30 – M. 18 a.
O INTRUSO

SALA 3
Às 15, 18 e 21 – Int. men. 13 a.
STALKER
Às 24 – M. 13 a.
BRINCANDO COM A SORTE

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – Int. men. 18 a.
MAD MAX 1, AS MOTOS DA MORTE

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15
– M. 18 a.
O PADRINHO I
Às 24
ASHANTI

ROMA TEL. 727779
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
A ESPADA ERA A LEI

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
LOUCURAS NA PRAIA

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– M. 12 a.
O JULGAMENTO DE NUREMBERGA
2.ª Semana

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
6.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
OS CONTOS DE CANTERBURY
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 83

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 18 a.
LENNY
Domingo às 11.15
ASTERIX E CLEÓPATRA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
AS MALHAS DA TRAIÇÃO

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 16 a.
O ÚLTIMO FÔLEGO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras lote 879

às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A SEMENTE DO DIABO
Às 23.45
FEBRE DAS NOITES DE VERÃO

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – «Tarada Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo em Explosão», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «A Espada Era a Lei», às 21.30 (Todos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Missão Suicida», às 21.15 (12 anos)
TERMINAL – «Que Paródia de Férias» às 21.30 (16 anos)
APOLO 70 – «A Guerra do Fogo», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
ZODIACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Dan Monahan/Kaki Hunter», às 21.45 (16 anos)
ALFA-3 – «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
TIVOLI – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-CLUBE – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Cartas de Amor», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Annie Hall», às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Leão do Deserto», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Exorcista», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Laços de Ternura», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Murro Atómico», às 21.30
CASCAIS – Oxford – «O Preço do Escândalo», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Nem Guerra, Nem Paz», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Slicine – «A Conspiração de Londres», às 21.30 (12 anos)
ALMADA – Incrível – «Força de Intervenção Antidroga», às 21.15 (13 anos)
CRUZ DE PAU – Lord – «O Último Comboio de Gun Hill», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Duelo Entre Gigantes», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Caça à Terrorista», às 21.30 (12 anos)

Porto

ESTÚDIO – «Sacrifício da Vida», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «As Grades do Inferno», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «A Mulher em Chamas», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Olho por Olho», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Bruce Lee Contra-Ataca», às 21.30 (16 anos)
COLISEU – «E Tudo o Vento Levou», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Espada Era a Lei», às 21.00 (Todos)
BATALHA – «Bingo Bongo», às 21.45 (6 anos)
FOCO – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN – «A Selva de Cimento», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Hotel Paraíso», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Vidas em Jogo», às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «A Educação de Rita», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Star 80», às 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALTO DE SÃO JOÃO: Zional, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240 (T. 878415); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE – AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5-B (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 758872); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **RATO: Albano**, R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812).

REFORÇO

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.º CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **ESTRELA: Marques Freire**, R. de Santo António à Estrela, 96; **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **PICHELEIRA: Mariuz** C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8; **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Casar Sim, mas Devagar», às 21.45 (12 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
GULBENKIAN – «Deseja-se Mulher», às 21.30
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – Concerto pelo Grupo «Moeda Noise», às 22.00

PORTO

TEP – «Eles Não Usam Smoking», às 21.30

Outra banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 204216). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas. **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Oliveira Rodrigues**. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Artur Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sambiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Soares Correia, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Amadora**, Pt. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R. Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).
MONSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

CORREIA DE ARAÚJO, R. de Santa Catarina, 259; **FIGUEIREDO, LD.ª**, R. da Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA**, R. São Roque da Lameira, 1473; **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367.

DE DIA E TODA A NOITE

FERREIRA, P. D. Afonso V, 55-B; **AMEAL**, R. do Ameal, 1227; **DA CRUZ**, R. de Costa Cabral, 1082; **SÃO LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE**, R. das Flores, 114.

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569); **SITÁLIA**, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23231).

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 352271/2/3
Publicidade: 352740
Serviço de Noite (depois das 21):
Portaria: 321154
Redacção: 352271/2/3

Depósito Legal n.º 1445/82
Endereço Telegráfico: DIÁRIO
Telex 12569 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 29558/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

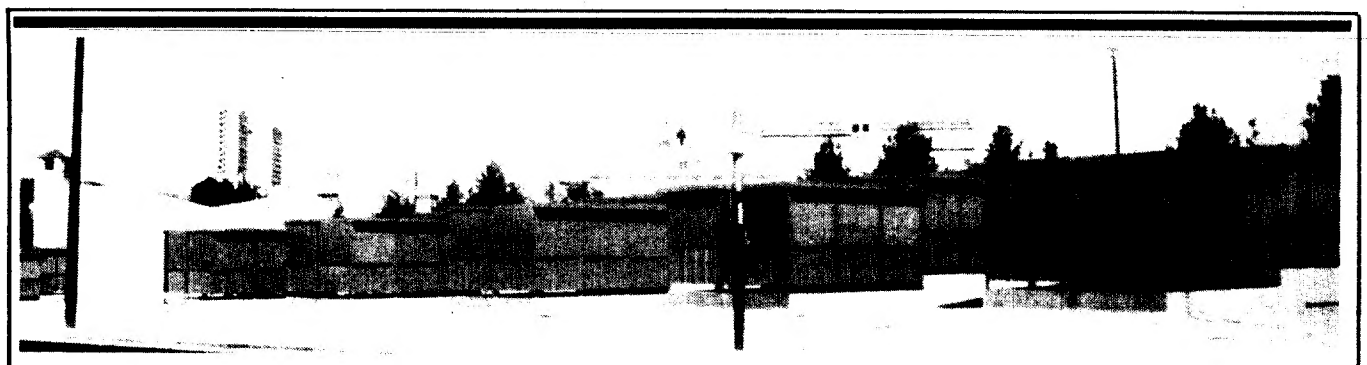
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

11.13	3,2 m	4.28	1,8 m
23.58	3,2 m	17.15	1,6 m
Dia 23			
		5.38	1,6 m
12.22	3,4 m	18.18	1,4 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

BRAGANÇA	11º
VIANA DO CASTELO	17º
VILA REAL	14º
PORTO	16º
COIMBRA	17º
CABO CARVOEIRO	18º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	17º
ÉVORA	14º
BEJA	15º
FARO	14º
SAGRES	18º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	22º



Vendedores do Martim Moniz afirmam: 'O presidente tem-nos uma grande raiva'

Continuação da pág. 1

seus representados já vêm a ser acossados nos últimos tempos, pela fiscalidade, alta de preços, dificuldades de crédito, e tudo o mais. «Tudo isto favorece os supermercados, as grandes áreas comerciais em prejuízo dos pequenos comerciantes».

«A aceleração do processo para nos pôr em Palhavã» – diria, por sua vez, um representante dos vendedores – «tem o objectivo de liquidar uma faixa dos pequenos comerciantes perfeitamente legais, como é o nosso caso».

Os vendedores do Martin Moniz pensam, na realidade, que com este procedimento, o presidente da Câmara de Lisboa pretende «tirar o cavalo da chuva», ou, usando outra expressão comum, «sacudir a água do capote». E isso explicam, porque depois de eles estarem no local que lhes destinaram, se forem expulsos, a Câmara já não terá quaisquer responsabilidades.

IPO já tem processo em tribunal

Argumentam os vendedores e o MPMCI's que a instalação junto ao IPO está longe de ser pacífica. De facto, segundo dizem, a área onde a CML implantou as barracas «está, sem qualquer margem para dúvidas», dentro da área de protecção do IPO. E o que afirmam é baseado na consulta do «Diário da República onde foi publicado o diploma regulador da área de protecção do Instituto de Oncologia.

Acontece que a própria direcção do hospital não se conforma com a decisão, imposição, de instalação dos vendedores naquele local. Assim, os responsáveis do IPO informaram formalmente o MPMCI's, em entrevista «que não poderão deixar de actuar até à expulsão dos vendedores». A Ordem dos Médicos, de resto, manifesta a mesma posição sobre este assunto.

«O senhor presidente tem-nos uma grande raiva» – afirmava, categórica, uma representante dos vendedores, esta manhã, na reunião com os jornalistas. Justificava-se, para o afirmar, em todo o processo que conduziu à actual situação.

A incapacidade de responder, ou dialogar, às alternativas que lhes foram sendo sugeridas ao longo dos últimos três anos é um dos exemplos fornecidos por essa vendedora. Mas, como se isso não bastasse, ela guarda, lá no fundo, uma grande mágoa. É que, durante a última reunião pública da Câmara de Lisboa, Abecasis chamou-lhes «bando de marginais».

«Ora, eu nunca entrei numa esquadra ou até num tribunal» – diria a mesma vendedora. E recordaria que paga regularmente a renda que lhe foi estipulada para vender no Martim Moniz, mais as contribuições, e tem as suas responsabilidades com os fornecedores em dia.

Alternativas são várias

Os vendedores do Martim Moniz dizem, ainda, que ao longo destes três últimos anos, nas sucessivas tentativas de diálogo com o presidente da Câmara e com o vereador Pombo Cardoso (PS), têm apresentado diversas alternativas. Uma delas seria a própria Praça de Espanha, mas no lado oposto.

«A Câmara argumentou que para ali estava destinado um edifício do Metro. Viemos a saber que esse plano já foi posto de lado. Não nos quiseram em Sete Rios porque se tratava de um parque de estacionamento. E ali, afinal, também é um parque de estacionamento», – lembraram, esta manhã.

Outras hipóteses lhes foram sucessivamente recusadas: junto ao posto de gasolina do Areeiro, no Campo das Cebolas ou, até, na margem do Tejo, em frente do local onde o «Tollan» esteve durante anos.

Agora, é o alarme. Para eles, parece o fim de um longo percurso que começou ainda antes do 25 de Abril, quando andavam de banca na mão, a correr em frente ao Hotel Mundial.

Com a «Revolução dos Cravos» conquistaram o direito à bancada, primeiro de madeira, depois tipo «contentor». Começaram a pagar 500 escudos de renda, já vão nos 1500. De momento, nem sabem quanto irão pagar em Palhavã, em instalações mais precárias. «As entradas têm meio metro de largura, vai haver muitos vendedores que nem conseguirão entrar» – rematam.

"Jornal do Comércio" desintervencionado

● *Credores: dinheiro reclamado judicialmente*

O «Jornal do Comércio» deixou de ser uma empresa intervencionada pelo Estado, de acordo com uma resolução do Conselho de Ministros hoje publicada no «Diário da República».

O diploma determina ainda que a empresa seja apresentada a Tribunal para convocação dos credores e que estes procedam a reclamação judicial dos seus créditos sobre o «Jornal do Comércio».

A empresa tinha sido intervencionada pelo Estado em Novembro de 1975, sendo suspensa a publicação do jornal por decisão da Comissão Administrativa em Julho de 1976.

O preâmbulo da resolução do Conselho de Ministros recorda que anteriormente à intervenção do Estado na gestão da empresa, esta representava uma estrutura financeira desequilibrada e evidenciava uma situação líquida passiva.

O Conselho de Ministros fundamentou a sua decisão no facto de «todos os indicadores realçarem a inexistência de condições de viabilização da empresa, com recurso aos mecanismos normais de saneamento», não aceitando que «o Estado continue a despender avultadas verbas quando se verifica a impossibilidade de recuperar a empresa, de molde a garantir-lhe níveis de auto-suficiência.

Personalidades de Viseu apelam a Ramalho Eanes contra Lei de Segurança

Um grupo de cerca de cem personalidades do distrito de Viseu apelou ontem ao Presidente da República para que não promulgue a lei de Segurança Interna.

O grupo denominado «Democratas do Distrito de Viseu», considera em manifesto que circula pelo distrito que «o regime democrático saído do 25 de Abril não é compatível com a instauranção de buscas domiciliárias, violações de correspondência ou estados de excepção a decretar por quem tenha poder».

O manifesto afirma ainda que «a Constituição da República Portuguesa não comporta tão graves violações aos direitos e liberdades dos cidadãos».

O grupo de cidadãos de Viseu enviou, no dia 16, cartas ao Presidente da República, ao presidente da Assembleia da República e aos juízes do Tribunal Constitucional informando da iniciativa da publicação do texto solicitando a «superior rejeição da proposta de lei sobre Segurança Interna», e da recolha de mais assinaturas em apoiar do seu manifesto.

O BALÃO

RUA DA PRATA, 285

JÁ ABRIU

— ESPERAMOS POR SI —

"O caso Trifa"

comunidade israelita não toma posição

Como divulgámos na nossa edição de ontem, a direcção da Comunidade Israelita de Lisboa reuniu-se durante a tarde, numa dependência da sinagoga que possui na Rua Alexandre Herculano.

Apesar da expectativa que rodeava a reunião, nomeadamente pela hipótese da comunidade tomar uma posição sobre a presença em Portugal de Viorel Trifa, este assunto, segundo apurou a ANOP, não foi tratado.

O secretário da direcção, Joshua Levy, adiantou à agência que se tratou de uma reunião normal daquele órgão dirigente para tratar de assuntos correntes da comunidade, onde a questão das implicações da presença em Portugal de Trifa não foi debatida, por se ter concluído que a mesma não é da competência da associação.

«As autoridades portuguesas têm o assunto entre mãos e é a elas que cabe esclarecê-lo e tomar as medidas que considerarem oportunas», sublinhou Joshua Levy.

Entretanto, em contacto com a Embaixada de Israel em Lisboa, o «DL» apurou que as autoridades daquele país continuam a estudar o «caso Trifa». Recorda-se que em declarações prestadas ao nosso jornal, o embaixador Barromi tinha adiantado que após a análise da possibilidade de aplicabilidade das leis israelitas e da questão das provas, seriam tomadas as acções que se julguem necessárias.

Uma carta da Embaixada de Israel

Do embaixador Joel Barromi, representante em Portugal do Estado de Israel, recebemos uma carta em que lamenta que na coluna «Artigo de Fundo», da nossa edição de 20 de Agosto, se tenha escrito, num comentário ao «caso Trifa» que os massacres do Líbano «pareciam levar a assinatura nazi».

Citando as conclusões de um inquérito e recordando que os judeus foram vítimas do nazismo, o embaixador Joel Barromi vem repudiar o adjectivo «nazi». Aqui fica registado o seu reparo. Nós não esquecemos o que os «nazis» fizeram aos judeus. E desejamos, sinceramente, que a Humanidade não esqueça os crimes «nazis», nem os direitos dos povos a um destino nacional independente em toda a parte da Terra, seja no Oriente Próximo, seja no Oriente Longínquo, como, por exemplo, Timor-Leste.